

## UFPB cria modelo de órgão humano em impressora 3D

Protótipo criado em laboratório já serviu para retirada de tumor em paciente. Próximo passo é produzir partes humanas. **Páginas 6 e 7**

Foto: Marcos Russo



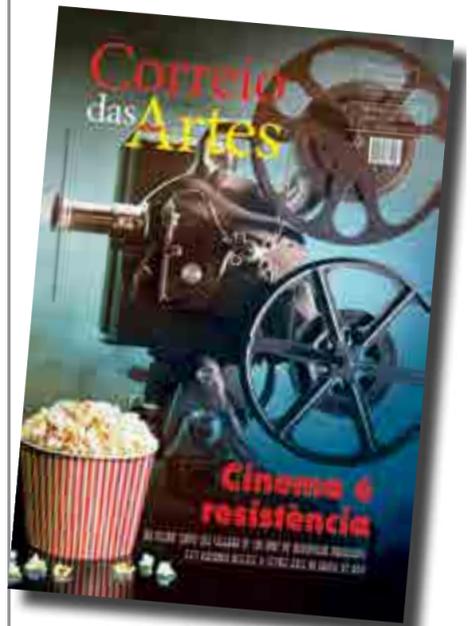
### 2º Caderno



Foto: Rafael Passos / PXP

### Orquestra de JP vai tocar junto com o Quarteto Jobim

Concerto está programado para amanhã na Igreja de São Francisco e vai marcar a abertura do Festival de Música Clássica de João Pessoa. **Página 12**



Neste domingo, chega às bancas o novo número do Correio das Artes, que fala na capa sobre o Fest Aruanda e sobre os 100 anos do cinema na Paraíba.

Arte: Lénin Braz



Na coluna de gastronomia de hoje, um debate sobre a enorme quantidade de agrotóxico que o consumidor final brasileiro está ingerindo no país desde que 382 registros foram autorizados apenas em 2019 pelo Governo Federal. **Página 28**

Hildeberto Barbosa Filho

### A livraria do Luiz

Nas manhãs de sábado principalmente, porque todo sábado é mágico, senta-se às suas mesas uma grei de artistas e intelectuais que faz da literatura coisa viva, concreta, cotidiana. Literatura como território simbólico, transtemporal e multigeográfico, na premissa do que é sempre real e contemporâneo. **Página 11**



Foto: Divulgação

### Jurandir Maciel conversa sobre arte e Paraíba

Escultor pernambucano radicado em João Pessoa fala de todo o seu amor pela Paraíba e sobre o seu rico trabalho de produção de vultos históricos do Nordeste. **Página 20**



**Pré-Paraibano** Faltando pouco menos de dois meses para o início do Campeonato Paraibano de 2020, saiba como anda cada um dos participantes. **Páginas 21 e 22**

Editorial

# Missão cumprida

Os governadores que participaram da primeira missão internacional do Consórcio Nordeste - entre eles, João Azevêdo, da Paraíba - retornam aos seus estados com a certeza do dever cumprido. Um dos principais objetivos da viagem dos gestores à França, Itália e Alemanha foi apresentar as oportunidades de negócios oferecidas pela região, com vistas à abertura de novas linhas de investimentos e de canais de cooperação técnica.

O que os governadores estão construindo, por meio da apresentação, na Europa, de um minucioso painel sobre as potencialidades do Nordeste, em áreas como turismo e energias renováveis, por exemplo, são mecanismos públicos e privados (ou em regime de parceria) capazes de dar um forte impulso ao desenvolvimento integrado da região, a partir de novas matrizes financeiras. A ordem, pelo visto, é não ficar parado em tempo de crise.

E há muito pano para mangas. Investidores da Europa contemporânea sabem agora que o Nordeste não se resume a um bolsão de miséria; um lugar de solo seco e poeirento sem perspectivas de crescimento. O potencial de consumo do Nordeste foi enfaticamente descrito pelo Consórcio - afinal, a região tem hoje 57,1 milhões de habitantes, além de um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 898,1 bilhões, equivalente a nada menos que 14% do PIB brasileiro.

Um detalhe importante, é que os

governadores nordestinos não estão interessados simplesmente em aumentar o fluxo de capitais direcionados para a região, como se tudo se resumisse a ter mais dinheiro em caixa. O propósito que norteou a missão europeia - e sentido maior do próprio Consórcio - foi afirmar um projeto de desenvolvimento sustentável, ou seja, no progresso com inclusão social, modernização tecnológica e preservação do meio ambiente.

Daí a ênfase, também, na educação; no ensino profissionalizante. Querem, os governadores nordestinos, capacitar a juventude, por meio, inclusive, de intercâmbios internacionais, para um mercado de trabalho que se espera maior e modernizado, sob todos os aspectos, exatamente em função dos investimentos que estão sendo negociados. E uma educação inclusiva é outra poderosa frente de batalha contra as desigualdades sociais que ainda persistem no país.

O nefasto "binômio" formado pela pobreza e a devastação do patrimônio ambiental está na mira do Consórcio Nordeste. Daí, também, a facilidade de interlocução que os governadores nordestinos encontraram nos países europeus visitados. Ou seja, não houve lição a receber, neste particular. O problema é que o Nordeste não pode responder por questões que estão sob a responsabilidade de outras esferas de poder. Esse recado, ao que parece, foi bem entendido.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

# Nem tudo que reluz é ouro

Leram na edição passada da "Veja" qual a última de turistas endinheirados? Hospedagens luxuosas e isoladas. Apenas isso. Vale dizer: desfrutar o requinte de hotéis multi-estrelados, sem necessidade ou vontade de deixá-los para visitar nada além das suas cercanias ricas (sem trocadilho) em belezas naturais. Agitação das grandes cidades? Nem pensar! Burburinho de resorts? Coisa para crianças em férias escolares. Com tal propósito (o do remanso em ambientes suntuosos e muito bem servidos por mordomia particular), os viajores não querem nem saber, por exemplo, de Broadway, em Nova York, de Montmartre, em Paris, ou da Fontana di Trevi, em Roma. Programas de índio, na linguagem da casta. A repórter Giula Vidale cita (e ilustra) pelo menos três endereços dos sonhos de quem foge da horda que disputa metros quadrados em cartões postais do mundo: "Amantara Villa Pardiera", em Marbella, na Espanha; "Six Senses Douro Valley", em Douro, Portugal, e "Amangani", Jackson Hole, EUA. As diárias variam entre 250 e 1.950 dólares. Mais informações sobre o mapa da mina, nas páginas 84 e 85 da seção "Turismo" da revista. Ponto.

No meu caso de turista de única viagem internacional, devo dizer que adoro os programas que o canal Globosat exibe diariamente sobre hotéis e restaurantes incríveis ao redor do planeta. Sei perfeitamente que não são pro meu bico, mas acho uma delícia saborear imagens desses privilegiados redutos da hotelaria e da gastronomia em lugares paradisíacos. Viajo na maionese, como se diz no popular. E quando o que é doce se acaba, acordo pra Jesus, como o pedaço de queijo que acompanhava a goiabada, deito na cama e deixo que a fama de sonhador caia na real. So-

/// Acho uma delícia saborear imagens de privilegiados redutos da hotelaria e da gastronomia em lugares paradisíacos ///

brevem, então, cenas vividas em modestos hotéis brasileiros dos quais guardo boa impressão e gratas lembranças de situações interessantes.

Na primeira vez que fui ao Rio de Janeiro, por exemplo, estive no tradicional Hotel OK, nas imediações da Cinelândia. Otinaldo Lourenço era meu companheiro de viagem e recordei muito bem que nos intrigou o fato de os recepcionistas serem todos homens de idade avançada, mas incrementados nos trajes e serelepes nos passos. Batizamos o grupo de "Os velhinhos transviados", conjunto musical da época. Em outra ocasião, no mesmo Rio de Janeiro, ouvi o jornalista Rogério Coelho Neto, editor de política do "Jornal do Brasil", dizer o seguinte a Tarcísio Burty, que se hospedara, com comitiva, no Hotel Savoy, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana: "Governador, vou lhe dar um conselho: da próxima vez que viajar para contatos com autoridades e empresários, fique em um hotel cinco estrelas. O senhor e a Paraíba serão bem mais respeitados". Que lição, hein! A partir da qual, aliás, mesmo em viagens de trabalho, mudei radicalmente de constelação.

Por fim, já que estamos conversando sobre hotéis, não resisto a recapitular o que aconteceu em ensolarada manhã de sábado com o saudoso Geraldo Medeiros, então presidente da PBTur, ao perguntar a um novato garçom do snack-bar do Tropical Hotel Tambaú se sairia tira-gosto de camarão para acompanhar a cachacinha que pedira. Muitos de vocês já conhecem a resposta, mas não resisto a servi-la outra vez, tratando-se de domingo:

- Que sai, sai, doutor. Agora... é caro, viu!"

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor

# UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

Foto: Divulgação

## O DESAFIO DO PCDOB: CONSEGUIR O AVAL DA OPOSIÇÃO

Com a eleição municipal se avizinando, a oposição em Campina Grande já começa a pôr seu 'bloco na rua'. Nesse particular, um partido pequeno, o PCDoB, vem mantendo, podemos assim dizer, uma dianteira em relação a outras legendas, no que diz respeito a dar 'oficialidade' a uma pré-candidatura: a do deputado Inácio Falcão (foto). Recentemente, o deputado e a cúpula do partido na Paraíba estiveram reunidos com a presidente nacional do partido, Luciana Santos - vice-governadora de Pernambuco, está como governadora em exercício, devido à viagem de Paulo Câmara à Europa. Na ocasião, ela anunciou que a candidatura de Falcão é "caso decidido", por ser uma prioridade da legenda, que busca ter candidaturas majoritárias em capitais e cidades de médio e grande portes. Porém, o entusiasmo em relação ao nome do parlamentar, que é nítido dentro do partido, ainda não 'contaminou' as lideranças de outras legendas de oposição. Um caso ilustrativo disso foi a declaração do presidente da ALPB, Adriano Galdino (PSB), que embora reconhecendo a capacidade de Falcão enquanto parlamentar, não enxerga nele o nome ideal para vencer a 'máquina administrativa' comandada pelo prefeito Romero Rodrigues (PSD). Para o socialista, apenas um nome poderá disputar, com chances concretas de vitória, a eleição na 'Rainha da Borborema', pela oposição: o senador Veneziano Vital do Rego. O senador, por sua vez, descarta sair candidato e já lançou o nome de sua esposa, Ana Cláudia Vital. Essa será a grande demanda do PCDoB: convencer os aliados a apoiar o nome de Inácio Falcão. Por enquanto, esse aval ainda não chegou.

Foto: Edil Francis



### LEGENDA À ESQUERDA

De Pollyanna Dutra (PSB), provocada a falar sobre a possibilidade de o governador João Azevêdo vir a mudar de partido e sobre os destinos de parlamentares que apoiaram sua posição contrária à destituição do diretório estadual do PSB: "João Azevêdo tem conversado muito com os deputados que se posicionaram. [Se decidir sair], ele tem que ir para uma legenda de esquerda, do campo progressista".

### "SÓ COM A PRAIA"

Pré-candidato a prefeito de João Pessoa, Wallber Virgulino (Patriotas) evita criticar abertamente o prefeito Luciano Cartaxo (PV), mas cedeu, digamos assim, à pressão de jornalistas, numa emissora de rádio: "É difícil criticar o prefeito, mas recebo denúncias de que o PSF do Funcionários está parado. E o prefeito só se preocupa com a praia", disse, sugerindo que os bairros periféricos estão abandonados.

### VAI ANTECIPAR

O prefeito de Cabedelo, Vítor Hugo, vai antecipar a reforma administrativa para o mês de janeiro do próximo ano, porque alguns secretários e auxiliares da gestão vão disputar cargos eletivos nas eleições municipais. De acordo com a legislação eleitoral vigente, eles poderiam ficar nos cargos até o mês de abril, mas o prefeito disse que quer evitar o uso da máquina administrativa para fins eleitorais.

### "LESA-PÁTRIA"

Uma ação popular foi protocolada na 3ª Vara da Fazenda Pública de Campina Grande para que a Justiça suspenda os efeitos do projeto de lei do prefeito Romero Rodrigues (PSD) - e aprovado na casa - que doa um terreno de 24 m², avaliado em R\$ 7 milhões, em área nobre da cidade, para a gerência do Sítio São João. Para o vereador Galego do Leite (Podemos), o prefeito cometeu uma espécie de "crime de lesa-pátria".

### JORNALISTAS

E o senador Veneziano Vital do Rego (PSB) apresentou emenda para retirar proposta contida na Medida Provisória 905/2019, do Governo Federal, que revoga a obrigatoriedade de registro para a atuação profissional de jornalistas. Para o parlamentar, a "medida mostra-se tendente a cercear o direito à informação e à comunicação constitucionalmente garantidos".

### GALDINO SOBRE ESCOLHER SIGLA: "RECONHECENDO TERRITÓRIOS"

Presidente da ALPB, Adriano Galdino voltou a falar sobre sair do PSB, no próximo ano, ao ser provocado pela imprensa. "Estou reconhecendo territórios. Estive no encontro do Avante, vou visitar a direção do PRTB, na próxima semana. Estou conhecendo cada partido, lendo seus estatutos, vendo o que se aproxima da minha ideologia política", explicou, ressaltando que também recebeu convites do Cidadania e do Patriotas.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Albige Léa Fernandes**  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC  
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Phelipe Caldas**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
E-mail: circuloaouniaoovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA : 99143-6762  
ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTACTOS: uniaoovpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

# MP do governo fere direitos trabalhistas, afirmam críticos

Oposição e sindicatos já se manifestaram contra o "Verde e Amarelo", que pretende abrir vagas de trabalho para jovens

## Agência Senado

Já são quase 2 mil emendas em pouco mais de uma semana. O número pode dar a noção da polêmica em torno na Medida Provisória (MPV) 905/2019, lançada pelo governo para incentivar a criação de empregos entre os jovens. A MP instituiu o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, um programa que incentiva a contratação de trabalhadores entre 18 e 29 anos de idade, no período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2022.

Enquanto o governo diz que a medida pode aquecer a economia nacional, os críticos dizem que a MP é na verdade uma segunda etapa da reforma trabalhista, que retira direitos dos trabalhadores. Em discurso no Plenário na última terça-feira (19), o senador Humberto Costa (PT-PE) disse que a MP fere de morte os direitos do trabalhador. Para ele, a MP é uma agressão à própria dignidade dos cidadãos.

Para o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), porém, o Programa Verde Amarelo vai incentivar a qualificação profissional e a geração de emprego e renda. Na visão do senador, a MP é mais uma arma para combater o desemprego.

"A meta da iniciativa é gerar 4,5 milhões de empregos até 2022", comemorou o senador, via Twitter.

O senador Paulo Paim (PT-RS) já apresentou várias emendas à MP. Ele disse temer que muitos parlamentares votem sem conhecer o conteúdo da matéria, já que o governo enviou várias PECs e MPs ao mesmo tempo para o Congresso. O senador também disse acreditar que o texto não vai prosperar da forma como o governo quer e sugeriu a devolução da MP. Ele observou que a norma modifica 135 tópicos constitucionais, entre artigos, incisos e parágrafos relaciona-

dos aos direitos trabalhistas, mais do que reforma trabalhista aprovada durante o governo Temer (Lei 13.467, de 2017).

"Essa MP não tem um item que beneficia o trabalhador. Essa matéria só beneficia o capital. A MP deveria ser devolvida, tamanha a irresponsabilidade dos fatos ali elencados", registrou Paim.

## Contrato

O Contrato Verde e Amarelo é voltado para jovens com remuneração limitada a 1,5 salário mínimo por mês (hoje, R\$ 1.497). A nova modalidade de contrato de trabalho poderá ser adotada para qualquer tipo de atividade, inclusive para substituição transitória. A MP não é aplicável a contratações de menor aprendiz, avulsos, trabalhador intermitente e contrato de experiência. O Contrato Verde e Amarelo será celebrado por prazo determinado, por até 24 meses, e será convertido automaticamente em contrato por prazo indeterminado quando ultrapassado esse período.

Pela medida provisória, as empresas poderão ter até 20% dos seus empregados contratados nessas condições. As que contratarem trabalhadores sob o novo regime serão beneficiadas com isenção da contribuição previdenciária patronal e do salário-educação, tributos que incidem sobre a folha de pagamento, e sobre as contribuições ao Sistema S. Os trabalhadores que forem contratados pelas regras da MP terão redução da alíquota de contribuição do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de 8% para 2%, além de redução da multa do FGTS em caso de demissão sem justa causa, de 40% para 20%, desde que haja acordo entre as partes.

O texto editado pelo governo estabelece também que os trabalhadores terão todos os direitos previstos na Constituição, como férias e 13º salário - que



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

O senador Paulo Paim (PT-RS) já apresentou várias emendas à MP e disse temer que muitos parlamentares votem sem conhecer o conteúdo da matéria

poderão ser pagos de forma proporcional, junto com o salário mensal. O programa trabalhista será financiado com a cobrança de contribuição previdenciária das pessoas que recebem seguro-desemprego. Ou seja, quem estiver desempregado e receber o seguro-desemprego terá de pagar uma parte para o governo.

## Reforma trabalhista

Uma das principais críticas à MP é que o governo usou o pretexto do incentivo à criação de empregos para jovens para promover uma nova etapa da reforma trabalhista. O texto promove várias alterações na legislação, afrouxando regras ou dando fim à obrigatoriedade de registro profissional e de projetos prévios, por exemplo. O aumento da jornada de trabalho dos bancários e a possibilidade de abertura dos bancos aos sábados estão entre as mudanças estabelecidas na MP.

Para regulamentar a liberação do trabalho aos domingos e feriados, a MP (art. 51) revoga vários trechos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT - DL 5242, de 1943). No caso dos professores, por exemplo, a MP retira o artigo 319, que veda ao magistério a regência de aulas e de trabalho em exames, aos domingos. No artigo 227 (CLT), capítulo que rege o trabalho de telefonia, telegrafia submarina ou subfluvial, de radiotelegrafia ou de radiotelefonía, também houve a retirada do ponto que concedia tratamento excepcional para o trabalho aos domingos.

A MP é tão ampla que altera previsões legais da Ordem dos Músicos, revoga a obrigatoriedade de aprovação prévia para os projetos de instalação de caldeiras, fornos e recipientes sob pressão, e mexe até nas regras de equipamento de proteção individual (art.167 e 188 da CLT).

A MP também revoga a obrigatoriedade de registro para a atuação profissional de jornalista, corretor de seguros, sociólogo, arquivista e outras categorias.

Ainda pela MP, os acidentes ocorridos nos trajetos de ida e volta entre a casa e o local onde o profissional atua não são mais considerados acidentes de trabalho. Na prática, os benefícios agora serão previdenciários, e não mais acidentários. Assim, a empresa não precisa continuar pagando o FGTS enquanto vigorar o benefício.

Vários sindicatos já se manifestaram contra a MP. A Comissão Nacional de Direitos Sociais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) elaborou nota técnica na qual aponta inconstitucionalidades na MP. Na página da MP no site do Congresso, mais de 52 mil internautas já se manifestaram contrários à matéria, contra menos de 2 mil votos favoráveis.

## Principais alterações trabalhistas na MP 905

- Dá fim à obrigatoriedade de registro para jornalista, arquivista e sociólogo, entre outras profissões
- Institui a cobrança previdenciária sobre o seguro-desemprego
- Amplia a possibilidade de trabalho aos domingos, inclusive para professores
- Aumenta a jornada dos bancários
- Permite a abertura dos bancos aos sábados
- Permite ao patrão reter até um terço das gorjetas
- Deixa de considerar acidente de trabalho aquele ocorrido no trajeto entre a casa e a empresa

agênciasenado



## Proposta de empregos para jovens revoga artigos de fiscalização da CLT

**Fábio Pupo**  
Da Folhapress

A medida provisória criada pelo governo para impulsionar empregos de jovens no país altera ou revoga uma série de trechos da legislação ligados a fiscalização e penalidades trabalhistas.

Entre os artigos removidos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) está um que proíbe estabelecimentos de iniciar as atividades sem prévia inspeção e aprovação pelas autoridades.

Também foi suprimida da lei a possibilidade de o governo fazer convênios com órgãos, inclusive estaduais ou municipais, para ampliar o trabalho de fiscalização feito por auditores do trabalho.

O governo ainda limitou a dois anos a validade de termos de conduta a serem firmados entre empresas e autoridades para correção de irregularidades.

Os documentos são uma

espécie de acordo, que têm como objetivo a interrupção de infrações e, em muitos casos, inclui também uma penalidade. Antes, não havia prazo de validade.

Apesar de o governo dizer que o prazo de validade só tem efeitos para acordos com o Executivo, especialistas dizem que a MP não é clara e pode abranger até mesmo os termos firmados com o Ministério Público do Trabalho.

A medida também proíbe aplicação de multas em caso de irregularidades constatadas na primeira visita dos auditores.

A penalidade só existe em casos de reincidência, exceto em casos específicos (como falta de registro de empregados, atraso no pagamento de salários ou de FGTS, resistência à fiscalização, trabalho em condições análogas às de escravo e trabalho infantil).

"A ideia é que em situações de gradação leve, a fiscalização seja demonstrativa, aponte ao

empregador o erro que ele está cometendo, de forma pedagógica. Caso o problema não seja corrigido, aí sim a multa acontece", afirmou Rogério Marinho, secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, na semana passada.

"A fiscalização vai impedir que haja excessos. E, se houver alguma coisa grave, evidentemente ela vai atuar", defendeu.

Carlos Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), diz que o conjunto das alterações preocupa a categoria e que o governo chama hoje de inócuas regras que ao longo das décadas não procurou cumprir de forma efetiva.

"Nós ficamos em alerta e preocupados com os possíveis prejuízos no texto à atividade de fiscalização. São muitos os pontos que restringem ou limitam a autoridade dos auditores", disse.

A limitação da multa em primeira visita é, para ele, um

dos trechos mais críticos. "A regra da dupla visita era uma exceção e passa a ser uma regra. Transformar a fiscalização em uma consultoria gratuita para as empresas", disse.

Outro ponto criticado por ele é a criação de um órgão que irá julgar recursos trabalhistas na esfera administrativa (o grupo vem sendo comparado ao Carf, que julga recursos sobre pagamentos de impostos). Silva teme indicações políticas no colegiado.

Luiz Guilherme Migliora, professor de Direito do Trabalho da FGV (Fundação Getúlio Vargas), afirma que a MP concede uma espécie de certificado de maturidade aos empresários ao confiar que eles seguirão as normas.

Mas, ao mesmo tempo, diz ele, ela cria riscos - especialmente ao proibir multas na primeira visita de fiscais.

"A ideia é boa, só não sei se há maturidade como nação para isso, pois isso implica uma consciência e responsabilidade

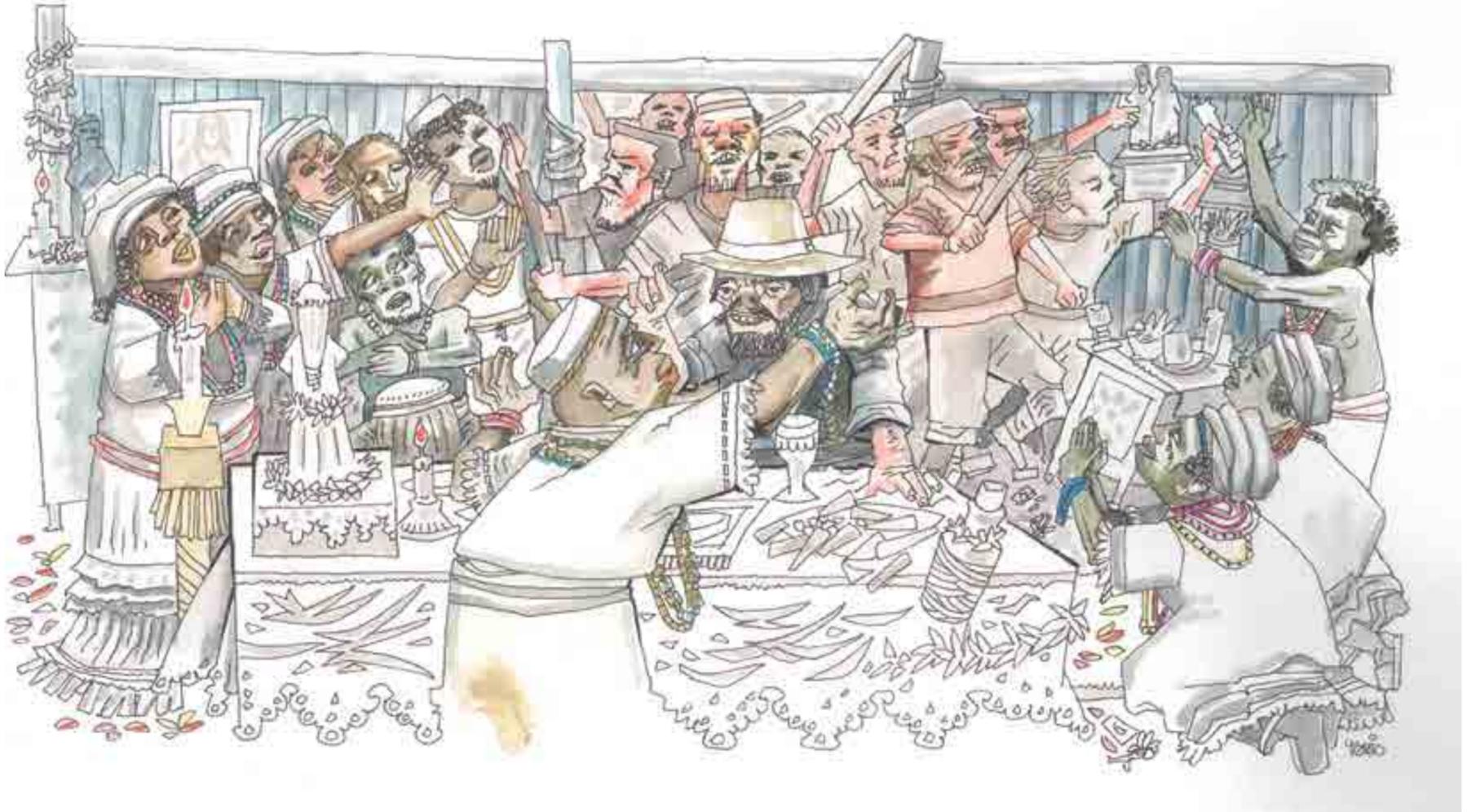
enormes dos empresários. Pode ser um incentivo para ficar irregular e não fazer nada caso não se receba a visita", diz.

O professor pondera que as medidas não reduzem a possibilidade de ações judiciais em caso de ilegalidades.

"Você está tirando um pouco os dentes da fiscalização, o que pode dar uma mensagem inicialmente errada, mas você não tirou os dentes da ação judicial", diz. "Pode ser bom, desde que os empresários não pensem que liberou geral", afirma.

Rodrigo Nunes, advogado que costuma defender empresas em processos trabalhistas pelo escritório Cascione Pulino Boulos Advogados, afirma que a medida pode diminuir o alcance da fiscalização - por exemplo, por meio do dispositivo que remova a possibilidade de convênios com outros órgãos.

"Há certamente carência do número de fiscais. Em alguma medida você reduz o alcance", afirma.



# Ataques à religião afro no Brasil atravessam séculos

Quebra de Xangô, evento violento registrado em 1912, se repete nos dias atuais, afirmam pesquisadores

David Lucena  
Folhapress

SÃO PAULO, SP - Aos gritos de "quebra!", um grupo de homens invadiu, por volta das 22h30, o terreiro de Chico Foguinho. A cerimônia religiosa estava no auge e os praticantes, pegos de surpresa, foram agredidos pela multidão.

Alguns objetos sagrados, como utensílios, adornos, vestes e instrumentos, foram destruídos ali mesmo; outros foram jogados na rua e incinerados, formando uma grande fogueira.

A cena se repetiu outras dezenas de vezes na mesma noite. Aquele 1º de fevereiro de 1912, em Alagoas, entraria para a história como o maior atentado contra religiões de matriz africana no Brasil.

O Carnaval seria dali a algumas semanas. Simulando uma prévia carnavalesca, homens liderados pela Liga dos Republicanos Combatentes partiram da sede da entidade, na região central de Maceió, para invadir quase todos os terreiros da capital alagoana.

O atentado, que ficou conhecido como Quebra de 1912 ou Quebra de Xangô - o orixá mais cultuado em Alagoas à época-, é considerado o segundo episódio mais traumático da história negra do Estado onde um dia existiu o maior quilombo do país.

O mais violento foi justamente a derrubada do Quilombo dos Palmares, em 1694. O quilombo ficava na Serra da Barriga, hoje em Alagoas - na época, a área pertencia a Pernambuco-, e teve como um dos principais líderes Zumbi, cuja morte é lembrada no dia 20 de novembro, instituído por lei como o Dia da Consciência Negra.

Naquela noite de 1912, os agressores começaram a destruição pelo terreiro de Chico Foguinho. "Os seguidores foram surpreendidos no auge da cerimônia religiosa, alguns

deles ainda com o santo na cabeça", segundo relatos de jornais locais consolidados pelo antropólogo Ulisses Neves Rafael, da Universidade Federal de Sergipe, que dedicou seu doutorado ao tema.

Os combatentes continuaram destruindo outros terreiros, como o de João Funfun e o de Pai Aurélio. Já era quase meia-noite quando eles chegaram ao terreiro de Tia Marcelina, um dos mais antigos.

## Grupo expressivo

Maceió era um dos locais com maior concentração de terreiros no início do século 20. Segundo Fernando Gomes de Andrade, professor da Universidade Federal de Alagoas e autor do livro "Legba - A Guerra Contra o Xangô em 1912", havia mais de 70 casas de culto - a cidade tinha, em 1900, 36 mil habitantes, conforme o IBGE.

A comunidade religiosa afro-brasileira era, portanto, um grupo expressivo, mesmo em um local tão católico. Diante da crescente influência dos negros, começou a surgir um forte movimento de intolerância, que, juntamente com uma disputa política, culminou no Quebra.

Segundo Andrade, não há registro de mortes, mas o atentado causou profundos impactos na religiosidade afro no Estado. Amedrontados após o Quebra, os fiéis começaram a fazer cultos sem as tradicionais batucadas, gerando, assim, uma manifestação religiosa que ficou conhecida como Xangô rezado baixo.

Presidida por Manoel Luiz da Paz, negro, sargento reformado do Exército e ex-combatente de Canudos, a Liga dos Republicanos Combatentes foi uma organização que fazia oposição ao então governador de Alagoas, Euclides Malta, e contava com o constante apoio de José Fernandes de Barros Lima, que viria a governar o Estado anos depois.



## Direita rejeita Zumbi como símbolo negro

Fábio Zanini  
FolhaPress

SÃO PAULO - Feriados não costumam ensejar grandes debates ideológicos, mas o Dia da Consciência Negra está se tornando uma exceção.

O 20 de novembro, que marca a morte de Zumbi dos Palmares em 1695 e foi adotado como símbolo pelo movimento negro, é crescente alvo de críticas por uma parte considerável da direita.

Conservadores consideram Zumbi, no mínimo, uma figura do qual se sabe muito pouco, e que portanto não merece o título de herói nacional.

Alguns o veem como um personagem violento, que criou uma corte em torno de si e tolerava algumas formas de escravidão.

Mais adequado, diz a direita, é celebrar o 13 de maio, data da Abolição da escravatura pela Princesa Isabel, em 1888. Ou relembrar personagens históricos como Luís Gama, advogado negro que foi escravo e se tornou um dos grandes abolicionistas brasileiros.

Por trás da discussão histórica, há a sempre presente polarização do debate público. A direita entende que o 20 de novembro é utilizado pela esquerda em um contexto mais amplo, o dos movimentos

identitários, que se traduzem em políticas como cotas raciais nas universidades.

O vereador paulistano Fernando Holiday (DEM), que é negro, apresentou projeto na Câmara de São Paulo para acabar com o Dia da Consciência Negra.

"Eu até entendo o motivo pelo qual a esquerda defende o Dia da Consciência Negra tal qual é hoje, porque acredita que se deve dar o mérito da libertação para um negro. Mas a escolha por Zumbi mais ajuda do que combate o racismo, é uma figura que segrega", afirma Holiday.

O vereador diz considerar importante que haja uma data no calendário para marcar o movimento negro. Afirma não ter oposição a que seja o 13 de maio, mas sua preferência recai sobre a figura de Gama.

"Ele ajudou como advogado na libertação de mais de 600 escravos. Superou a sua própria realidade de discriminação. E é uma figura histórica que representa muito bem a superação do racismo pela meritocracia", declara. Para Holiday, a data poderia ser comemorada em 24 de agosto, dia da morte de Gama em 1882, aos 52 anos.

Produtora de vídeos de história e educação com viés de direita, a Brasil Paralelo também questiona

a imagem que se tem de Zumbi.

Em um de seus vídeos, o professor de filosofia e sociologia da rede pública paulista Paulo Cruz, um crítico do movimento negro, afirma que Zumbi é uma construção histórica recente, do final dos anos 1970

"Nunca se teve uma descrição exata de quem foi Zumbi, apenas relatos, e a grande maioria são fantasiosos" diz Cruz, que também é negro.

Para o professor, Zumbi é uma figura que alimenta a tensão racial. "Ele não me tira dessa espiral do racismo, e do racismo brasileiro. Ele me mantém numa situação de tensão em relação à sociedade. A figura do quilombo é uma figura de tensão", declara.

Professor de História influente em círculos conservadores, Rafael Nogueira afirma que não há um plano conservador para rejeitar o Dia da Consciência Negra.

"Há apenas um questionamento: será que a figura de Zumbi é mesmo a que melhor representa a cultura antirracista e que defende a recuperação da cultura genuinamente afro?"

A resposta, para ele, é claramente negativa. "José Bonifácio, D. Pedro 2 e a princesa Isabel eram favoráveis à abolição e amigos do movimento abolicionista, o que torna o 13 de maio especial", afirma.

## Aparelho político

O estopim para o ataque, aliás, foi a revelação de que Malta era frequentador de um terreiro. Segundo Andrade, a Liga seria, de fato, um aparelho político importante para Fernandes Lima, que hoje dá nome à principal avenida de Maceió.

Para o professor e baba-lão Ivanir dos Santos, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e da Comissão de Combate à Intolerância Reli-

giosa, as motivações sociais e políticas para o atentado de 1912 e os casos de intolerância religiosa registrados no século 21 são os mesmos.

"Na Quebra de Xangô, você usa uma justificativa política para extravasar toda a esfera preconceituosa, racista", diz o professor. "O pensamento vigente, preconceituoso, de intolerância religiosa, do racismo religioso, ele vem de longe, não é novo."

Invasões recentes a terreiros foram registradas, por exemplo, no Rio de Janeiro, onde traficantes ligados a igrejas neopentecostais têm ameaçado os praticantes das religiões de matriz africana.

"A sociedade precisa compreender que o ataque às religiões de matriz africana no Brasil é um ataque ao Estado laico, à democracia e às liberdades", afirma o babalaô.

A violência contra a po-

pulação negra em Alagoas atravessa os séculos. O Estado tem atualmente a quinta maior taxa de homicídios de negros do país e é, ao mesmo tempo, o local mais seguro para pessoas não negras.

A taxa de homicídios de negros é de 67,9 por cada 100 mil habitantes no Estado. Entre os não negros, cai para 3,7, segundo o Atlas da Violência 2019, que traz dados referentes ao ano de 2017.



# Marca paraibana reinventa a peça básica do dia a dia

Jeans da Natural Cotton Color, feito a partir do algodão colorido, é destaque em evento de moda sustentável

**Lara Brito**  
larasbritos@gmail.com

O tradicional e versátil jeans mostra suas possibilidades. E a novidade vem da Paraíba. Sucesso na recente edição da Brasil Eco Fashion Week, a empresa e marca paraibana Natural Cotton Color mostrou que o denim – tecido usado na fabricação do jeans – pode sim ser produzido de forma ecológica, reforçando o conceito e prática da moda sustentável. As peças, feitas a partir do algodão colorido naturalmente, foram a grande atração do evento, que aconteceu em São Paulo.

Como resultado, a Natural Cotton Color já se prepara para atender demandas devido à performance mostrada na semana de moda e vai elaborar lotes de produtos, de onde vai sair a primeira tonelada de jeans orgânicos. À frente da empresa, Francisca Vieira comemorou. “Foi bem recebido mesmo. A gente acabou tendo repercussão na mídia nacional novamente e agora estamos com três grandes novos compradores para fazer o primeiro lote, de onde vai sair a primeira tonelada de jeans orgânico”.

Sobre a repercussão na Brasil Eco Fashion Week, a empresária ressaltou que a estreia do jeans sustentável realmente foi o grande atrativo. “Foi a estrela do salão, a mídia inteira foi em cima do produto” disse Francisca, complementou, destacando a lotação da sala durante o desfile, que chegou a sua capacidade máxima e a entrada de pessoas teve que ser contida por seguranças.

O próximo rumo da marca será a Premiere Vision Paris, que acontecerá em fevereiro de 2020. Além disso, a Natural Fashion Color foi convidada para desfilas na Semana da Moda em Milão, na Itália. A marca estará presente também

no Project New York e no Project Vegas, nos Estados Unidos. Depois de investir tanto, em torno de 400 mil reais, para criar o denim, a empresa agora irá lançar mais dois fios novos de seda pura. O foco também é dar continuidade no desenvolvimento em fios para o denim e elastano. Francisca ainda aponta para a busca por investidores, com o objetivo de transformar a empresa em uma franquia internacional.

### Moda acessível

A empresária defende além de uma moda sustentável, uma moda acessível, a popularização dessa maneira política de se vestir: uma que se desvincule de roupas totalmente informais, para férias ou roupas de banho.

“A moda sustentável meio que começou para ‘bicho-grilo’ e hoje, precisamos muito que se chegue a um design de moda contemporânea, streetwear, roupa para se vestir no dia a dia; para ir trabalhar”, disse.



Bolsa feita com algodão colorido, num processo que respeita o plantio e os agricultores da Paraíba

Fotos: Divulgação

## Da feira para as passarelas

Mas nem sempre os holofotes estiveram iluminando as coleções da Natural Cotton Color. Quando Francisca começou no ramo, foi por paixão. Ao chegar no mestrado do curso de Engenharia de Produção, ela se viu encantada pela moda e pela expressividade transmitida através da roupa. Abandonou a vida acadêmica para conquistar espaço no mercado, abrindo sua marca primeiramente com seu nome, Francisca Vieira, e trabalhando com matéria-prima barata, como o poliéster.

Foi com uma grande invasão de poliéster que veio da China, que a empresária soube de algodão colorido - que teve um grande excedente de produção, justamente pela compra excessiva de poliéster na região, possibilitando a compra fácil do produto orgânico e sustentável.

“A Natural Cotton Color começou na feira do peixe porque não tínhamos onde expor. Vendíamos tudo que podíamos para turistas e, a partir daí, começando a expandir. A gente se capitalizou e começamos a ir a feiras nacionais, abrindo o mercado nacional, mas muito ainda voltado para o turista. Fomos crescendo, até conseguirmos fazer o Text Brasil”, relembrou.

A empresa oficialmente nasceu em 1995, já sob os preceitos do comércio justo. Em 2005, a empresa decidiu trabalhar apenas com o algodão colorido da Paraíba. A ideia da criação do jeans veio da sustentabilidade; para tentar aumentar a área de plantio do algodão colorido orgânico e tentar aplicar políticas justas no campo, a empresa precisava de um produto de massa, que todo mundo usasse e quisesse consumir, como o jeans.

“É uma coisa que nunca aconteceu no Brasil. A gente tem uma moda muito copiada de lá fora, a gente agora que tem marcas com trabalhos autorais, mas ainda com dificuldade de matéria-prima. Este algodão é a única fibra têxtil 100% inovadora e sustentável brasileira”, falou Francisca.



Empresária Francisca Vieira, que está à frente da marca, vê na sustentabilidade e acessibilidade o caminho saudável para a moda



Matéria-prima dos produtos confeccionados pela marca Natural Cotton Color, respeitando o ciclo da natureza, sem tingimento

## + 100% sustentável

O algodão produzido pela empresa é exportado para vários países do mundo e o diferencial é a sustentabilidade como parte obrigatória da qualidade. Hoje, o algodão naturalmente colorido desenvolvido pela Embrapa virou matéria-prima para o jeans. O produto criado pela Natural Fashion Color em parceria com o Senai já é referência no mundo da moda. E é Francisca Vieira quem explica como é o processo da produção do jeans orgânico e sua ligação com a sustentabilidade.

“Desenvolvemos um fio 30 dois cabos (30/2), um fio característico do jeans. Na verdade, a gente não inventou nada, só pegou a tecnologia do algodão colorido, o fato de ele não ter tingimento e ser orgânico e juntamos com a técnica do denim normal: a junção de dois fios para virar o jeans”, explicou a criadora da Natural Fashion Collor.

Ela enfatiza a economia de água como grande destaque do produto, visto que o jeans da forma tradicional como é produzido possui um processo de lavagem e tingimento químico que consome bastante água. O produto, por utilizar algodão naturalmente colorido, não precisa passar por esses processos insustentáveis. Além disso, o algodão também não é irrigado - eles utilizam algodão sequeiro, nome dado ao cultivo sem irrigação e comum no Sertão nordestino, economizando cerca de 85% de água no processo de produção. É a primeira fibra têxtil sustentável desenvolvida integralmente no Brasil, desde a pesquisa até a produção.

Francisca explica que, como o produto obedece os quatro pilares da sustentabilidade, é considerado totalmente sustentável: “Sustentabilidade possui quatro pilares: ser ambientalmente correto e o nosso é. Socialmente justo, e nós pagamos o melhor preço pelo quilo de algodão no Brasil. Economicamente viável, ou seja, se ele tiver um preço exorbitante, não funciona. E, culturalmente preservado e nós somos um Estado que possui a cultura de plantar algodão. Então é um produto 100% sustentável”, falou.

# Laboratório da UFPB foca na fabricação de peças em 3D

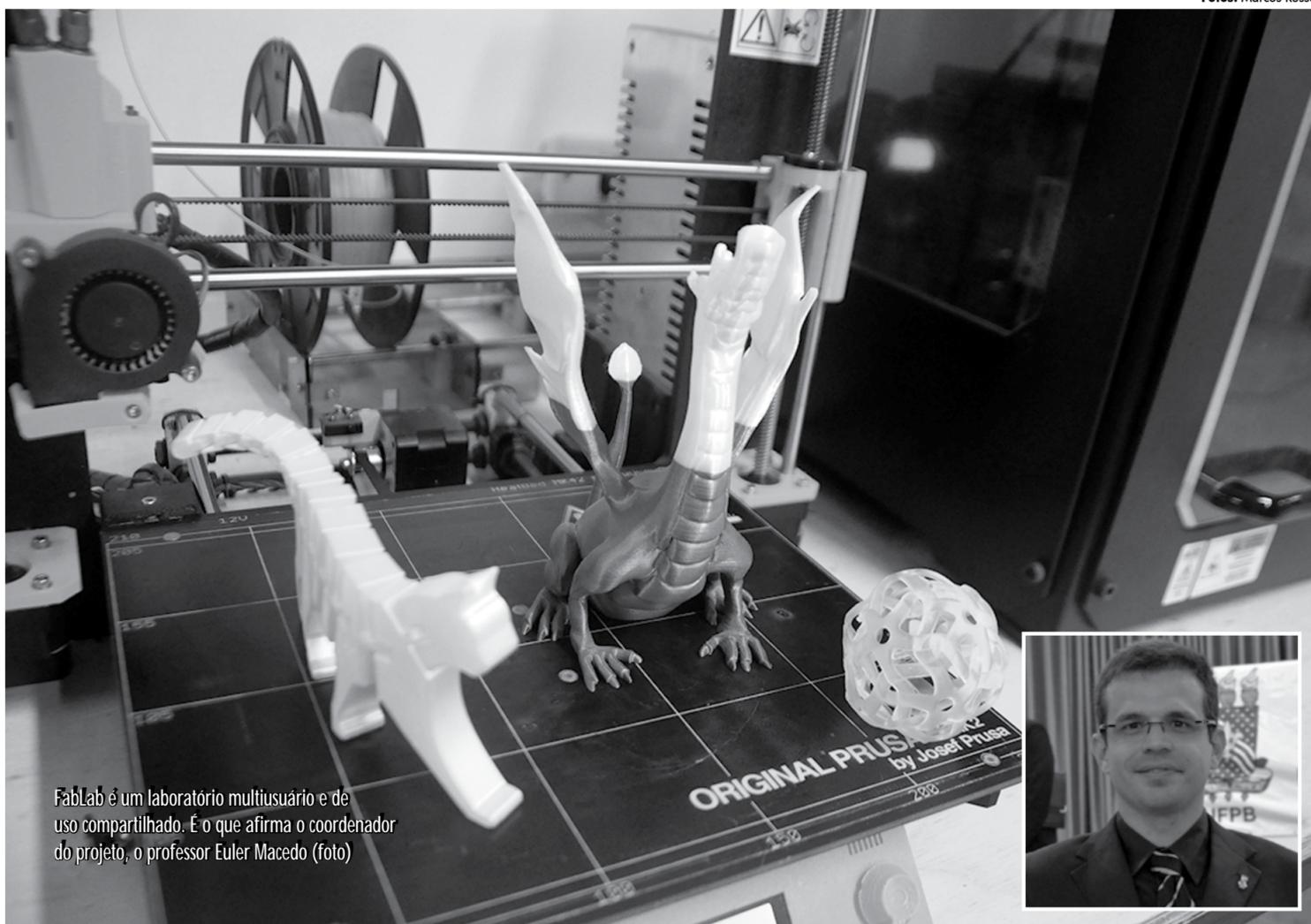
Em julho deste ano, unidade desenvolveu biomodelo de órgão humano que facilitou a remoção de um tumor de 11 cm

**Juliana Cavalcanti**  
Especial para A União

Um laboratório da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desenvolve pesquisas que permitem a fabricação de modelos tridimensionais (3D) de peças para várias áreas, inclusive, partes humanas para a medicina. O Laboratório de Fabricação Digital (FabLab) foi inaugurado recentemente e, durante a sua fase de testes, em julho deste ano, desenvolveu o seu primeiro biomodelo de órgão humano que facilitou a remoção de um tumor de 11 cm (considerado de grande dimensão) no lado esquerdo da mandíbula de um paciente. Ao todo, são 14 alunos voluntários e oito professores envolvidos na iniciativa que começou em 2016-2017 como projeto de extensão e só agora em 2019 foi possível materializar e inaugurar.

Um FABLab (Laboratório de Fabricação) é um laboratório multiusuário e multidisciplinar de uso compartilhado que possibilita a fabricação de protótipos com alta qualidade e baixo custo. Isto é possível porque este local geralmente é equipado com um conjunto de ferramentas de prototipagem que fazem "quase tudo", incluindo produtos tecnológicos que muitas vezes são viáveis economicamente se forem produzidos em massa. O objetivo principal do espaço não é produzir protótipos em massa, mas existe o potencial de capacitar indivíduos a criar dispositivos e desenvolver tecnologia de alto impacto.

O laboratório/oficina pertence ao Centro de Energias Alternativas e Renováveis (Cear) do Campus I



FabLab é um laboratório multiusuário e de uso compartilhado. É o que afirma o coordenador do projeto, o professor Euler Macedo (foto)

Fotos: Marcos Russo

da UFPB e é equipado com instrumentos de fabricação digital e prototipagem rápida, controladas por computador e operando com vários materiais. Estas ferramentas permitem a fabricação rápida, flexível e mais barata de objetos físicos. Segundo a instituição, este espaço pode ter papel importante em diversas áreas, inclusive, ajudando na medicina. Entre as produções, estão as impressoras 3D, máquina de corte a laser, máquina Router CNC

de grande formato e uma linha completa para fabricação de circuitos impressos.

A equipe é formada por professores e alunos dos cursos de tecnologia da UFPB, treinados para tirar ideias do papel e torná-las realidade. O local é aberto a todos os interessados, porém, os usuários poderão utilizar os materiais mediante o pagamento de pequenas taxas destinadas à compra de insumos e a manutenção. O espaço funciona das

8h às 18h e está localizado no Centro de Vivências do Campus I, em João Pessoa. Outro destaque do FabLab é a gestão, pois o laboratório possui influência da cultura "maker", baseada na ideia de que as pessoas devem ser capazes de fabricar, construir, reparar e alterar objetos dos mais variados tipos e funções com as próprias mãos a partir de um ambiente de colaboração e transmissão de informações entre grupos e pessoas.

## MODELO ESTÁ PRESENTE NAS UNIVERSIDADES

É um modelo de laboratório presente em universidades ou centros de pesquisa em vários países do mundo e que possui uma cultura de aprendizagem pela prática, dando aos alunos, professores, inventores independentes e empreendedores, a possibilidade de aprender na prática.

"Dessa forma, a instalação do FABLab na UFPB tem como objetivo geral a inserção de estudantes e da comunidade em geral nas atividades do laboratório multiusuário, com o objetivo de incentivar a cultura maker ou faça você mesmo", explicou o professor e coordenador do projeto, Euler Macedo.



Alunos que fazem parte do coletivo e se dedicam à criação de modelos. Muitos protótipos passam por várias etapas de ensaio

## Uso da tecnologia na saúde

Conforme a assessoria de comunicação da UFPB, o procedimento para retirada de um tumor de grandes dimensões foi realizado em julho, no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no Campus I, em João Pessoa, pela equipe da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, coordenada pelo odontólogo Marcos Paiva. A cirurgia foi possibilitada pelo primeiro biomodelo de órgão humano impresso em 3D obtido através de imagens de tomografia computadorizada pelo Laboratório de Fabricação Digital/Pessoal (FabLab).

O modelo produzido ajudou na remoção do tumor no lado esquerdo da mandíbula do paciente. A utilização desta peça para o planejamento fez com que o tempo de cirurgia fosse reduzido em duas horas, tornando o resultado mais seguro, diminuindo o risco de contaminação e possibilitando uma melhor recuperação do paciente. O biomodelo foi criado pelos voluntários do FabLab da

UFPB e de cirurgia bucomaxilofacial do HULW.

O projeto levou dez horas para ser concluído e é assinado por Ozawa Brasil Júnior e pelo estudante Luiz Henrique Regis. A impressão durou 11h e foi conduzida pelo aluno Patrick Diego da Silva. O protótipo para a remoção do tumor foi produzido em Ácido Polilático (PLA), um poliéster termoplástico fabricado a partir de fontes naturais como milho ou cana-de-açúcar.

O material era biodegradável e, para a sua produção, não foi cobrada nenhuma taxa, pois aquele momento foi uma espécie de treinamento. Segundo a equipe que participou da operação, o biomodelo permitiu um melhor planejamento ao simular o tamanho e o formato do que iria ser retirado. Por recomendação médica, o modelo impresso não entrou em contato direto com o paciente.

Continua na Página 7



Estudantes produzem várias peças antes de aplicarem as técnicas em projetos mais arrojados e que exigem mais experiência

# Projeto de desenvolvimento envolve alunos e professores

Euler Macedo, pesquisador do FABLab, afirma que as pesquisas investem na coletividade para ampliar conhecimento

**Juliana Cavalcanti**  
Especial para A União

Atualmente, diversos produtos são desenvolvidos com base em prototipagem rápida em departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de universidades, institutos de pesquisa e em algumas empresas. Apenas um pequeno grupo de especialistas tem a possibilidade de realizar protótipos em pouco tempo e usando meios simples. “No FABLab UFPB este processo é democratizado e as novas tecnologias ensinadas para que todos possam usufruir do espaço e dos equipamentos”, comenta o pesquisador Euler Macedo.

De acordo com o professor, a pretensão é desenvolver uma cultura de aprendizagem por meio da prática, fazendo com que os estudantes realizem projetos “colocando a mão na massa”, mas também organizando um espaço transdisciplinar e aberto ao exterior. Na área de saúde, por exemplo, já existem parcerias e várias possibilidades para todos os pacientes que precisem de estudos prévios.

“A demanda de pacientes com patologias ósseas maxilofaciais e de deformidades dentoalveolares na Paraíba é enorme. Poderemos inserir a utilização de biomodelos em cirurgias no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”, esclarece Euler Macêdo, que cita estas como algumas das aplicações da prototipagem 3D. “A tecnologia de fabricação em modelo

tridimensional pode ter papel relevante para diversas outras áreas da atuação humana, sobretudo nas ciências da saúde e da natureza.”, completou Euler.

Ele acrescenta ainda que as próximas metas incluem a fabricação de partes humanas em 3D que terão uma aplicação diversificada, além de biomodelos impressos em três dimensões que possam auxiliar cirurgias bucomaxilofaciais em duas tarefas: na produção de guias de corte e de posicionamento ósseo e para os novos instrumentais cirúrgico-odontológicos. Conforme o docente, a produção diária e o seu tempo de produção variam conforme a complexidade do que se pretende construir.

O FABLab UFPB visa aumentar também o acesso a conhecimentos de ciência e engenharia, democratizando a prática nos projetos e permitindo cursos de formação a toda a comunidade sobre a utilização dos equipamentos disponíveis. O coordenador esclarece que a proposta é incrementar a inovação e a eficácia na criação e transferência de conhecimento dentro da Universidade Federal da Paraíba, aumentando, assim, a entrada de mulheres nas áreas mais técnicas e de engenharia, como também atraindo estudantes e profissionais de artes e humanas, design e arquitetura, concretizando ideias com base em tecnologia acessível, com invenções criativas e processos estéticos que enriquecerão os resultados das pesquisas.



## Máquinas digitais são a atração do FABLab

O FABLab nasceu em 2011 no MIT (Massachusetts Institute of Technology - EUA) e foi um projeto de extensão do professor e diretor do Center of Bits and Atoms, Neil Gershenfeld. Atualmente, apresenta um destaque mundial e mais de 1000 laboratórios semelhantes em 27 países. Em cada um deles, o FabLab tem um foco diferente, voltado aos problemas locais. No Brasil, por exemplo, em São Paulo, o ele tem um cunho social, desenvolvendo próteses para deficientes.

As máquinas com comando digital que o compõem são a grande atração nos FabLabs e a principal característica destes ambientes é a sua “abertura”. Ou seja, diferente dos laboratórios tradicionais de prototipagem rápida das empresas ou dos centros especializados para

profissionais ou universidades, os FabLabs são abertos a todos, independente de prática, diploma, projeto ou uso. O coordenador do local na UFPB ressalta que é esta abertura que é a chave da popularidade em todo o mundo, por facilitar os encontros e a criação de métodos inovadores.

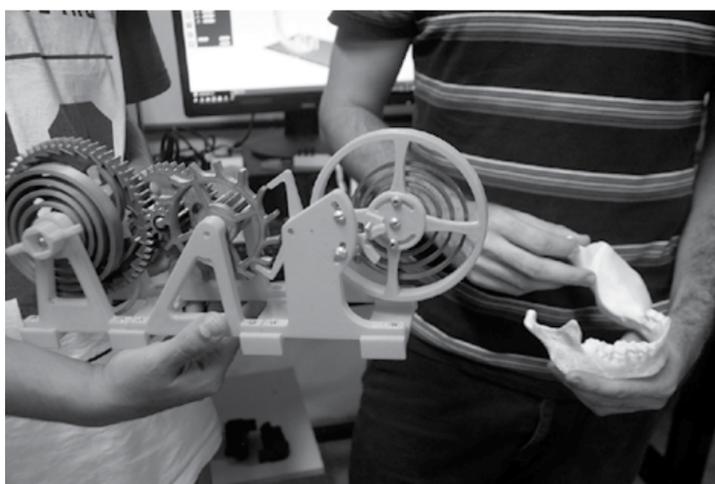
Além disso, são espaços que se destacam pelas suas práticas colaborativas, com trocas de conhecimento, colaboração, interdisciplinaridade, compartilhamento e aprendizagem através da prática do “faça você mesmo”. “À semelhança dos inventores e empreendedores do século XIX e início do século XX, que trabalhavam nas suas horas vagas num barracão, porão ou, mais recentemente, garagem (HP, Apple, Google, etc.), criando

protótipos daquilo que posteriormente se viria a tornar um produto bem-sucedido num determinado mercado este espaço possibilita o acesso a ferramentas e máquinas tecnologicamente avançadas, inseridas numa rede de participantes, designados Makers ou Tinkerers, que podem ajudar a esclarecer dúvidas e ultrapassar obstáculos”, pontuou Euler Macedo.

Desde 2001 no MIT e desde 2005 (quando o primeiro FabLab foi criado fora do MIT) que este modelo se revelou para muitos estudiosos como um facilitador para as inovações regionais, permitindo relações entre especialistas em tecnologia, design, educação, pequenos empresários e empreendedores, arquitetos, artistas, organizações sem fins lucrativos, dentre outros. A Ford é um caso de empresa que recorreu a Maker para estimular a criatividade dos seus funcionários e gerar soluções para seus veículos.

“O Brasil, não sendo ainda líder mundial de inovação, tem um enorme potencial de crescimento, podendo arrecadar enormes somas com o conhecimento gerado e a respectiva transferência de tecnologia, criadas num espaço colaborativo, ou espaço Maker, estilo o FABLab UFPB. Assim, no que respeita à sua originalidade e eficácia, a rede de Fab Labs mundial serve de garantia para o sucesso destes projetos.”, concluiu o coordenador do projeto na Universidade Federal da Paraíba.

Foto: Marcos Russo



Experiência aproxima a UFPB dos melhores centros de pesquisas e universidades do ramo

# Deve sobrar vaga de trabalho na área de TI no próximo ano

Especialista afirma que empregabilidade será tão alta que vão faltar profissionais especializados e capacitados



“Em 2020 vai acontecer um fato atípico e adverso. A taxa de empregabilidade no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) será negativa. O número de vagas será tão alto que faltarão profissionais especializados e capacitados e as pessoas terão que ter dois empregos para suprir a demanda do mercado”. A previsão do empresário local Renato Rodrigues, CEO da Softcom Tecnologia, está baseada em indicadores concretos do crescimento do setor em João Pessoa. Entre 2016 e 2018, mais 121 empresas de TI começaram as atividades na capital paraibana. Nesse período, o faturamento de empresas desse setor cresceu 57% (dados da Secretaria Municipal da Receita de João Pessoa).

Nas universidades os estudantes encontram oportunidades de estágio e emprego muito antes de chegarem ao final do curso, quando era mais comum se encaminhar para o mercado de trabalho. “Eu dou aula tanto em universidade pública quanto privada, para turmas nos primeiros anos do curso de Ciência da Computação e nas duas eu observo que muitos alunos estão estagiando,

prestando serviço ou até contratados, logo no início do curso. Na minha época de estudante, por volta de 2008, lembro que pouquíssimos colegas trabalhavam. Hoje é o inverso”, revela o professor de TI Leandro Figueiredo Alves.

Mas o receio do professor é que os estudantes se deslumbrem com o mercado e deixem de lado os estudos pois, para ele, é na universidade onde a pesquisa é aprofundada. “Os meninos estão começando a trabalhar cada vez mais cedo, assumindo 44 horas semanais, além da universidade, num ritmo exaustivo”, alerta Leandro Figueiredo. Por outro lado, os jovens realmente sentem a diferença quando entram no mercado de trabalho.

Antes de completar 18 anos Lucas Alves de Albuquerque e Macedo, cursando o 4º período de Ciência da Computação no Unipê, iniciou neste mês um estágio em uma empresa que produz sistemas para assinaturas digitais para cartórios: “Eu tô aprendendo muito. São muitos desafios. Temos o ensino na universidade mas quando entramos no mercado vemos que é muito mais complexo. Na faculdade recebemos o que é dado mas no emprego estamos buscando o novo para não ficarmos pra trás.”



Foto: Divulgação

Nas universidades, os estudantes encontram oportunidades tanto de estágio, quanto de emprego, muito antes de chegarem ao final do curso

## Em ascensão na Paraíba

O empresário Filipe Mendes, CEO na HostDime, afirma que “vivemos um excelente momento no ecossistema de Tecnologia da Informação da Paraíba. Associações como a Sucusu, iniciativas privadas como a Fabwork e incentivos governamentais como o Extremotec, da PMJP, exerceram um papel importante para deixarmos de ser coadjuvantes. Sabemos disso quando passamos a sediar eventos internacionais como o IGF (Forum de Governança da Internet, em 2015) da ONU, assim como a chegada de gigantes globais como a Vtex, que sozinha abriu 100 vagas de trabalho diretos para o setor”.

Recentemente, grandes players internacionais como VTex, Conductor e Indra se instalaram em João Pessoa atraídas, principalmente, pela mão de obra qualificada, pela

qualidade de vida, pela carga tributária adequada e a interação da comunidade, segundo o vereador pessoense Thiago Lucena, referência nacional em ações de inovação.

A qualificação nos cursos superiores procura acompanhar as mudanças do mercado e implantam programas de extensão em TI e inovação, empresas júnior, laboratórios de desenvolvimento, entre outros. Keilon Fernandes Aquino, 23 anos, obteve uma vaga no estágio na área que desejava, Garantia de qualidade do software, depois de participar da “Fábrica de Software”. Os alunos paraibanos se destacam em congressos nacionais, como o Brasileiro de Informática da Educação, realizado em Brasília. Os prêmios do 1º, 2º e 3º lugares foram conquistados por alunos da Ciência da Computação.

Foto: Divulgação



Estudantes se destacam em eventos com foco em inovações de ideias



Foto: Divulgação

Suellen Finizola, da Fapesq, acompanha o programa Centelha Paraíba

## Empreendedores vão apostar no crescimento

Além de grandes empresas se instalarem em João Pessoa, os paraibanos encaram o empreendedorismo em startups como uma alternativa de crescimento profissional. Segundo dados do Mapeamento de Comunidades Emergentes – região Nordeste 2019, realizado pela ABStartup, há 43 startups ativas em João Pessoa e 15 em campina Grande.

Esses números tendem a aumentar. O Programa Centelha Paraíba, que visa estimular a criação de empreendimentos inovadores, iniciado em junho deste ano pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB), recebeu 540 propostas, envolvendo 1.480 pessoas nas equipes, as quais passam por um processo de seleção até que, no final, ficarão 28, que receberão um subsídio de R\$ 60 mil para ganharem fôlego e encararem a trajetória.

Segundo Suellen Finizola, analista de Projetos Técnicos da Fapesq que acompanha esse processo como mentora, o programa se encontra na fase 2, na qual 100 propostas estão selecionadas. “Mas no caso do empreendedorismo, a média de idade é mais alta. O Centelha PB registrou a maioria como tendo entre 31 a 35 anos e o nível acadêmico de graduação e pós-graduação”, informa Finizola.

O Centelha é promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), operada pela Fundação CERTI.

## Planejamento e RH garantem qualidade

Para Filipe Mendes, CEO na HostDime, contratar continua sendo um dos maiores empecilhos para os empresários. Os melhores alunos emigram antes mesmo de terminar seus cursos em busca de melhores salários e condição de vida, além do que há uma escassez global de profissionais qualificados, principalmente as que são voltadas à inteligência artificial.

“Não se concebe mais ter a visão de que os estudos acabam e o trabalho começa. O que antes era um diferencial estar em atualização constante de novos conhecimentos, hoje é condição obrigatória para não perder seu trabalho para um humano ou um código”, alerta Filipe Mendes.

A demanda crescente por mão de obra qualificada em João Pessoa não assusta o empresário Renato Rodri-

gues. “Hoje nós não temos mais dificuldade para contratar porque instituímos várias frentes de ações: programas de estágios contínuos, com, no mínimo, 10 vagas, então, a cada três meses temos pessoas novas ingressando. Eles fazem um rodízio em vários setores, bem como nossos colaboradores. Assim podemos identificar novas habilidades e aproveitá-las melhor.”

“Temos parcerias com diversas universidades; iniciamos instalações de ‘Labs’, extensões da empresa em faculdades, levando projetos para esse ambiente. Realizamos hackathons, as maratonas de tecnologia. Não se pode estar em ‘modo de espera’, mas criando frentes e fontes para inspirar, cuidar bem das pessoas, atrair e reter. Assim, sempre se terá mão de obra qualificada.”

Foto: Divulgação



Contrato de mão de obra qualificada ainda é um desafio para empresas



Rafael Passos/divulgação

Novo filme de Bertrand Lira, 'O Seu Amor de Volta (Mesmo Que Ele Não Queira)' é o longa-metragem que o festival exibe já no seu primeiro dia



# Comunicurtas começa amanhã, em CG, com filmes e debates

Em sua 14ª edição, festival da UEPB se consolida como uma grande vitrine para o audiovisual do Nordeste

**Severino Lopes**  
Especial para A União

Outra vez a magia do cinema no ar. Quando as luzes focarem no palco do Cine São José, na noite desta segunda-feira, e os primeiros concorrentes da 14ª Edição do Festival Audiovisual de Campina Grande - Comunicurtas UEPB apresentarem suas produções, a corrida pelos cobiçados troféus estará em jogo. Mais que o sonho de conquistar o prêmio, os diretores, atores, produtores, roteiristas, jornalistas e demais amantes do audiovisual vivem uma grande celebração durante os dias de realização do festival.

Há mais de uma década, o Comunicurtas se transformou em uma vitrine para divulgação das melhores produções audiovisuais da Paraíba e de diversas cidades brasileiras. Este ano, o Comunicurtas UEPB será realizado de amanhã até a próxima sexta-feira, com perspectiva de recorde de público. Essa história que reúne talento, esforço, resistência e luta, começou há 14 anos. O festival, que nasceu como resultado de uma atividade do curso de Comunicação Social da UEPB e teve suas primeiras edições realizadas no Teatro Municipal Severino Cabral (TMSC), cresceu e se tornou vitrine para os cineastas que buscam espaço para divulgar seu trabalho no concorrido circuito cinematográfico e projetar seus filmes nas salas de exibições do país.

O evento impulsionou a indústria audiovisual paraibana e trouxe o encanto e as

luzes do cinema, com documentários, videoclipes e até longas-metragem. Em 14 anos de existência, mais de 800 filmes participaram do evento, concorrendo nas mostras "Tropieiros da Borborema", "Brasil", "Estalo", "A Ideia é..." e "Tropieiros de Telejornalismo". Além do Teatro Municipal, o Comunicurtas já foi realizado no Cine Teatro do Sesc e, nos últimos anos, acontece no Cine São José. Em média, 60 filmes são exibidos em cada edição.

### Formação de plateia

Nos últimos anos, o festival incrementou a programação com a adição de mostras como 'Curta Internacional', 'Som da Serra', 'Longa Metragem', 'Filmes convidados', 'Feliz Idade' e 'Tropiqueers'. Pioneiro em Campina Grande na formação de plateias da sétima arte, o Comunicurtas tem, ainda, oficinas, palestras e debates, além de outras atividades voltadas para o incentivo de produções audiovisuais no Estado. O coordenador geral do festival, jornalista Hipólito Lucena, frisa que mesmo em meio as dificuldades, o Comunicurtas continua forte e com vitalidade, atraindo cineastas e superando desafios, tendo importante papel nas produções audiovisuais.

A cada ano, ainda segundo o coordenador, o número de inscrições aumenta de forma significativa, o que mostra o prestígio do evento, com cada vez mais produtores querendo ter seus trabalhos exibidos no festival. Em meio ao universo mágico do cine-

ma, Hipólito comunga com os diretores, produtores e atores, destacando a relevância do Comunicurtas UEPB na difusão da cultura, incentivo ao surgimento de novas produções e, principalmente, no espaço para dar visibilidade e projetar os filmes no circuito do cinema nacional.

Realizado desde 2006, o festival já está consolidado entre os festivais regionais de cinema e vídeo e faz parte do calendário de eventos de Campina Grande. Seu objetivo principal é incentivar, difundir e democratizar a produção cinematográfica, sobretudo nos níveis regional e local, através da realização de mostras especiais, mostras competitivas, debates, oficinas e mesas redondas. Conforme foi se consolidando, o Comunicurtas UEPB ganhou uma versão itinerante e suas ações já percorreram diversas cidades paraibanas, a exemplo de Remígio, Umbuzeiro, Queimadas, Umbuzeiro, Taperoá, Cabaceiras, Patos e Ingá.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e acesse a programação completa do 14º Comunicurtas UEPB.

Foto: Thercles Silva/divulgação



Neuza Flores e Biliu de Campina em cena de 'Jackson - Na Batida do Pandeiro', que será exibido na terça-feira

## Evento vai homenagear festivais

Nesta edição, que irá homenagear os festivais Aruanda (realizado em João Pessoa), Taquary (Taquaritinga do Norte, PE) e Sertão & Diversidade (Quixadá, CE), o Comunicurtas UEPB exibe produções paraibanas em longa-metragem, como *O Seu Amor de Volta (Mesmo Que Ele Não Queira)*, de Bertrand Lira, e *Jackson - Na Batida do Pandeiro*, de Marcus Villar e Cacá Teixeira, além do documentário carioca *Tende Entender O Que Tendo Dizer*, de Emília Silveira e *Frei Damião, O Santo do Nordeste*,

do pernambucano Deby Brennand, filme que contém cenas raras da passagem do religioso pelo interior da Paraíba, feitas por Machado Bittencourt.

Dentro das mostras, haverá também muita produção local, bem como de várias partes do país. A programação também contempla mesas redondas, painéis, exposição e muita música. A premiação acontece na noite de sexta-feira, e logo após a cerimônia, Pedro Faissal e Banda MeioFree encerram o evento com boa música autoral.

Artigo **Estavam Dedalus**

Sociólogo

# A ciência e os argumentos ad hoc

No século XVII, pouco tempo depois de ter inventado o telescópio, Galileu descobriu que a lua é tomada por montanhas e buracos, contrariando o que aristotélicos afirmavam a milhares de anos. Os gregos tinham obsessão pelo círculo, figura geométrica que representaria a perfeição. Isso os levou à crença de que os planetas e a lua são esferas perfeitas e suas órbitas circulares, não elípticas.

Alam Chalmers, o filósofo e historiador da ciência, conta que ao se deparar com um aristotélico que contestava sua descoberta, Galileu teria pedido que observasse a lua por meio do telescópio. As evidências eram tão fortes que o forçariam a admitir as irregularidades no terreno lunar. Porém, não se dando ainda por vencido, emendou um argumento ad hoc: “apesar disso, há uma substância invisível que preenche as lacunas deixando a lua com formato esférico perfeito”. Galileu, então, perguntou como seria possível comprovar a tal substância? O que, naturalmente, não soube responder.

Para o aristotélico, salvar a velha crença era mais importante que admitir as evidências dos fatos, mesmo que fosse necessário apelar à argumentação estapafúrdia que colocava em suspeição sua honestidade intelectual. Respostas ad hoc são bastante recorrentes em pseudociências. Elas recebem esse nome porque são dadas para explicar, posteriormente, fatos que contrariam alguma teoria.

O céptico e defensor da ciência Robert Todd Carroll narra uma estranha história relatada pelo matemático e também céptico Martin Gardner sobre o parafísico Helmut Schmidt, que colocou baratas numa caixa com um dispositivo que permitiria aos insetos aplicarem choques em si mesmos. A hipótese era a de que as baratas não gostavam de levar choques e que, se estes acontecessem, seguiriam à lógica do acaso.

Contrariando as expectativas, as baratas levaram mais choques que o esperado. Schmidt conclui absurdamente que o resultado tinha ligações diretas com seus poderes psicocinéticos, em outras palavras, com sua suposta capacidade de movimentar objetos, alterar e manipular

sistemas físicos por uso exclusivo da mente. O fato de não gostar muito de baratas teria, portanto, influenciado o experimento – que não chegou a ser repetido com algum que não sofresse do mesmo problema de “antipatia” por esses insetos.

As hipóteses e argumentações ad hoc realmente são bastante comuns nas pseudociências, como também na astrologia e religião. Desde final do século XIX que as Testemunhas de Jeová já esperavam o fim do mundo para o ano de 1914, com base em intrincados cálculos proféticos. A data prevista veio, e nada. Numa tentativa de salvar a profecia, os dirigentes apresentaram a explicação ad hoc que afirma que 1914 é o ano em que Jesus Cristo se tornou rei no céu ao expulsar Satanás e os demônios daquele domínio. Inconformados por terem sido escorraçados do céu e enviados para a terra, eles começaram a primeira guerra mundial, disseminaram a gripe espanhola, a fome, provocaram terremotos, entre outras calamidades.

Seria, no entanto, um equívoco tratar as argumentações ad hoc como uma característica essencialmente negativa, exclusividade de pseudociências e métodos de adivinhação místicos. Elas certamente podem ser muito úteis para a ciência quando ajudam a submeter teorias estabelecidas a novos e importantes testes.

Um caso famoso que pode ilustrar bem essa ideia é a descoberta do planeta Netuno. Durante o século XIX os astrônomos observaram que o movimento orbital de Urano contrariava as previsões científicas elaboradas com base na física clássica, o que ameaçava a teoria gravitacional newtoniana. Foram dois cientistas, Leverrier e Adams, que buscando contornar essa dificuldade, arrolaram a hipótese ad hoc da existência de um planeta desconhecido que orbitaria “nas proximidades” de Urano. Desse modo, por meio de uma suposta atração entre o planeta desconhecido e Netuno, seria possível explicar a alteração no movimento do planeta.

Mais tarde, em 1846, o astrônomo alemão Galle comprovaria a existência de Urano, dando assim um novo status ao que até então era apenas uma hipótese ad hoc.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

# Processados por Kafka

Aprendi a gostar de cinema vendo filmes. Nas últimas semanas, tenho revisto alguns clássicos. Rever um bom filme aguça a vontade de entender melhor o roteiro, cenas esquecidas, a fotografia, a trilha sonora. E os diálogos? Ah, nem se fala! Muita gente não gosta de ver um filme duas vezes. Eu vejo várias vezes e me multiplico. Aprendi com a professora Zarinha. Aliás, muita gente não gosta de cinema e são “cansados” de dar pena.

Com spoiler, reví o filme “O Processo”, de 1962, escrito e dirigido por Orson Welles, baseado no romance de Franz Kafka (1883-1924), escritor tcheco, de língua alemã, considerado um dos principais da Literatura Moderna. Suas obras retratam a ansiedade e a alienação do homem do século XX. Era judeu e ateu.

Quando li “A Metamorfose”, (escrito em 1912 e publicado 1915), Kafka já era politicamente incorreto. O livro conta a história de um caixeiro-viajante, o personagem principal, que acorda transformado em um inseto gigante, algo como uma coisa que não leva a outra ou como se ato de comer estragasse o apetite. Ops! Voltamos ao desjejum do Sr. K. “Bom dia, Sr. K. Seu café está pronto”, diz a senhora da pensão na manhã em que ele soube que estava preso.

No início do filme “O Processo”, nos deparamos com o personagem principal Josef K, que acorda e, em vez de estar transformado em um inseto, é despertado por dois guardas que estão ali para avisá-lo de que ele está detido, sem informar-lhe o motivo. E ainda tentam suborná-lo.

Em cenas de inteligência artificial, em preto e branco, com grandes distâncias de tempo, espaço e, muitas vezes, de consciência, pois, frequentemente o ambiente de sonho e pesadelo fica difuso da realidade, mas a narrativa evolui com K. Sempre ele. Um cara que descobre que a justiça que está julgando é outra, algo como

a repetição de julgamentos aos quais somos submetidos diariamente, sem nunca termos certeza de nada. Estamos todos no Processo de Kafka.

A insignificância do homem, todo ele, o que está nas ruas implorando atenções, as estátuas vivas, o cafajuste, o operário, a sagrada família, o ignorante, o pedreiro, o bandido, o intolerante e até o maluco beleza todos passam a sensação de opressão, que em nada difere desses tempos famintos das redes sociais. No filme, só a liberdade de pensamento pode fazer existir. Do lado de fora, estamos todos acoçados.

O cidadão que guarda os carros na Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Miramar, que não guarda coisa nenhuma, ele está preso esperando o dono do carro voltar, para libertá-lo com uma moeda. A moça preta que vai vender trufas na beira mar, que mostra seu desespero emocional, está presa à repetição. Os garis que recolhem o lixo estão presos à podridão de outros. Cada um em sua cela ambulante. Isso é O Processo.

Somos levados a estabelecer uma relação entre o personagem Josef K e nossa vida. O filme é fantástico, porque mostra os homens poderosos otimamente caracterizados e as intermináveis e inúteis tentativas do protagonista K, para provar sua inocência. Ora, o cara é preso e espera ser julgado, sem saber por que. Orson Welles aprofunda essa temática de perseguição e abuso de poder por parte do Estado e da justiça, com a sutileza e maestria pela qual sua filmografia é lembrada. Lembrem do Cidadão Kane?



O protagonista de “O Processo” é interpretado de forma esplêndida por Anthony Perkins. E ainda temos as belas Jeanne Moreau, Romy Schneider, Elsa Martinelli, Suzanne Flon e o próprio Orson Welles, o maldito advogado que passa o filme todo deitado numa cama.

Às vezes, por confusões mentais ou pesadelos, sou despertado com pessoas batendo no portão da nossa casa. Não é a polícia. Que teria feito o K para ser preso? Afinal é desses momentos épicos e tão emocionantes do cinema, que a gente vai saindo aos poucos dos vilarejos tropicais.

É isso, em meio a tantos acéfalos, manter a cabeça já é um alento.

## Kapetadas

1 – Além do cinema, o Brasil precisa investir mais no assanhamento básico.

2 – Não deu nem 7 horas da manhã e eu já quero cancelar o dia. Silêncio! Estou revendo “Crepúsculo dos Deuses”, dirigido e co-escrito por Billy Wilder e co-produzido por Charles Brackett, de 1950.

3 – Uma vida inteira baseada em “só quero ver amanhã”.

4 – O buraco é mais embaixo, quer dizer, no fundo.

5 – Som na caixa: “O cinema, a Casa Branca, a frigideira e o sucesso”, de Rodrigo Bittencourt

## Maria Zilda

# Atriz publica suas memórias

### Folhapress

Uma das atrizes mais almeçadas de sua geração, Maria Zilda, 66, diz que se fosse publicar todas as suas memórias, “lançaria uma bíblia”. Ela, então, resolveu escolher apenas algumas para compartilhar com o público no livro *A Caçadora de Amor*, editado de forma independente.

Lembranças de uma adolescência conturbada, a descoberta das drogas e da atração por mulheres durante a internação são alguns dos episódios relatados nas 212 páginas da obra recém-lançada, além dos bastidores de seus casamentos, de trabalhos bem e mal sucedidos e da amizade com ícones da cultura brasileira.

Um dos pontos altos do livro é justamente a amizade da atriz com Cazuza, a quem ela chama carinhosamente de Caju. Maria Zilda recorda que deu um beijo na boca do cantor, em público, para mostrar a todos que a AIDS não é transmitida pela saliva.

“Quem era soropositivo tinha que lidar com muitos preconceitos. Era muito triste. Não tive nenhum medo de beijá-lo. Tinha vários amigos médicos que me afirmavam que esse preconceito era um absurdo. Ficava com muita raiva”, conta ela a reportagem.

A atriz afirma ainda que chegou a passar por uma “saia justa” com a mãe do amigo, Lucinha Araújo, que a teria a ter acusado injustamente de oferecer cocaína para Cazuza quando ele estava em estado terminal.

“Mencionei isso porque ela disse isso no livro dela. Foi uma crueldade, porque eu gostava muito do Cazuza. Primeiro que não sou traficante, segundo que ele não precisava de ninguém para lhe dar nada, porque conseguia tudo por si só. E terceiro porque eu o queria muito bem. Dar uma droga para uma pessoa doente não é amor.”

Filha de Nilda Bethlem e Humberto Bastos, ambos já falecidos, a atriz conta que fez análise por 30 anos para superar traumas de infância. “Aprendi muita coisa ruim quando era criança. A discórdia, o desamor... O ambiente em que eu vivia em casa não era harmônico.”

“A última vez que visitei a terapeuta, disse a ela que deixei de ser a dona Nilda e virei o Humberto Bastos, muito mais divertido. Passei a viver com bom humor, alegria, brincando, sem levar as coisas na ponta da faca. Acho que a análise foi útil nesse ponto de me desligar das coisas do passado e tocar a minha vida pra frente”, diz.

Em seu livro, Maria Zilda descreve a mãe como exigente e superprotetora e o pai como um homem boêmio e cômico, que foi expulso de casa pela matriarca por causa de relacionamentos extraconjugais. “Meu pai tinha muitas amantes. Minha mãe vivia possuída pelo ciúme doentio”.

### CASAMENTOS E DROGAS

A atriz escreve, com bom humor, que herdou o “dedo padre” da mãe. Casou-se com César Fernandes em 1970, com quem teve Rodrigo, seu primeiro filho, e pouco tempo depois se separou: “Quando Rodrigo nasceu, eu já não tinha mais tesão pelo César, muito pelo contrário. Além de descobrir que tinha os casinhos dele”.

Maria Zilda diz que, inconformados com o fato de ela querer colocar um ponto final na união, sua mãe e seu tio a convenceram de se internar em uma clínica, pois acharam que ela tinha “ficado maluca”. Lá, a atriz experimentaria pela primeira vez um relacionamento homossexual e as drogas, que permearam sua vida por longos anos.

“Na verdade, usei drogas meio que para ser aceita. Enquanto as pessoas estavam na gandaia, eu já tinha filho, tinha que amamentar e cuidar dele. Então fiquei um pouco posta a parte porque não obedecia aos parâmetros das pessoas da época. Então, resolvi usar também para me enturmar. Foi uma coisa que era da época”, afirma a reportagem.

O segundo casamento da atriz foi com o diretor televisivo Roberto Talma, com quem teve o filho Raphael. “Digo que meus filhos me salvaram. Eu saía, bebia, mas quando chegava uma certa hora era como um piloto automático. Eles mamavam de madrugada, então as 3h da manhã eu estava em casa para dar mamadeira.”

A união não durou muito, porque ele “se encantou com as paulistas” quando o casal foi morar em São Paulo, em 1983: “Ser amante é uma opção sua, se você sabe que a pessoa é casada, mas a traição está muito ligada à mentira, e tenho horror a mentira. Ela acaba com a confiança, e sem confiança não há uma boa relação, nem de amizade, nem de amor, nem de nada”, opina.

Maria Zilda se casou pela terceira e última vez, com arquiteta Ana Kalil, entre 2008 e 2017. Entre um casamento e outro, no entanto, Maria Zilda teve alguns casos. Ela se relacionou, por exemplo, com o ator José de Abreu, 73, durante as gravações de *A Intrusa*, sua estreia no cinema, em 1979.

A coleção de memórias traz também episódios dos bastidores do teatro, da TV e de algumas aventuras, como por exemplo a viagem que fez de “motorhome”, em que quase destruiu o camping no qual o veículo estava estacionado. A atriz confessa que os capítulos que mais exigiram dela emocionalmente foram aqueles relativos a sua família e sobre o casamento com Kalil. Ela afirma que não pretende se casar novamente: “Deus me livre! Já casei demais (risos)”.



## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

## Cinema como estratégia educativa revive atuação do CEPb no Estado

O cinema como estratégia na educação, desde que me entendo participe desse universo onírico do divertimento (também, do saber humano), sempre terá sido uma prática dos melhores momentos do ensino na Paraíba. Fato que nos lembra o período áureo do Cinema Educativo da Paraíba, tendo como seu guardião, durante anos, o saudoso fotógrafo e cineasta João Córdula.

Desde os tempos de José Américo na governança do estado, isso lá pelos idos de 50, as atividades do CEPb permearam de saberes mentes adolescentes de muitos que frequentavam as nossas escolas públicas; também, quando não, de algumas escolas privadas. Objetivo era, nas próprias escolas, exibir Filmes Educativos com focos diversos, como Física, Geografia e História, sobretudo, alimentando ainda mais interesse dos adolescentes pelo estudo programado.

Foram inúmeras caravanas com equipamentos de projeção destinados às escolas de bairros e cidades próximas à capital, para as tais exhibições. À frente de tudo, sempre zelo e projetorista, dirigente da indelével e pioneira saga educativa-audiovisual, o sempre esquecido “Córdula do Cinema Educativo”. Por isso, não sem razão, fiz questão de registrar essa sua saga em filme de 16mm/cores (argumentação e direção minhas), na produção Cinética Filmes de Campina Grande – leia-se: Machado Bitencourt –, por ocasião da celebração dos 25 anos do CEPb, em 1980, com imagens iniciais nos salões da Associação Paraibana de Imprensa (API).

Sob o título “Cinema Inacabado”, o documentário foi totalmente filmado (não meramente gravado) nos lugares de trabalho do próprio João, no Cinema Educativo,



Foto: Arquivo de A União

Fotógrafo e cineasta, João Córdula foi guardião do Cinema Educativo da Paraíba - CEPb

funcionando antes nas Trincheiras, posteriormente no Auditório do Centro Administrativo, em Jaguaribe, e que nos traz um Córdula sempre envolvido com a seriedade do seu ofício de cineasta e de fotógrafo. Fato que nos remete a uma outra figura também emblemática do cinema paraibano e de mesmos pendores, o sempre homenageado Walfredo Rodriguez. Artista deveras importante, sobre o qual “transcrevemos” parte de sua saga maior, que foi “Sob o Sol Nordestino”, numa seqüência ficcional de “Américo: Falcão Peregrino”. Justamente, para documentar/homenagear a relação íntima entre Walfredo Rodriguez e o poeta de Lucena Américo Falcão.

Na semana passada, com a abertura do projeto “Cinema e Escola: a sétima arte como estratégia educativa”, tendo como sede

a Fundação Casa daquele mesmo Zé Américo criador do serviço de Cinema Educativo da Paraíba, em meados dos anos cinquenta, nos traz uma coincidência bastante feliz.

Meritório deve ser considerado o projeto “Cinema e Escola”, justamente por tentar uma arte tão querida e fascinante ao aprendizado de muitos alunos das redes de ensino do nosso estado. Coube às professoras Janeite Lins e Lúcia Guerra a abertura do projeto, versando sobre Museus e Arquivos, o que tem tudo a ver com as memórias do cinema paraibano. Parabéns, então, ao corpo dirigente do projeto, especialmente à presidência da Fundação Casa de José Américo, acolhendo bem a iniciativa que, acreditamos, será coroada do mais pleno êxito. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: www.alexantost.com.br.



## História e Cinema paraibano em livro

A diretoria da Academia Paraibana de Cinema agradece o convite do historiador José Octávio de Arruda Mello, para o lançamento de seu novo livro “Nova História da Paraíba – Das origens aos tempos atuais”, a se realizar no próximo sábado (30), na Livraria do Luiz, na Duque de Caxias, centro de João Pessoa.

Na oportunidade de lançamento do livro de Zé Octávio, também estará presente o economista Ronald Farias, que fará palestra sobre a parte de Economia do livro. Acontecimento será realizado às 10 horas da manhã. A APC se congratula com o autor e estende o convite a todos os seus associados.

## Em cartaz

## ESTREIAS DA SEMANA

**A Tabacaria** (Dir. Treflikant. Alemanha/Austria. Dir.: Nikolaus Leytner. Drama. 16 anos). Franz, um rapaz de 17 anos, chega a Viena para trabalhar como aprendiz em uma tabacaria e ali conhece Sigmund Freud, um cliente frequente. Com o passar do tempo, os dois desenvolvem uma amizade única. A tensão política e social aumenta dramaticamente na Áustria, piorando com a chegada dos nazistas à capital. Franz, Sigmund e Aneska, por quem Franz é apaixonado, se perdem no meio do caos da cidade e cada um terá uma decisão difícil para tomar: ficar ou fugir de Viena? **Maneira 8** (leg.): 14h30 (sáb. e dom.), 19h30 (qui., sex., seg., ter., qua.).

**A Vida Invisível** (Brasil. Dir.: Karim Ainouz. Drama). Rio de Janeiro, 1950. Eurídice, 18, e Guida, 20, são duas irmãs inseparáveis que sonham, uma, em se tornar uma pianista profissional; a outra, encontrar o amor verdadeiro. As duas são separadas pelo pai e forçadas a viver distantes. Sofríveis, elas irão tomar as rédeas dos seus destinos, enquanto lutam para se reencontrar. Filme escolhido para representar o Brasil no Oscar. **Maneira 11 VIP**: 14h45, 18h, 21h10.

**Bixa Travesty** (Brasil. Dir.: Cláudia Priscilla, Kiko Goffman. Documentário. 18 Anos). O corpo político de Bixia, cantora transsexual negra, é a força motriz do documentário, que captura a sua estera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco inusitada, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça. **Cine Bangüê**: Qui (21/11): 21h; Dom (22/11): 20h30; Qua (30/11): 18h. **Maneira 8**: 22h20.

**Mais Que Vencedores** (Overcomer. EUA. Dir.: Alex Kendrick. Drama. 10 Anos). Treinador de basquete se oferece para treinar um problemático adolescente, em uma jornada de amizade e aprendizagem. **Maneira 1** (dub.): 19h, 21h30; **Maneira 4** (dub.): 15h\*, 17h45\*, 20h30\* (\* exceto seg.).

**Medo Profundo - O Segundo Ataque** (47 Meters Down: Uncaged. Reino Unido/EUA. Dir.: Johannes Roberts. Suspense. 14 anos). Ao mergulharem nas ruínas de uma antiga civilização, quatro adolescentes acabam presos, debaixo d'água, em um labirinto labirinto, rondados por uma espécie mortal de tubarão. **MAG 1** (dub.): 14h, 19h20; **MAG 1** (leg.): 21h30. **Mangabeira 5** (dub.): 13h45 (sáb. e dom.), 18h, 20h, 22h.

**Midway - Batalha em Alto Mar** (Midway. China/EUA. Dir.: Roland Emmerich. Ação/História. 14 anos.). A verdadeira história por trás da batalha mais importante da Guerra do Pacífico, que foi crucial para a vitória dos Aliados na 2ª Guerra Mundial. Um relato de amizade, sacrifício e coragem dos homens que, contra todas as previsões, triunfaram diante de um poderoso adversário: a força naval japonesa. Relembragem de A Batalha de Midway (1976). **MAG 2** (dub.): 15h; **MAG 2** (leg.): 20h30. **Maneira 3** (dub.): 13h30 (sáb. e dom.); **Maneira 3** (leg.): 16h, 18h20, 20h50. **Também 4** (dub.): 15h30, 18h10, 20h50.

**O Reino Gelado - Terra dos Espelhos** (Snezhnaya koroleva. Zaskalka. Rússia. Dir.: Robert Lence, Aleksey Tsitsilin. Animação. Livre). Um poderoso rei quase perdeu sua família por causa das ações malféticas da Rainha da Neve. Ele encontra uma maneira de banir toda a magia do mundo – todos aqueles que possuem poderes mágicos agora estão presos da “Terra dos Espelhos”. A única pessoa que pode impedi-lo e manter o conto de todos em nosso mundo é Gerda, já que o seu maior poder não é sua fé na bondade e amizade. **Maneira 2** (dub.): 13h10 (sáb. e dom.), 15h45. **Mangabeira 2** (dub.): 14h, 16h15. **Também 1** (dub.): 15h, 16h50, 18h40.

**Um Dia de Chuva em Nova York** (A Rainy Day in New York. EUA. Dir.: Woody Allen. Comédia romântica. 14 anos). Um jovem casal desembarca em Nova York para

passar o fim de semana e lá se depara com um mau tempo e uma série de infortúnios. **Maneira 10 VIP** (leg.): 14h20, 16h45, 19h10, 21h45.

## CONTINUAÇÃO

**As Panteras** (Charlie's Angel. EUA. Dir.: Elizabeth Banks. Ação. 14 Anos). Quando um jovem engenheiro de sistemas soa o alarme a respeito de uma perigosa tecnologia, as Panteras são chamadas à ação e colocam suas vidas em risco para proteger a todos. Novo reboot inspirado na série de 1976. **MAG 2** (leg.): 18h. **Maneira 2** (dub.): 21h; **Maneira 2** (leg.): 18h30; **Mangabeira 5** (dub.): 18h30, 21h15. **Também 2** (dub.): 14h10, 16h25, 18h40, 20h55.

**Azogue Nazaré** (Brasil. Dir.: Tiago Melo. Drama. 14 anos). Em uma casa isolada em um imenso canal, moram o casal Catita e Irmã Darlene. Catita esconde que participa do Maracatu. Darlene é filha do igreja do Pastor Barochinha, um antigo mestre de maracatu convertido à religião evangélica, que se vê na missão de expulsar o demônio do Maracatu, evangelizando toda a cidade. Em meio ao canavial, um Pai de Santo profeta um ritual religioso com cinco cabodas de lança. Os cabodas ganham poderes, incorporam entidades e desaparecem. A cidade de Nazaré da Mata testemunha acontecimentos misteriosos. **Cine Bangüê**: Dom (24/11): 16h; Dom (01/12), 16h.

**A Família Addams** (Addams Family. EUA. Dir.: Greg Trierman, Conrad Vernon. Animação. Livre). A Família Addams está de volta às telonas na primeira animação de comédia sobre o dia mais excêntrico do pedago. Engraçada, estranha e completamente icônica, a Família Addams redefine o que significa ser um bom vizinho. **Maneira 4** (dub.): 13h20\* (sáb. e dom.), 15h20, 17h15. **Mangabeira 3** (dub.): 13h30 (sáb. e dom.), 15h30\*, 17h30\* (exceto seg.). **Também 3** (dub.): 14h20, 16h10.

**Ambiente Familiar** (Brasil. Dir.: Torquato Joel. Drama. 12 anos). A vida fez com que Alex (Alex Oliveira), Fagner (Fagner Costa) e Diógenes (Diógenes Duque) vivêssem situações que fizeram com que eles se unissem, como uma família. Nesta produção paraibana, passado e presente se misturam para mostrar como cada um lidou com as adversidades da vida. **Cine Bangüê**: Ter (26/11): 19h; Qua (04/12), 20h30 (última sessão).

**Bacurau** (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Farses, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Sáb (23/11): 15h; Seg (25/11), 19h; Sáb (30/11), 15h.

**Coringa** (Joker. EUA, Canadá. Dir.: Todd Phillips. Drama). Arthur Fleck (Joaquim Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus conhecidos problemas mentais. Após ser demitido, Fleck reage mal à gozação de três homens em pleno metrô e os mata. Os assassinatos iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (Brett Culen) é seu maior representante. **Maneira 4** (leg.): 19h20, 22h10.

**Doutor Sono** (Doxor Sleep. EUA. Dir.: Mike Flanagan. Terror. 16 Anos). Ainda extremamente marcado pelo trauma que sofreu quando criança no Hotel Overlook, há 40 anos, Dan Torrance lutou para encontrar alguma paz. O que acaba quando ele encontra Abra, uma adolescente corajosa com um dom extra-sensorial, conhecida como “Brilho”. Continuação de O Iluminado (1990). **Maneira 5** (leg.): 21h20.

**Dora e a Cidade Perdida** (Dora and the Lost City of Gold. EUA. Dir.: James Bobin. Aventura. 10 Anos). As aventuras de Dora junto com o seu macaco Botas e a sua mochila falante. Os anos se passaram e novas responsabilidades surgiram na vida de Dora.

Live action inspirado na animação Dora, A Aventureira. **MAG 4** (dub.): 17h15, 19h30, 21h45. **Maneira 8** (dub.): 14h30 (exceto sáb. e dom.), 17h (exceto sáb.), 19h30 (exceto sáb.). **Mangabeira 5** (dub.): 15h45. **Também 6** (dub.): 14h15, 18h30.

**Diz a Ela Que Me Viu Chorar** (Brasil. Dir.: Maira Bühler. Documentário. 16 anos). O cotidiano de moradores de um hotel no centro de São Paulo, que participam de um programa municipal prestes a ser extinto, de redução de danos causados pelo uso abusivo de crack. **Cine Bangüê**: Sáb(23/11): 18h; Qui(28/11), 19h; Seg(02/12), 19h.

**Ford vs Ferrari** (Ford v. Ferrari. EUA. Dir.: James Mangold. Drama. 12 Anos). O designer de carros americano Carroll Shelby (Matt Damon) e o motorista Ken Miles (Christian Bale) lutam contra a interferência corporativa, as leis da física e seus próprios demônios pessoais para construir um carro de corrida revolucionário para a Ford e desafiá-la a Ferrari nos 24 horas de Le Mans em 1966. **MAG 1** (leg.): 16h15; **MAG 2** (dub.): 14h. **Maneira 6** (leg.): 20h40.

**Invasão ao Serviço Secreto** (Angel has fallen. EUA. Dir.: Ric Roman Waugh. Ação. 14 Anos). Mike Banning (Gerard Butler) é acusado de tentar matar o presidente (Morgan Freeman) e deve fugir da sua própria agência e do FBI enquanto tenta descobrir a verdade por trás do atentado. Sequência de “Invasão à Casa Branca” (2013) e “Invasão a Londres” (2016). **Maneira 1** (leg.): 13h40 (sáb. e dom.), 16h15. **Maneira 7** (dub.): 15h, 17h45, 20h15. **Mangabeira 3** (dub.): 22h15 (exceto seg.). **Também 3** (dub.): 18h, 20h45.

**Os Parças 2** (Brasil. Dir.: Gris D'Amato. Comédia. 12 Anos). Toinho (Tom Cavalcante), Ray Van (Whiderson Nunes) e Pilora (Tirulipa), três dos nossos Parças, gastam à larga num hotel de luxo. Tudo parece ir muito bem, mas a visita de Romeu (Bruno de Luca) muda os planos, e os Parças precisam fazer funcionar uma decadente colônia de férias para adolescentes para conseguir dinheiro. **MAG 1**: 14h, 21h45; **MAG 4**: 17h15, 19h30, 21h45. **Maneira 5**: 14h10, 16h30, 18h45; **Maneira 9 Macro XE**: 13h (sáb. e dom.), 15h10, 17h30, 19h45, 22h. **Mangabeira 1**: 14h30, 16h45, 19h, 21h30. **Também 3** (dub.): 22h15 (exceto seg.).

**Malévola – Dona do Mal** (Maleficent: Mistress of Evil. EUA. Dir.: Joachim Rønning. Aventura, Fantasia. 10 anos). Nesta sequência do sucesso de 2014, Malévola e sua afilhada, Aurora, começam a questionar os complexos laços familiares que as prendem à medida que são puxadas em direções diferentes por casamentos, aliados inesperados e novas forças sombrias em jogo. O iminente casamento de Aurora com o príncipe Phillip é motivo de comemoração no reino de Ulstead e no reino dos Moors, pois o casamento servirá para unir fadas e humanos. Quando um encontro inesperado introduz uma nova e poderosa aliança, Malévola e Aurora são separadas para lados opostos em uma Grande Guerra, testando sua lealdade e fazendo com que elas questionem se podem ser verdadeiramente familiares. **Maneira 6** (dub.): 12h45 (sáb e dom), 15h30, 18h10. **Mangabeira 3** (dub.): 19h45 (exceto seg.). **Também 6** (dub.): 16h15, 20h30.

**O Exterminador do Futuro - Destino Sombrio** (Terminator: Dark Fate. EUA, China. Dir.: Tim Miller. Ação/Ficção Científica. 14 Anos). Sarah Connor está de volta. Ela e um aborígene híbrido humano devem proteger uma garotinha de um novo Exterminador, que vem do futuro para exterminá-la. **Também 1** (dub.): 20h30.

**Papicha** (Papicha. Argélia, França, Bélgica, Qatar. Dir.: Mouina Meddour. Drama. 16 anos). Argélia, anos 1990. Nedjma, uma estudante de 18 anos apaixonada por design de moda, se recusa a deixar que os trágicos acontecimentos da Guerra Civil da Argélia a modera de experimentar uma vida normal e sair à noite com seu amigo Wassila. A medida que o clima social se torna mais conservador, ela rejeita os novos proibições impostas pelos radicais e decide lutar por sua liberdade e independência apresentando um desfile de moda. Indicado da Argélia ao Oscar de Filme Internacional. **Cine Bangüê**: Qui (21/11): 19h; Dom(24/11), 18h; Ter(03/12), 19h.

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
hildebertobarbosa@bol.com.br

## A livraria do Luiz

Livraria é lugar de livros. Onde têm livros, têm pessoas, têm leitores, têm ideias, têm sentimentos, afetos, convivência, conflitos, cumplicidade...

“A livraria”: era assim que Montaigne chamava a sua biblioteca. E aquela “livraria” era um mundo à parte, onde a paz reinava por dentro do sossego encantado da leitura, enquanto o mundo, lá fora, se despedaçava pelo desastre das guerras políticas e religiosas.

Uma livraria que se preza é muito mais que uma livraria, se pensarmos uma livraria como um simples ajuntamento de livros. Corações e mentes se encontram para além do pulsar das páginas, tecendo os alquímicos fios das “afinidades eletivas”.

Lembra-me, aqui, a livraria José Olympio, no número 110 da Rua do Ouvidor. Pequena agora, interna e fechada, abrigava os descampados da prosa viva de gente como Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Manuel Bandeira, Raquel de Queiroz, Aurélio Buarque de Holanda, Marques Rebelo, Breno Accioly, Carlos Drummond de Andrade e tantos outros.

Ora, quero crer que aqui, em Filipeia de Nossa Senhora das Neves, temos uma José Olympio à disposição. Sempre aberta aos sortilégios dos que cultivam a leitura como uma razão diária de delírio, descoberta e espanto. É a Livraria do Luiz, situada no coração da Galeria Augusto dos Anjos, e que, certamente, pelas estranhas cismas do destino, é iluminada pelos refletores raros e inigualáveis dos versos visionários daquele que cantou a ama de leite Guilhermina e a árvore da serra.

Diferente, contudo, da matriz histórica, em seu ambiente, aos livros se somam um espaço/arte e uma lanchonete/bar ou um bar/lanchonete, como queiram, que bem poderia se chamar de Pau d’Arco Bar, numa graciosa homenagem ao poeta maior.

Nas manhãs de sábado principalmente, porque todo sábado é mágico, senta-se às suas mesas uma grei de artistas e intelectuais que faz da literatura coisa viva, concreta, cotidiana. Literatura como território simbólico, transtemporal e multigeográfico, na premissa do que é sempre real e contemporâneo.

Homero, Platão e Sófocles, por exemplo, estão entre nós, através da ática sapiência do professor Milton Marques Júnior. Eça de Queiroz, Lima Barreto e José Lins do Rêgo conversam conosco pela voz eufórica e brejeira de Gonzaga Rodrigues. Leandro Gomes de Barros, o cego Aderaldo e Pinto de Monteiro, no relâmpago de seus repentinos geniais, nos acompanham no ritual etílico do bardo Irani Medeiros, assimilado, em silêncio, pela sabbdoria do folclorista José Nilton.

E todos (Paulinho Emanuel, José Ronald, Caitano de Oliveira, Marco di Aurélio, Francisco de Assis Vilar, Políbio Alves, Antônio Gracia, Edmilson Jurema, José Nunes, William Costa, Tarcísio Pereira, Régis Soares, Luiz Augusto Paiva da Mata, José Fernandes de Andrade, José Octavio, Chico Pereira e Nau, entre tantos outros, autores e leitores, reais e imaginários, como que são eternizados na paisagem poética das fotografias de Antônio David e Guy Joseph.

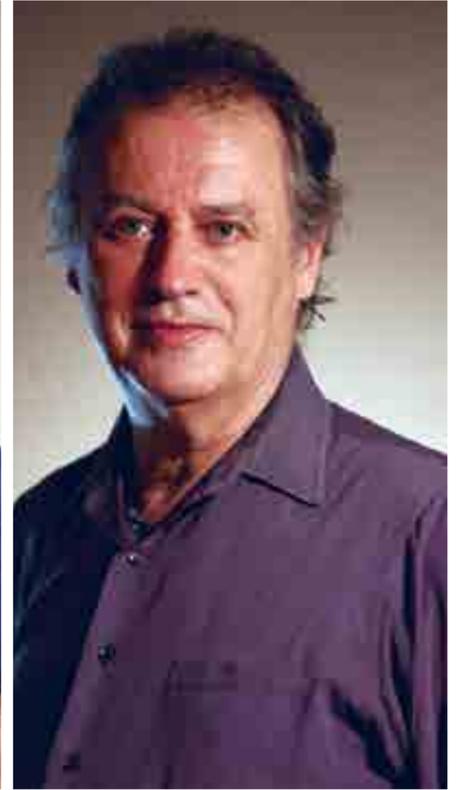
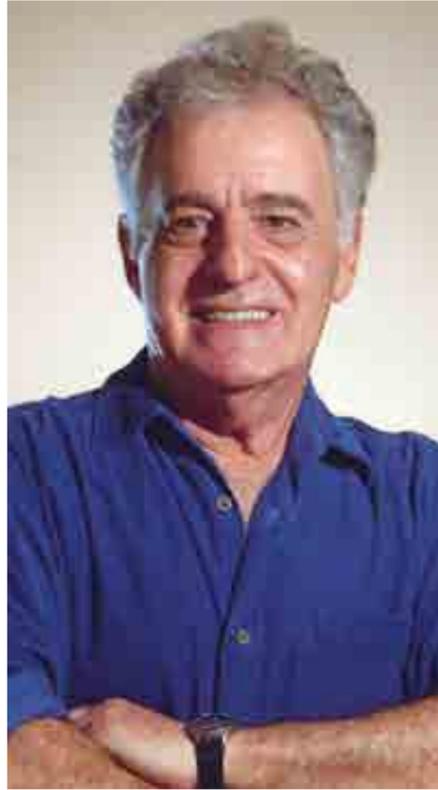
Da mesma forma que a livraria José Olympio, e para que se cumpra, em definitivo, a profecia de Mallarmé, esta livraria, a Livraria do Luiz, merece um livro. Mas, com certeza, não sou eu que vou escrevê-lo.

#####

Em tempo: a crônica de hoje, republicada, presta uma merecida homenagem à Livraria do Luiz, associando-se, assim, à sessão solene a ela dedicada pela Assembleia Legislativa do Estado, na manhã do dia 22 de novembro deste ano.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Morelenbaum se une a Daniel Jobim, Paulo Braga e Paulo Jobim na formação do Quarteto Jobim que se apresenta hoje à noite, em João Pessoa: grupo vem cumprindo a incumbência de manter vivo o legado musical de Tom Jobim

# Juntos, OSMJP e Quarteto Jobim celebram a bossa nova na capital

Jaques Morelenbaum conta como será a apresentação que vai abrir o Festival de Música Clássica, neste domingo

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

“O Quarteto Jobim vai se sentir em casa, porque nós estamos no Brasil, depois de inúmeras apresentações pelo mundo a fora. É um prazer todo especial tocar na nossa própria terra e numa terra com natureza tão bonita como João Pessoa”, confessou o violoncelista Jaques Morelenbaum. Com o Quarteto Jobim, ele integra programação de abertura do 7º Festival Internacional de Música Clássica. O grupo se une a Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa (OSMJP) na abertura do festival, hoje à noite, Igreja de São Francisco. Na ocasião, o público ouvirá um repertório formado por composições do maestro Tom Jobim (1927 - 1994). O evento, que é realizado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, homenageia a Bossa Nova e vai se estender até o próximo sábado.

Até a data de encerramento, o festival vai oferecer ao público

quatro concertos diários nas igrejas do Centro Histórico da Capital, que são o Mosteiro de São Bento, a Primeira Igreja Batista, Igreja do Carmo e Igreja de São Francisco. No total, serão realizadas 22 apresentações e 12 masterclasses, bem como participarão músicos oriundos de 11 países: Brasil, Alemanha, Argentina, Bielorrússia, Bulgária, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Lituânia e Rússia.

“Eu acho importantíssima a homenagem à Bossa Nova, porque é um dos estilos musicais - talvez o estilo musical - que tenha projetado mais a cultura musical brasileira no mundo todo, especialmente com as presenças de Antônio Carlos Jobim e João Gilberto em todas as rodas de assunto, em todos os festivais de jazz, em todas as gravadoras. Eles estão sempre presentes. Eu viajo o mundo inteiro e estou sempre encontrando a música de Tom Jobim e as interpretações de João Gilberto pelo mundo a fora”, disse Morelen-

baum para A União.

O repertório com o qual a OSMJP e o Quarteto Jobim celebrarão a Bossa na abertura do festival também inclui canções compostas pelo saudoso maestro carioca em parceria com nomes expressivos da música brasileira e que se transformaram em clássicos, a exemplo de Chico Buarque de Holanda (‘Sabiá’), Vinicius de Moraes (‘Chega de saudade’, ‘Garota de Ipanema’, ‘Ela é carioca’ e ‘Água de beber’) e Aloysio de Oliveira (‘Dindi’, ‘Só tinha de ser com você’).

Formado por Daniel Jobim (voz e piano), Paulo Jobim (violão - neto e filho do compositor e maestro, respectivamente - o Quarteto Jobim ainda conta com Jaques Morelenbaum e Paulo Braga (bateria), músicos que fizeram escola na Bossa Nova, integrando por quase uma década a Banda Nova, de Tom Jobim.

O grupo vem cumprindo a incumbência de manter vivo o legado musical de Tom Jobim. “Vimos Daniel Jobim pratica-

mente nascer, ser criado em volta do piano do maestro, o nosso querido Tom Jobim. Me lembro como se fosse ontem os ensaios que nós fazíamos com a Banda Nova do Tom nos anos 1980 e 1990 e o Daniel, ainda menino, crescendo e ouvindo tudo aquilo, prestando uma atenção enorme no que o avô fazia e o resultado disso é o conhecimento amplo e irrestrito da obra de Tom Jobim pelo Daniel, que, inclusive, pela própria genética, tem a voz muito parecida e até o toque do piano do Daniel sofre uma influência enorme do Tom Jobim”, detalhou Morelenbaum.

“O legado deixado por Tom Jobim é enorme. Ele tem uma quantidade de obras, de canções, de sinfonias, de peças dos mais variados tipos, não só na Bossa Nova, mas como na área das canções mesmo. Eu acredito que a história vai comprovar a minha teoria de que Tom Jobim vai ser considerado um dos maiores compositores universais de todos os tempos, especialmente na

área da canção popular. E não só popular, porque o nível de sofisticação erudita do Tom era altíssimo”, ressaltou Jaques Morelenbaum.

## Sob a batuta do maestro

O maestro Laércio Cirne, que é um dos diretores artísticos do Festival Internacional de Música Clássica de João Pessoa, vai ter a oportunidade de reger pela primeira vez o Quarteto Jobim. “É muito gratificante, uma grande honra para mim, pois o Quarteto mantém toda a tradição de Tom Jobim e ninguém melhor para carregar essa tradição do que o filho e o neto de Tom Jobim. É um grande sonho”, confessou ele.

Laércio Cirne, que divide a direção artística do evento com Alberto Johnson, também responsável pela direção musical, garantiu que o festival vem conseguindo superar na qualidade técnica a cada edição. “É mais uma chance do paraibano ver de perto várias atrações, como o

violonista espanhol Pablo Gimenez, especialista em música flamenca, além de grandes instrumentistas que são spallias em orquestras internacionais. Estamos aproximando a música clássica, popular e erudita e a escolha da Bossa Nova para ser homenageada nesta edição é porque se trata de uma referência da música do Brasil em âmbito internacional, com a qual os músicos estrangeiros que estarão participando do Festival vão reconhecer e se identificar”, disse ele.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e confira a programação completa do 7º Festival Internacional de Música Clássica

## De amanhã a sábado

# Capital sedia encontro que vai reunir mais de 60 coros

Durante seis dias - de amanhã até sábado - João Pessoa se transforma na Capital Nacional da Voz, recebendo 62 corais oriundos dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. Será a décima sétima edição do Festival Paraibano de Coros - Fepac 2019 - evento de caráter internacional que ocorre na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, a partir das 18h. A entrada será 1kg de alimento não perecível para a Campanha Natal Sem Fome.

De acordo com o coordenador geral, maestro Eduardo Nóbrega, a Paraíba estará bem representada

com corais das cidades de Bayeux, Boa Vista, Campina Grande, Lucena Nova Floresta, Picuí, Sapé, São Vicente do Seridó e João Pessoa. “Serão dias intensos de muita música e descontração, além de proporcionar um fluxo intenso no turismo da cidade, o que movimenta a economia”, enfatizou o maestro, concluindo que este ano o festival vai homenagear os 35 anos de carreira do músico Adeildo Vieira com uma apresentação na última noite do festival.

O maestro comentou ainda que dentro do festival haverá mais dois encontros paralelos e apresentações em empresas e instituições. Na sexta-feira, a partir das 15h, será realizado o 7º

Encontro de Corais da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (AdufPB) reunindo seis corais dos estados da Paraíba, Pará, Paraná, Pernambuco e São Paulo. Já no sábado, a partir das 15h, haverá o 1º Encontro da Usina Cultural Energisa, reunindo mais cinco grupos representando os estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia. E o município de Ingá vai receber dois corais dentro do Fepac, um grupo de João Pessoa e outro da cidade de Cuiabá (MT). Algumas empresas também realizam apresentações paralelas em João Pessoa, a exemplo da Empresa Coteminas, Sicedi/Creduni, a Clínica Nova



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e confira a programação completa do 17º Fepac

Diagnóstico Por Imagem e no Lar da Providência.

O festival também vai trazer o vice-presidente para a América Latina e Caribe da International Fe-



Foto: reprodução

Adeildo é o homenageado da edição

deration for Choral Music (IFCM), Cristian Grases e o maestro da Unirio, Eduardo Lakschevitz para proferir palestras com regentes dos corais brasileiros sobre

o desenvolvimento da música coral no mundo atual, apresentando tendências de performance e repertório, dificuldades encontradas e soluções sendo propostas.

O 17º Fepac é uma realização conjunta do Governo do Estado, por meio da Fundação Espaço Cultural, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Empresa Coteminas, e apoio cultural da Clínica Nova Diagnóstico; do escritório de advocacia ‘Mendonça & Crisanto’; do escritório ‘Eduardo Nóbrega & Mariana Silveira Arquitetura e Interiores’; da Associação dos Docentes da UFPB - AdufPB; da Cooperativa de Créditos - Sicedi/Creduni, do grupo Nord Hotéis, da Empresa Energisa e do Engenho Nobre.

O governo Bolsonaro planeja punir municípios e estados que não tomarem atitudes frente a denúncias contra professores. A ideia é barrar o envio de recursos federais. **Página 14**



Foto: José Cruz, Agência Brasil

# Partidos preparam candidatos a vereador para eleições 2020

## Dirigentes ouvidos no decorrer da semana priorizam a preparação anunciando encontros para tratar de listas

**Ademilson José**  
ademilson2019jose@gmail.com

A pouco menos de seis meses do prazo de desincompatibilização em abril, os partidos políticos já começaram a se movimentar e a preparar seus candidatos a vereador para, no próximo ano de 2020, enfrentarem a primeira eleição que não vai permitir coligação proporcional.

Dirigentes ouvidos no decorrer da semana priorizam a preparação anunciando encontros para tratar de listas competitivas, mas também não falta quem aproveite o tema para alfinetar o Congresso Nacional que, ao invés de testar esse tipo de eleição no ano passado ou em 2022, quando os deputados e senadores disputam, transfere a experiência para o pleito pelas Câmaras Municipais.

“É preciso acabar com essa história de transformar as eleições de vereadores em laboratórios”, afirma o ex-deputado estadual Sargento Denis que, mesmo afastado do partido e

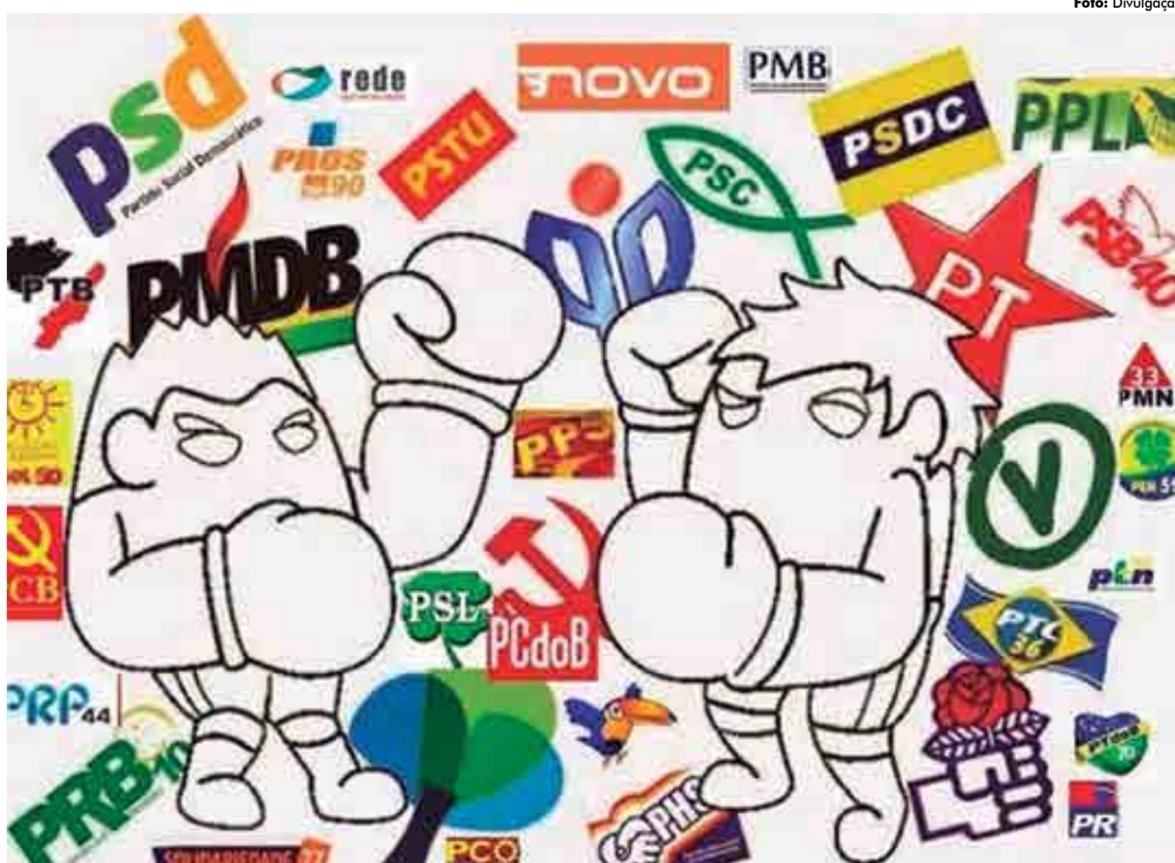


Foto: Divulgação

no comando da Secretaria Municipal de Segurança, também acabou sendo ouvido pela reportagem. Dê-

nis explicou que todos os partidos estão obrigatoriamente empenhados nesse trabalho junto aos seus

futuros candidatos, e que, no PV, Hildevânio de Souza Macêdo, trabalha e responde muito bem por tudo isso.

Mas alegou que não poderia deixar de fazer esse registro porque tem sido costume do Congresso.

## Para PDT e Democratas, ideia é crescer

Presidido no Estado pelo deputado federal, Efraim Filho, o Democratas também está trabalhando filiações e fazendo banco de dados sobre o mapa eleitoral da Paraíba desde a metade deste ano. De acordo com Efraim, o Democratas trabalha para ampliar o número de prefeitos eleitos e deverá lançar candidaturas próprias nas principais cidades paraibanas.

“Atualmente contamos com 23 prefeitos, 12 vices-prefeitos, centenas de vereadores, um deputado federal e um deputado estadual. Queremos sair das eleições do próximo ano com, no mínimo, 30 prefeitos eleitos pelo partido, e com um número ainda maior de vice-prefeitos e vereadores”, prevê.

Assim como os dirigentes de outras legendas, o também deputado federal Damiano Feliciano reconhece a maior preocupação será com relação aos vereadores devido a nova lei eleitoral ter proibido as coligações proporcionais.

Como presidente do PDT na Paraíba, ele completa que é por isso que o partido tem intensificado o trabalho de identificação dos filiados com perfil mais forte para concorrer.

Damiano disse que o partido está realizando uma série de reuniões regionais para identificar as lideranças aptas a disputar as eleições do próximo ano nos municípios paraibanos. “O PDT tem hoje a vice-governadora, Lígia Feliciano, e um deputado federal, e vamos trabalhar para ampliar nosso número de prefeitos e vereadores, a partir de uma campanha de filiações com pessoas que têm compromisso com as diretrizes do partido”, declarou o deputado.

## SD quer ir a todas regiões da Paraíba

“Trabalhamos para lançar candidaturas nas principais cidades paraibanas e em todas as regiões do Estado”, afirma o vice-prefeito de João Pessoa, Manoel Junior, que preside o Solidariedade na Paraíba.

Ele disse que o partido também trabalha nos bastidores para reforçar os quadros de filiados com alguns prefeitos que pretendem disputar a reeleição.

Ampliando o espaço de projeções, ele estima que as ações que vem sendo desenvolvidas vão possibilitar a legenda lançar candidaturas próprias para prefeito em pelo menos 50 municípios, dentre eles, João Pessoa e Campina Grande.

“Estamos empenhados, inclusive na estruturação de alas específicas do partido, como é o caso da ala feminina e, ao mesmo tempo, discutindo a participação delas nas eleições do próximo ano”, anunciou Manoel Júnior.

## PSB e MDB: chapas mais competitivas

A deputada Cida Ramos, da direção estadual do PSB, afirmou que a orientação que vem sendo passada para todos os diretórios municipais e, sobretudo, para os futuros candidatos a vereador é que trabalhem para montar chapas competitivas para, com isso, levar o partido a crescer as suas bancadas nas Câmaras da capital e do interior.

“Temos dito que a formação de uma boa chapa, unida e competitiva, será a melhor saída para garantir o bom desempenho do PSB na formação de bancadas nas Câmaras”, comentou a deputada, ao salientar que não passa por uma tarefa desempenhada por ela, mas por todos que fazem parte do diretório estadual do PSB.

O MDB, por sua vez, já tem até um congresso estadual marcado para começo de dezembro, ocasião em que, segundo o deputado Raniery Paulino, o partido vai misturar pré-candidatos com lideranças nacionais e locais numa série de discussões sobre filiações e candidaturas proporcionais.

O desejo da maioria do partido segundo Raniery Paulino é fortalecer a lista de candidatos a vereador para garantir bancadas e lançar candidatos a prefeito no maior número de municípios possíveis, especialmente nas grandes cidades, entre elas Campina Grande e a capital.

“Trata-se de uma eleição diferente porque não permitirá mais a aliança proporcional, por esse motivo, exigirá estratégias diferentes de atuação”, disse o deputado que, na Assembleia Legislativa, lidera a bancada de oposição.

## PT cria grupos de trabalho. Meta é ampliar quadro

O presidente do PT na Paraíba, Jackson Macêdo, não faz mistérios que a principal meta do PT na Paraíba é reeleger o de Picuí e eleger prefeitos em pelo menos mais quatro municípios e, paralelamente, dobrar o número de vereadores de 65 para 130 em todo o Estado.

“Também temos foco para ampliar o número de vice-prefeitos, que atualmente são seis”, afirma Jackson, ao detalhar que foi pensando nas eleições de 2020 que, desde a metade do ano que o PT criou Grupos de Trabalho Eleitoral e que esses GTEs são formados por dirigentes que vem percorrendo as cinco regiões do Estado fazendo um mapeamento da situação eleitoral do PT e dos partidos adversários.

“Esse levantamento está apontando onde temos vereador, vice-prefeito, prefeito, e onde teremos mais ou menos força nas disputas majoritária e proporcional”, comentou Jackson, informando que a caravana do GTE já percorreu o Sertão, Brejo, Cariri, Curimataú e Borborema e trabalha com agendamento de retorno onde considerar necessário.

### GTE

Ele explicou que cada região visitada reúne em média quinze cidades, e que em todas essas localidades o PT vem realizando encontros tendo como pauta os preparativos para as eleições. O GTE é composto por oito dirigentes do PT estadual, dentre eles, Anselmo Castilho,

Éder Dantas, Josenildo Feitosa, Maria do Rosário e Zezé Bechade.

“Eles foram designados para mapear a situação do partido no Estado, acompanhar os municípios e verificar as possibilidades de coligações majoritárias para as eleições de 2020”, explica Jackson Macêdo, ao salientar que o processo de filiações vem sendo feito de forma permanente, com o ingresso de lideranças comunitárias e dos movimentos sociais.

“A definição das lideranças políticas que vão disputar as eleições ainda não está em pauta. Todo esse processo vai ser feito com base nos levantamentos do GTE. Assim, teremos mais precisão para tomada de posição”, declarou.

## PSD e o PP já estão se articulando

No comando do PSD na Paraíba desde abril deste ano, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues já iniciou desde aquele período as articulações para organizar o partido em vários municípios paraibanos de olho justamente nas eleições do próximo ano.

De acordo com Romero, todos os partidos estão trabalhando a questão de fortalecimento e organização interna, principalmente a questão das candidaturas proporcionais. “Como não teremos coligações para a disputa de vereador, precisamos agregar um bom número de potenciais candidatos fortes”,

prevê o prefeito. Para ele, sem as coligações na disputa para vereador, o partido precisará estar mais preparado e com mais candidatos puxadores de votos. Caso contrário, corre o risco de reduzir as bancadas que já conta agora e, em alguns casos, não fazer representação nenhum no parlamento.

O prefeito considera que essas mudanças na legislação eleitoral só trouxeram mais trabalho e mais responsabilidade para os partidos, o que olhando com outro sentido, provocará resultados positivos na medida em que contribuirá para o aspecto da fidelidade. “O fim das co-

ligações proporcionais deve levar vários pequenos partidos a completa extinção”, comentou.

O PP, presidido pelo vice-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, também está trabalhando na filiação de prefeitos e de novas lideranças para a disputa a eleição proporcional. Além disso, elaborando e cumprindo um calendário de eventos e de cursos de formação para filiados e pretensos candidatos.

Novas estratégias, segundo ele, vem sendo adotadas e sob a orientação direta da própria direção nacional do partido e isso na opinião de Enivaldo Ribeiro tem somado

resultados bastante positivos. “A legenda já conta com um planejamento voltado para todo o país e no que se refere as eleições de 2020, toda estratégia vem sendo coordenada pelos próprios presidentes dos diretórios em cada cidade.

“Como não teremos coligações para a disputa de vereador, precisamos agregar um bom número de potenciais candidatos”

# Governo vai punir Estado que ignorar denúncias nas escolas

Ideia é barrar o envio de recursos federais para as redes de ensino dos estados que descumprirem iniciativa

Foto: José Cruz/Agência Brasil

**Paulo Saldanha**  
Da Folhapress

O governo Jair Bolsonaro planeja punir municípios e estados que não tomarem atitudes frente a denúncias relacionadas ao bom ambiente nas escolas. A ideia é barrar o envio de recursos federais para as redes de ensino.

A iniciativa integra um projeto que busca, segundo o governo, aproximar a família da escola e incluir um canal de denúncias diretas ao governo, via ministérios da Educação e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Os ministros Abraham Weintraub (Educação) e Damares Alves (Mulher) apresentaram na quarta (20) alguns detalhes da iniciativa. Foi assinado um protocolo interministerial, celebrado no momento em que se completa 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança da Unicef ratificada pelo Brasil.

O texto prevê a divulgação de informações que retomam o que é preconizado pelo movimento Escola sem Partido, como liberdade religiosa, respeito a convicções, pluralismo de ideias e veto a "propagandas de qualquer natureza" nas salas de aula. Também cita intimidação e bullying.

São temas que coincidem com um cartaz que o movimento pede que seja afixado em salas de aula, listando seis deveres do professores, segundo projeto de lei que tramita na Câmara com apoio de parlamentares fiéis a Bolsonaro.

Damares - que repetiu sua frase de "que o Estado é laico, mas eu sou terrivelmente cristã" - disse que a iniciativa busca estabele-

cer "uma nova era entre família e escola" e "não tem aqui nenhuma jornada contra educador".

Na terça-feira (19), ela falara da criação do canal de denúncias, dizendo que "a escola não pode ensinar nada que atente contra a moral, a religião e a ética da família".

O Escola sem Partido surgiu para coibir uma suposta doutrinação política de esquerda nas escolas e abraçou a pauta contra abordagens de questões de gênero na educação, sendo apoiado por grupos religiosos e conservadores.

Críticos indicam que os partidários do movimento buscam limitar o que o professor diz na sala de aula em nome de convicções religiosas.

A Convenção dos Direitos da Criança prevê, em seu artigo 29, que os estados partes reconheçam que a educação da criança deve estar orientada, entre outras coisas, para prepará-la para assumir "uma vida responsável em uma sociedade livre" e com "igualdade de gênero".



O ministro da Educação, Abraham Weintraub, apresentou alguns detalhes sobre a iniciativa que trata de denúncias nas escolas de todo o país

## + Damares diz que alunos podem falar direto com o Planalto

Questionada sobre como essa iniciativa irá fortalecer ações para combater a homofobia na escola, que segundo pesquisa recente atinge 7 de cada 10 estudantes LGBT, Damares disse que agora os meninos e meninas poderão falar direto com o governo.

"Poderá falar direto com nossos canais, não vamos mais de instituições intermediando e apresentando as

pesquisas para nós, nós que vamos falar com essa criança, adolescente e jovem", diz. "Estamos muito preocupados com bullying, intimidação", completou, sem citar homofobia. O combate ao suicídio e automutilação entre jovens é prioridade da ministra.

Weintraub, por sua vez, disse que o canal possibilitará que o denunciante escolha para onde a reclamação será

direcionada (temas acadêmicos ou de ensino ficariam com o MEC, e outros com o Ministério da Mulher, segundo poucos detalhes apresentados).

O conteúdo do novo protocolo irá também compor os livros didáticos, segundo o ministro. Haverá material prevendo etapas para enfrentamento de problemas, iniciando com o diálogo na escola e depois com a secretaria.

Ao mesmo tempo, o Governo Federal já pode ser acionado.

"Isso tem que ser resolvido porque se não o município vai ser prejudicado, o secretário de Educação vai ser prejudicado no sentido de envio de recursos", disse. "Quem não performar bem e não cuidar do ambiente adequado dentro das escolas vai ser prejudicado no envio de recursos do Governo Federal, [isso] vai entrar como critério".

Foto: Pedro França/Agência Senado



Ministro Sergio Moro e senadores participaram da elaboração do texto que vai alterar o Código de Processo Penal

## Moro debaterá a prisão em segunda instância no Senado

**Da Agência Senado**

O ministro da Justiça, Sergio Moro, é um dos convidados de audiência pública da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para debater o projeto que estabelece a prisão de condenados após decisão em segunda instância (PLS 166/2018). O debate, marcado para começar às 10h, ocorrerá na véspera da votação da proposta na CCJ.

Além de Moro, são esperadas as presenças do jurista Ives Gandra da Silva Martins, do defensor público-geral do Rio de Janeiro Rodrigo Baptista Pacheco e do presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz Scaletsky.

Também foram convidados para a audiência o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Herman Benjamin e o chefe da Assessoria de

Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Vladimir de Freitas.

A relatora do projeto, senadora Juíza Selma (Podemos-MT), apresentou relatório favorável à proposta na última quarta-feira (20) nos termos de um substitutivo. O texto, que altera o Código de Processo Penal (CPP), foi elaborado após articulação entre alguns senadores e o ministro Sergio Moro.

Atualmente, o artigo 283 do CPP prevê que a prisão só poderá ocorrer "em decorrência de sentença condenatória transitada em julgado" ou, durante a investigação ou processo, de forma cautelar - temporária ou preventiva.

Na versão apresentada no colegiado, essa prisão poderia acontecer "em decorrência de condenação criminal por órgão colegiado ou em virtude de prisão temporária ou preventiva". O proje-

to também altera a redação de outros trechos do CPP para permitir que o tribunal determine execução provisória de penas privativas de liberdade sem prejuízo do conhecimento de recursos que venham a ser apresentados. Na prática, isso abre a possibilidade para a prisão após condenação em segunda instância.

O texto tem caráter terminativo, o que significa que, se aprovado, ele poderia seguir diretamente para a Câmara dos Deputados. Mas, como foi apresentado um substitutivo ao projeto, do senador Lasier Martins (Podemos-RS), mesmo se aprovado na quarta, ele terá que passar por turno suplementar de votação. A presidente da CCJ, Simone Tebet (MDB-RS), também sinalizou que a proposta, por sua complexidade, deverá ser submetida à votação no plenário do Senado.

# “Quem ignorar a África vai perder”, afirma Ramaphosa

Presidente da África do Sul diz que o Brasil terá que negociar com o continente, mesmo que tente fugir disso

Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

**Ricardo Della Coletta**

Folhapress

Os países que ignorarem o potencial de crescimento do continente africano perderão oportunidades de negócios, afirma o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa.

“Você não pode ignorar um mercado de 1,2 bilhão de pessoas. Mesmo que queira fugir do continente e ignorá-lo, vai precisar negociar com ele”, responde o líder africano ao ser questionado sobre a falta de prioridade dada pela política externa do governo Jair Bolsonaro à África.

No último dia 14, em Brasília, depois de participar da cúpula do Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e de uma breve reunião bilateral com o presidente brasileiro, Ramaphosa concedeu entrevista conjunta à Folha de S.Paulo e à rede South African Broadcasting Corporation.

Nela, o mandatário sul-africano minimizou as visões conflitantes dentro do Brics e discorreu sobre os 25 anos do fim do apartheid em seu país.



## A entrevista

**A política externa do governo Bolsonaro deixou as relações com o continente africano em segundo plano. Como vê esse cenário?**

Fazer parte do Brics é algo que foca não apenas a África do Sul, mas a África. O Brasil precisa lidar com a África do Sul como uma representante dos outros países africanos.

A nossa presença no Brics deve ser percebida quase como uma procuração para a África. É por isso que falamos tanto sobre a Área de Livre Comércio da África Continental. Você não pode ignorar um mercado de 1,2 bilhão de pessoas.

Mesmo que queira fugir do continente e ignorá-lo, vai precisar negociar com ele. Nesse sentido, a África do Sul é como o ponto de entrada do continente africano. Algumas vezes as pessoas podem querer ignorar a África, mas elas fazem isso por sua conta e risco. Vão perder.

Várias empresas do Brics já estão vendo a África como a nova área de crescimento no mundo. No final, os negócios nos países do Brics vão acabar arrastando os seus países para a África.

Na África do Sul já temos ônibus e maquinaria que são produzidos no Brasil. Nós até mesmo comemos frango brasileiro. E muitos outros países vão comer frango brasileiro no futuro. Então você não pode fugir da África, é preciso estar lá.

**O Brasil adotou nesta cúpula do Brics algumas posições dos EUA, e isso teve resultado na declaração final, que não tocou em temas como o conflito entre Israel e Palestina. Como**

**essa mudança de posição do Brasil foi percebida na reunião?**

Não é que o Brasil esteja articulando posições dos Estados Unidos. É mais o Brasil falando sobre a sua própria situação. O Brics acomoda e compreende o ponto em que cada um de nós está.

Nas nossas mentes, nós nunca olhamos para o Brasil por meio do prisma dos EUA. Nós olhamos para o Brasil e negociamos com o país a partir do que ele tem a oferecer em um determinado momento.

Então se não mencionamos outras situações ou países [na declaração], não significa que eles não importam para o Brics. Apenas significa que nós estamos focando os assuntos do momento. E o sistema multilateral é no que todos nós [no Brics] acreditamos.

**Mas o fato de a crise na Venezuela não ter sido mencionada na declaração não deixa evidente posições divergentes sobre esse assunto?**

Não. No final nós precisamos alcançar um consenso, o que significa que todos nós precisamos concordar. O fato de [a Venezuela] não ter sido mencionada não significa que nós não a consideramos importante.

Basicamente significa que nós olhamos para aquilo que nos une. Nós não focamos temas que, por exemplo, não estamos na mesma linha. De que serve sair por aí dizendo que não concordamos nisso ou naquilo? Isso significaria que estamos brigando.

E o Brics é uma associação de países que estão unidos ao redor de certos interesses, visões e objetivos. Então focamos mais o que

nos une e menos os temas em que não concordamos.

**Quando foi criado, o Brics foi visto como a alternativa para os fóruns internacionais que tinham os EUA e a União Europeia. O bloco hoje está à altura dessas expectativas?**

O Brics é um grupo único de países e estamos à altura das expectativas originais. Fomos muito além do que outras associações fizeram no passado.

Conseguimos formar outras instituições, como o Novo Banco de Desenvolvimento. Ele começou a operar, tem uma forte base de capital, com projetos em todos os países do Brics. Na África do Sul, está colocando à disposição US\$ 2,5 bilhões para apoiar vários projetos.

E o banco também irá além do Brics, para apoiar projetos em vários outros países. No nosso caso, nós estamos endossando projetos em vários países africanos.

**Passaram-se mais de 25 anos desde o fim do apartheid, mas a África do Sul ainda é um dos países mais desiguais do mundo. Considerando que o CNA [Congresso Nacional Africano, partido de Ramaphosa] está no poder desde então, no que o governo falhou?**

Não é tanto sobre onde houve falha. É o legado da nossa própria história e o modo como a economia foi construída. A nossa economia foi montada para cuidar de uma pequena minoria, de 15% a 20% das pessoas do país, deixando de fora entre 80% e 85% da população.

Precisamos fazer com que a vida desses 80% melhore. A po-

breza diminuiu, mas reduzir a desigualdade é um objetivo de longo prazo. É nisso que estamos trabalhando agora.

Se você quer reduzir a desigualdade, é preciso focar a educação e uma economia que funcione para todos. É preciso olhar para as forças motoras da economia. A nossa economia ainda é muito assimétrica, de propriedade de uma minoria.

A educação foi uma das áreas em que o apartheid mais atuou: garantiu que os negros no nosso país não tivessem uma educação decente. Isso gerou uma desigualdade enorme, e nós tivemos que reformar esse sistema. Esperamos ver avanços nos próximos anos.

**Embora no Brasil também exista forte desigualdade entre negros e brancos, o presidente Bolsonaro é um crítico de ações afirmativas, como cotas para o ingresso de negros nas universidades. Qual é a sua posição?**

Não cabe a mim criticar o que o Brasil tem feito. Acho que cada país tem que fazer aquilo que é o melhor para os seus cidadãos. No nosso caso, as ações afirmativas

têm sido quase um imperativo constitucional.

A Constituição estabelece que nós devemos levar em consideração os erros cometidos no passado para garantir igualdade de oportunidades. E para isso precisamos afirmar aqueles que nunca tiveram oportunidades.

Se não tivéssemos usado a cláusula de igualdade da nossa Constituição, nunca teríamos visto o aumento de jovens nas universidades e nas escolas técnicas que temos hoje. Não é possível desfazer os erros do passado sem corrigir os desequilíbrios desse mesmo passado.

No nosso caso ainda vai levar tempo para chegarmos à posição em que todos tenham oportunidades semelhantes. Porque a desigualdade foi construída para que os sul-africanos brancos tivessem as oportunidades para adquirir ativos e educação.

Os sul-africanos negros nunca tiveram ativos ou oportunidades. Havia leis que determinavam que eles nunca deveriam ter essas oportunidades. Aí foi criada a brecha da desigualdade.

E nós temos que fechá-la com ações afirmativas e outras intervenções.

### QUEM É MATAMELA CYRIL RAMAPHOSA

Presidente da África do Sul desde a renúncia de Jacob Zuma em 2018, Ramaphosa se tornou um militante anti-apartheid quando era um estudante universitário. Próximo ao ex-presidente Nelson Mandela, ele atuou durante anos como líder sindical e depois começou uma carreira empresarial. De volta à política em 2012, Ramaphosa foi vice-presidente do país e, em maio, liderou a sexta vitória consecutiva do CNA desde o fim do apartheid. Embora tenha assegurado maioria parlamentar, foi a menor proporção alcançada pelo partido desde 1994.

# EUA pressionam Brasil contra a entrada da Huawei no mercado

Governo americano está preocupado com equipamentos da empresa chinesa, que estariam suscetíveis a ataques cibernéticos

## Da Folhapress

Preocupado com o avanço da Huawei, o governo dos EUA intensificou o lobby contra a entrada da companhia chinesa no mercado brasileiro do 5G. O leilão dessa nova tecnologia está previsto para o próximo ano.

Representantes do presidente dos EUA, Donald Trump, têm aproveitado reuniões com autoridades brasileiras para levantar preocupações sobre a segurança dos equipamentos da Huawei, que estariam suscetíveis a ataques cibernéticos ou espionagem.

Ciente da ofensiva dos EUA, o novo presidente-executivo da Huawei no Brasil, Yao Wei, se reuniu esta semana com o presidente Jair Bolsonaro no Planalto.

Em outra frente, os americanos fizeram chegar a auxiliares de Bolsonaro o recado de que o aprofundamento da parceria na área de defesa depende de garantias de que as telecomunicações usadas pelo Brasil sejam confiáveis.

A chinesa é hoje a maior fornecedora de equipamentos de rede de telefonia no mundo. Mais da metade das operadoras usa essa tecnologia.

Entre os dias 9 e 10 de outubro, o governo dos EUA enviou ao país especialistas para apresentar a autoridades brasileiras o CFIUS (sigla em inglês para Comitê de Investimento Estrangeiro).

Esse órgão é presidido pelo Departamento de Tesouro e tem o poder de revisar investimentos estrangeiros no país que ameacem a segurança nacional. Também fazem parte desse comitê representantes dos Departamentos de Justiça, de Defesa e de Estado, entre outros.

De acordo com pessoas que acompanharam as reuniões, a ideia de replicar no Brasil essa estrutura foi apresentada à Casa Civil, ao GSI (Gabinete de Segurança Institucional) e aos Ministérios de Relações Exteriores e de Ciência e Tecnologia.

O GSI, comandado pelo general Augusto Heleno, é

hoje o principal entusiasta da ideia no governo.

Embora não digam publicamente que a ação é destinada a impedir o avanço da Huawei no 5G, pessoas que acompanham o tema consideram que o alvo é a gigante de telecomunicações chinesa.

Um CFIUS brasileiro seria, por exemplo, uma saída legal para tentar bloquear a entrada da Huawei na instalação das redes de quinta geração.

Interlocutores ouvidos pela reportagem também disseram que o governo dos EUA tem ressaltado que os projetos no país nas áreas de segurança e defesa precisam sempre levar em conta a confiabilidade das redes de telecomunicações.

Esse tema é especialmente sensível ao governo Bolsonaro, que recebeu em agosto a designação, por Trump, de aliado preferencial extra-Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Em tese, essa condição dá ao Brasil acesso privilegiado à cooperação militar e à transferência de tecno-



Foto: Alexandre Rezende/Folhapress

A Huawei, que tem fábrica em Sorocoba-SP, é a maior fornecedora de equipamentos de rede de telefonia no mundo

logia com os americanos.

O integrante mais graduado do governo Trump a falar contra as chinesas no 5G foi o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, que visitou Bolsonaro em agosto.

Procurada, a Embaixada dos EUA afirmou que a visi-

ta do grupo do CFIUS não foi motivada pelo debate sobre 5G no Brasil e que o assunto não foi discutido.

Em nota à reportagem, o governo americano, porém, diz que a entrada dos chineses na área traz "implicações de segurança".

"Permitir equipamentos de telecomunicações chineses em qualquer ponto de uma rede 5G cria um risco inaceitável para a segurança nacional, infraestrutura, privacidade e direitos humanos", afirmou a missão diplomática.

Novo item de série:  
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento\* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



\*Consulte disponibilidade.

**G** GUANABARA



# Casos de câncer de próstata devem chegar a 80 mil este ano

Doença é a segunda mais comum entre os homens no país, atrás somente do câncer de pele não-melanoma

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

A fim de conscientizar e prevenir o câncer de próstata, durante todo o mês de novembro acontece a campanha intitulada de Novembro Azul. No Brasil, ela foi desenvolvida pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, que surgiu em 2008. Dentre as razões para a escolha do mês de novembro, existem duas que merecem destaque específico. A campanha nasceu inspirada no movimento internacional conhecido por "Movember" que arrecada fundos para a luta contra o câncer de próstata, além de conscientizar quanto à doença. É também durante este mês que é comemorado o "Dia Internacional do Homem", no dia 19 de novembro.

"A próstata é um órgão do aparelho reprodutor masculino responsável pela produção de cerca de 20% do sêmen, basicamente tem substâncias importantes para os espermatozoides como zinco e prostaglandinas. Ao mesmo tempo em que tem importância para nossa reprodução, pode ser a sede de doenças como, dentre outras, o câncer da



Foto: Marcos Russo

Segundo o urologista Arlindo Marques, a próstata é um órgão do aparelho reprodutor masculino responsável pela produção de cerca de 20% do sêmen

próstata (CAP), o mais frequente no homem, a exceção dos tumores cutâneos não-melanomas. Estima-se que, em 2019, cerca de 80 mil homens vão desenvolver o CAP no Brasil", explica o médico urologista Arlindo Marques.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), que integra o Ministério da Saúde, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, estando atrás somente do câncer de pele

não-melanoma. Além disso, também é uma doença conhecida por ser um câncer da terceira idade, pois cerca de três quartos (3/4) dos casos a nível mundial acomete homens a partir dos 65 anos. A taxa de incidência desse câncer no

Brasil aumentou, mas o Inca elencou três possíveis justificativas: "a evolução dos métodos diagnósticos (exames), pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida".

É também durante este mês que é comemorado o "Dia Internacional do Homem"

## + Secretaria de Saúde registra 1.573 mortes de 2015 a 2019 em todo o Estado

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde, a Paraíba registrou 1.573 mortes ligadas ao câncer de próstata de 2015 a 2019, sendo desse número, 272 casos de janeiro até outubro deste ano. A SES ainda estima que haja 1.170 casos novos de câncer de próstata no Estado, sendo 180 deles em João Pessoa.

O médico Arlindo Marques

afirma que o câncer trata-se de uma doença silenciosa, que o surgimento dos sintomas já é um sinal de doença mais avançada ou se disseminando. Portanto, a prevenção é a melhor forma de evitar o câncer de próstata.

"Sua identificação é possível através do exame digital retal (toque na próstata) feito por um médico, associado à dosagem do PST (exame de sangue).

Estes, quando alterados, levam a solicitação de uma biópsia que identificará a doença e a sua classificação", esclarece o urologista.

### Exames

A ênfase para a necessidade de fazer os exames preventivos fica ainda maior quando, além de ser uma doença silenciosa, não se sabe exatamente o que causa

o câncer de próstata. Porém, alguns "estudos mostram que o aparecimento da doença guarda correlação com a hereditariedade, hábitos alimentares ricos em gorduras animais, obesidade e sedentarismo. Há ainda o fator racial, onde os negros são mais acometidos", ressalta Marques.

Apesar de o Inca considerar que o câncer de próstata é uma doença mais ligada à terceira

idade, acometendo – em sua maioria – idosos com mais de 65 anos, é a partir dos 50 que os exames médicos preventivos da próstata são solicitados. "Para os que têm casos de câncer de próstata conhecidos na família, a avaliação se inicia aos 45 anos", reforça o urologista Arlindo Marques.

Continua na página 18

## Essas coisas

Carlos Aranha  
c.aranha@yahoo.com

# Gosto do forró quando é tocado sem limitações

Mais de 30 anos de carreira, mais de 100 países visitados e mais de 20 prêmios internacionais, o cineasta Bernard Robert-Charrue já realizou incontáveis documentários para grandes redes de TV mundiais, como BBC, Al Jazeera e Euronews.

Robert-Charrue tem um olhar aguçado e sensível para as principais questões de nosso tempo.

Foi ele que, em 2008, filmou o documentário "Paraíba, meu amor", até hoje exibido em emissoras de TV educativas da Europa.

Extremamente apaixonado pelo forró, desde que o escutou pela primeira vez num bar da Suíça, tocado por brasileiros lá radicados, Robert-Charrue deu entrevista ao repórter Jamil Chade, afirmando não entender como o ritmo nordestino não foi suficientemente descoberto pelo público europeu.

Desconhece o suíço - como outros artistas, intelectuais e jornalistas estrangeiros - que desde a década de 1950 algumas tentativas de introduzir o forró na Europa foram efetuadas por produtores musicais



e selos importadores da música brasileira. Não deu certo. Com o reggae, deu. A explicação para isso não é complicada.

O chamado forró autêntico, que tem entre nós o nome de "pé-de-serra", é gostoso, é bacana para dançar, mas é harmonicamente pobre e melodicamente repetitivo.

Harmonia e melodia são elementos da maior exigência entre o público europeu, com ouvidos um tanto diferentes dos nordestinos brasileiros.

O forró é bem recebido na Europa num festival como o de Montreux, por exemplo, quando interpretado por uma Elba Ramalho ou um Gilberto Gil, que dão um tratamento pra lá de sofisticado ao gênero.

Um forró com Elba ou Gil, ou um Moraes Moreira, e suas bandas, ganham uma dimensão bem catalogada na chamada "world music".

Alguém pode dizer que não pode ser coerente o meu escrever porque o reggae, em geral, também é harmonicamente pobre e melodicamente repetitivo como os ritmos regionais nordestinos.

Vejam que o reggae tem a sofisticação de um espetáculo da "world music", princi-

palmente quando usa metais e "backing vocals" aproximados da escola americana.

Para completar, o reggae é primo do rock, que é a música mais sem fronteiras do planeta, juntamente com o jazz. Qualquer pessoa sensata sabe que não é o caso do forró.

Por que um músico genial como Sivuca conquistou grandes platéias na Europa? Porque Sivuca não limitou-se às "normas" do forró. Ele foi muito além, tocando em diversos gêneros.

Sivuca transormou-se num dos instrumentistas improvisadores mais sofisticados do mundo, como o acordeonista francês Richard Galliano, que, por sinal, está no filme "Paraíba, meu amor", num dueto com o saudoso Dominginhos. Tem mais. Dominginhos não foi um sanfoneiro limitado a apresentar somente forró. Lembro bem Dominginhos genialmente integrando a banda de Gilberto Gil no show "Refazenda".

Uma explicação necessária aos leitores da coluna: gosto do forró, quando mostra criatividade, riqueza musical e é tocado sem limitações.

Assim como escuto o partido alto.

# Exame preventivo ainda gera preconceito entre os homens

Urologista acredita que a informação acerca da doença e do exame é o caminho para convencer os pacientes a se cuidarem

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

O câncer de próstata está muito ligado ao medo e ao preconceito dos homens, principalmente devido ao exame preventivo do toque retal. O urologista Arlindo Marques acredita que a informação e desmistificação acerca da doença e do exame é o caminho para

convencer os homens a se cuidar. “Campanhas de esclarecimento promovidas pela sociedade civil organizada, representada principalmente pela Sociedade Brasileira de Urologia, mas com a participação dos setores públicos, privados e da imprensa, tem ajudado a disseminar a informação e a trazer o homem brasileiro, tradicionalmente avesso

a exames médicos, para se prevenir”, afirma Arlindo.

A ida ao médico é essencial não só para a prevenção ou o diagnóstico precoce do câncer de próstata, mas vai mais além. “Ao vir ao médico, temos uma grande chance de não só avaliar a próstata, mas, de uma maneira geral, fazer uma abordagem ampla com vistas à saúde integral, par-

ticulamente nas esferas cardiovascular, mental, e de outras neoplasias como as de pulmão e intestino, também importantes para a saúde masculina. Ou seja, o Novembro Azul, que tem como bandeira a próstata, é mais amplo que se imagina”, destaca o médico.

Arlindo Marques, urologista há mais de 20 anos, reitera que “os maiores re-

ceios do homem são o exame de toque retal, o medo do próprio diagnóstico, e das consequências de seu tratamento, como disfunção erétil ou incontinência urinária”. Quanto ao exame, ele explica que se trata de “um exame indolor, rápido e que não afeta a masculinidade”. “O tratamento da doença depende do estágio em que a doença foi diag-

nósticada, quanto mais precoce, maiores as chances de cura através da cirurgia (convencional, laparoscópica e robótica) e/ou da radioterapia. E mesmo em casos mais avançados, em que a cura não é mais possível, temos hoje um arsenal terapêutico com drogas modernas que aumentam bastante a sobrevida com qualidade”, complementa Marques.

## + SUS: tratamento do câncer pela rede pública de saúde no Estado

Os dados da Secretaria de Estado da Saúde mostram que, na Paraíba, de 2015 até agosto de 2019 foram realizados mais de 165 mil exames de antígenos específicos da próstata (PSA). Na capital paraibana os registros são de mais de 42 mil. Quanto a ida a médicos urologistas, que consideram não necessariamente somente os casos

relacionados a câncer de próstata, o Estado registrou 151.308 consultas ao todo e 41.764 somente em João Pessoa, também de 2015 até agosto de 2019.

Na Paraíba, os tratamentos do câncer pela rede pública de saúde, o SUS, acontecem: no Hospital Napoleão Laureano e Hospital São Vicente de Paula, na capital; no Hospital da Funda-

ção Assistencial da Paraíba (FAP), no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande, e em Patos, no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, na Unidade de Oncologia do Sertão e Hospital do Bem.

O Ministério da Saúde instituiu em 28 de setembro de 2017, como anexo XII da Portaria de Consolidação nº

2/GM/MS, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). A PNAISH está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica, abre-alas do Sistema Único de Saúde “e com as estratégias de humanização em saúde, em consonância com os princípios do SUS, fortalecendo ações e serviços em redes e cuidados da saúde,

privilegiando a Estratégia de Saúde da Família, evitando assim, a setorialização de serviços ou a segmentação de estruturas”, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde. Atualmente a PNAISH trabalha com a população masculina na faixa etária de 20 a 59 anos visando o estímulo de ações que tratem o homem de forma integral.

Foto: Ortilo Antônio



## Toca do Leão

Fábio Mozart

## “Recuerdos” da repressão política

Quando a Sociedade Amigos da Rainha do Vale do Paraíba instituiu o Prêmio Leonilla Almeida, o clima ficou um pouco tenso pro meu lado, porque algumas figuras representativas de famílias tradicionais de Itabaiana não gostaram de lembrar quem foi essa mulher. Resquícios de um tempo em que o preconceito de classe e racial era a tônica em nossa sociedade.

Abdicando de sua condição social e sua herança cultural, Leonilla Almeida saiu de casa ainda novinha, na conservadora Itabaiana dos anos 30, para se casar com um homem negro, pobre e comunista, no Rio Grande do Norte. O velho Antonio Félix Cardoso, pai da jovem Leonilla, jamais perdoou a violação de um preceito da época: mulher é para ficar em casa e casar com quem a família consentir. Ela não só casou com um homem de cor, para desesperação da família, como assumiu sua ideologia socialista e “marchou na sua luta”, como diria muitos anos depois outra mulher

combatente, Elizabeth Teixeira, esposa de Pedro Teixeira, mártir na luta dos trabalhadores na Paraíba.

Por ter feito parte do levante comunista de 1935, Leonilla Almeida e seu esposo, Epifânio, foram presos e torturados pelo governo de Getúlio Vargas. A revolta popular foi sufocada, muitos foram mortos. Centenas foram presos e supliciados nas masmorras. Entre essas pessoas, Leonilla e Epifânio. Foram para a Ilha Grande, onde conheceram o escritor alagoano Graciliano Ramos, preso também por seu envolvimento político. Graciliano nunca foi formalmente acusado. Passou meses na cadeia e lá começou a escrever seu romance “Memórias do cárcere”, onde descreve essa figura, Leonilla Almeida, símbolo da coragem da mulher paraibana.

Através do meu blog, os filhos de Leonilla e Epifânio, que moram no Rio de Janeiro, entraram em contato comigo para agradecer a homenagem feita à itabaianense de Campo Grande e colocando à minha disposição farto

material a respeito das prisões e da vida tumultuada do casal. Era meu intento escrever um livro contando a saga de Leonilla e seu esposo, mas para tanto deveria ir às fontes no Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e outras cidades. Sem essas consultas e investigações “in loco”, o livro perderia muito do seu sentido. Faltou fôlego financeiro para a empreitada. Fiquei com os documentos, que penso em doar para a Associação Memória Viva, de Itabaiana. São fichas criminais, depoimentos, objetos de grande valor documental, papéis secretos das repartições policiais, relatórios de investigadores, tudo sobre Epifânio e Leonilla, inimigos do regime político de então.

Entre esses papéis, a certidão de óbito de Leonilla Octavia de Almeida, falecida aos 80 anos em 12 de abril de 1991, “tendo como causa do óbito parada cardio-respiratória, edema agudo no pulmão, insuficiência cardíaca, diabetes mellitis e insuficiência renal”. Foi sepultada no cemitério de Nova Iguaçu, deixando quatro filhos.

Leonilla Almeida jamais teve qualquer tipo de reconhecimento em sua terra natal. É como diz o professor Israel Elídio de Carvalho Filho: “tem tanto cabra safado, bêbado, corrupto e sem caráter dando nome a tantas ruas de Itabaiana, enquanto os nossos verdadeiros heróis são esquecidos”. Quanto a Leonilla, as humilhações e sofrimentos devidos à sua postura de combatente por um mundo mais justo e igualitário, isso está registrado na história, conforme os documentos que tenho em mãos. É verdade e dou fé.

Em tempo: deixem eu cuspir na cara desse bobão chamado Lobão, um sacana que, para aparecer, afirmou um dia que “os torturadores só arrancaram umas unhazinhas durante a ditadura militar”. Aliás, não vou cuspir não, que dona Iraci, minha mãe, me deu educação suficiente para não tripudiar sobre os vencidos pela dependência química, os frustrados, covardes e idiotas. E o cara é covarde porque atacou a memória das pessoas mortas e torturadas pelas ditaduras.

# Anti-inflamatório atua por até 10 dias em articulações

Medicamento desenvolvido por pesquisadores brasileiros tem tempo de ação ampliado e redução de efeitos colaterais

**Maria Fernanda**  
Agência Fapesp

Graças a uma nova formulação injetável, pesquisadores brasileiros conseguiram aumentar a eficácia e o tempo de ação de um medicamento comumente usado no tratamento de inflamações articulares. A inovação envolve nanopartículas lipídicas contendo uma alta concentração do princípio ativo, que é liberado paulatinamente dentro da articulação afetada mantendo o efeito desejado por até 10 dias, sem necessidade de reaplicações.

Em artigo publicado na revista Scientific Reports, cientistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) descreveram testes da metodologia feitos com o anti-inflamatório naproxeno em ratos com inflamação na articulação temporomandibular (ATM) – responsável por ações como abrir a boca e mastigar alimentos. O estudo foi apoiado pela Fapesp por meio de um projeto temático.

Os resultados do experimento com animais mostraram que a entrega do medicamento de modo sustentado na ATM diminuiu significativamente por uma semana a migração ao local



Medicação pode ser usada para tratar distúrbios como inflamação na articulação temporomandibular

Foto: Pixabay

de células de defesa (leucócitos) e os níveis de sinalizadores da resposta imune, como as citocinas pró-inflamatórias interleucina 1 beta (IL-1 $\beta$ ) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ). Esses são sinais de que a inflamação foi amenizada.

“A maior eficiência do fármaco na articulação inflamada se deve, sobretudo, a duas estratégias: ao fato de as nanopartículas lipídicas liberarem aos poucos o na-

proxeno na região afetada e à administração injetável [não oral] do fármaco. Conseguimos inserir 99,8% do naproxeno dentro das nanocápsulas lipídicas”, disse Eneida de Paula, professora do Instituto de Biologia da Unicamp e autora do artigo.

Segundo a pesquisadora, esses dois fatores fizeram com que a ação do anti-inflamatório durasse mais, sem efeitos colaterais indesejáveis, como irritações e

ulcerações no estômago, por exemplo. “E isso foi observado em uma articulação onde nem sempre o medicamento consegue atuar com eficácia”, disse.

Embora o estudo tenha sido realizado em modelos de inflamação aguda na ATM – problema que afeta 10% da população mundial –, a inovação tem potencial aplicação no tratamento de inflamações em outras articulações.

## + Nova formulação injetável dura mais

O processo inflamatório associado a disfunções na ATM resulta na liberação de uma série de citocinas pró-inflamatórias e de outros sinalizadores imunes, que contribuem para a degradação da cartilagem, o remodelamento da articulação e dor na região afetada.

Embora o uso de anti-inflamatórios não esteroides, como o naproxeno, seja comumente prescrito para o tratamento desses distúrbios, seu efeito costuma ser de curta duração (até dois dias de alívio), criando a necessidade de readministração.

“Com a nova formulação injetável, o efeito anti-inflamatório dura mais e não há efeitos colaterais. Esse tipo de medicamento pode agredir o estômago e provocar ulcerações. Outro problema é o chamado metabolismo de primeira passagem, que ocorre quando o medicamento administrado por via oral é metabolizado primeiro pelo fígado, reduzindo a ação terapêutica no local afetado”, disse de Paula.

Nesse sentido, a injeção intra-articular é mais eficiente para a administração de medicamentos para tratar a ATM e outras articulações. No entanto, existem também desvantagens, como necessidade de repetir as doses, o que diminui a adesão do paciente ao tratamento.

“Injeção dentro de uma articulação é algo muito dolorido para ser repetido, por isso fizemos uma formulação capaz de encapsular o medicamento

e liberá-lo aos poucos. Esse sistema de administração do medicamento e seu consequente efeito prolongado acabaram com a necessidade de reinjeções”, disse.

### A escolha certa

Para desenvolver a nova formulação, os pesquisadores usaram estratégias de planejamento fatorial. Com o auxílio de softwares e modelos matemáticos, foi possível selecionar de modo racional a formulação que proporcionasse o sistema de entrega ideal e estável (em termos de suas propriedades físico-químicas e estruturais).

“Nosso segredo foi escolher uma boa combinação de ingredientes para compor nanopartículas lipídicas apropriadas para o medicamento, considerando sua biocompatibilidade e capacidade de se misturar com o naproxeno. Já sabíamos que deveríamos trabalhar com nanopartículas lipídicas, pois o naproxeno é hidrofóbico [não absorve água]. Mas, em vez de testarmos todas as combinações possíveis, usamos uma estratégia conhecida como planejamento fatorial. Verificamos primeiro quais eram as melhores variáveis e selecionamos as composições ideais”, disse de Paula.

A partir do estudo, feito em colaboração com pesquisadores do Instituto de Química da Unicamp, foi possível criar uma matriz de dados. “Os primeiros testes foram empíricos, para decidir se era possível formular

o que queríamos: uma nanopartícula que liberasse o medicamento aos poucos dentro da articulação. Em seguida, o planejamento fatorial permitiu testar um grande número de combinações de ingredientes, racionalizando a busca pela formulação ideal”, disse.

Além de conseguir encapsular praticamente todo o naproxeno e de entregar o medicamento de forma controlada, a nova formulação permanece estável por um ano quando armazenada a 25°C.

A estratégia de planejamento fatorial tem sido empregada para o desenvolvimento de novos fármacos e é recomendada pela Food and Drug Administration (FDA, agência norte-americana que regula alimentos e medicamentos). “O desenvolvimento farmacêutico fica muito mais rápido e eficiente, pois é possível analisar diferentes variáveis de uma só vez. Agora buscamos fazer parceria com alguma empresa para a realização dos testes clínicos e, assim, tentar levar para o mercado”, disse.

“Injeção dentro de uma articulação é algo muito dolorido para ser repetido, por isso fizemos uma formulação capaz de encapsular o medicamento e liberá-lo aos poucos”

## Artigo

Roberta Züge\*

### Leite digital: o 4.0 chegando na produção

Em qualquer ambiente que vamos há sempre uma pessoa que fala: o tempo está passando muito rápido. Realmente, parece que não temos tido muito tempo, e isto nos dá a sensação de que os dias são mais curtos.

Talvez muito desse sentimento esteja ligado à questão de estarmos, cada dia mais, conectados o tempo inteiro. As notícias chegam muito rápidas. Algo que aconteceu pela manhã e se só descobrirmos à tarde, ficamos com a sensação de notícia antiga, ou que não estamos atualizados. Em outro vértice, tudo é muito volátil, passa rápido. Vira um “meme” e se foi. Mas, apesar dessa tecnologia nos trazer alguns sentimentos que nos criam ansiedade, há uma infinidade de soluções que estão sendo criadas que nos facilitam o dia a dia.

No mundo do leite, a nata já tem investido nessas opções. Um bom exemplo é a Embrapa que, em parceria com outras instituições, fomenta o Ideas for Milk desde 2016. O foco é promover o surgimento de soluções para a cadeia do leite, reunindo a iniciativa privada, a academia, a pesquisa agropecuária e o setor produtivo. Para 2019, dia 22 de novembro terá a seleção dos campeões. Os selecionados vão apresentar propostas para incrementar e garantir desde a otimização dos recursos, de mensuração de crescimento de bezerras, das análises rápidas do leite e até o cumprimento das legislações.

O mercado lácteo, apesar de ter evoluído muito, ainda não é um player importante no cenário internacional. Conseguimos galgar alguns status, desde sanitários até abertura de mercados, mas ainda não temos realmente relevância. No meio do ano, houve o anúncio de 24 laticínios habilitados para o comércio com a China. E, como não poderia ser diferente, causou certa euforia. Ter os chineses tomando leite brasileiro nos permitirá produzir muito mais, afinal, a China tem aproximadamente cinco vezes a população do Brasil. No entanto, apesar da habilitação, nada de lácteos foi exportado. Segundo agentes públicos, ainda falta a comprovação do cumprimento de requisitos legais.

Aliás, com foco nessas legislações, um dos finalistas do desafio das Startups, do Ideas for Milk 2019, está concorrendo com uma solução para buscar mitigar os entraves de importação. As normativas (assim como os importadores) exigem que exista uma cadeia de informações de que as exigências, para a produção de um leite saudável, estejam disponíveis e sejam realizados planos de controle. De um lado há milhares de produtores, que devem gerar dezenas de registros por mês e, do outro, os laticínios, que devem receber e processar essas informações, para garantir ações corretivas e eventuais desvios que sejam detectados. Unir essas pontas, recolhendo registros em papel e processando no escritório, pode ser uma tarefa extremamente difícil de realizar, além, claro, de demorada.

Partindo dessa demanda, e com auxílio desta que vos escreve, foi concebido um aplicativo batizado de Milk Wiki, que contém todos os procedimentos, registros, treinamentos e ações que devem ser realizadas, além de canais de comunicação direta do laticínio com o produtor, cujo objetivo é o de buscar a conformidade dos processos de produção. O aplicativo é acessado através de smartphones, tanto iOS quanto Androides, possui uma interface amigável e de fácil utilização, e envia para o laticínio em tempo real as informações que são demandadas.

O surgimento de iniciativas como esta pode encontrar entraves na baixa escolaridade ou na dificuldade de operar tais “inovações”. Por outro lado, é inevitável a disseminação desse tipo de tecnologia, principalmente entre os mais jovens, que mais conectados, interagem nas redes sociais mais instintivamente e, por conta disso, tem a tendência em absorver as tecnologias mais rapidamente e utilizá-las na rotina; traz uma satisfação e sensação de pertencimento a esta geração tão plugada.

Talvez a maior utilização da tecnologia no campo seja um atrativo para retenção dos mais jovens, uma das demandas para sustentabilidade do setor agropecuário. Assim como as cidades, as tecnologias, as conexões, as inovações também são necessárias. Esperemos os dias continuarem como são no campo, ou melhor, que permita utilizar o tempo de lazer com mais contato e conexões positivas.

\*Diretora administrativa do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)

Ele domina o Nordeste com suas esculturas representando grandes vultos de diversos estados da região. O escultor Jurandir Maciel nasceu em Recife, tem ateliê em Olinda mas escolheu a capital da Paraíba para viver com sua família e produzir seus trabalhos que trazem a história de tantos personagens importantes de volta. No Centro Histórico de João Pessoa ele fez um museu com esculturas de paraibanos ilustres e surpreende os visitantes: "Fico triste quando acontece de visitantes de outros estados mostrarem espanto em não saber que Ariano é paraibano, que Augusto dos Anjos é paraibano, as pessoas não sabem".

### Por que você veio morar em João Pessoa?

- Morar na Paraíba foi a realização de um sonho. Quando eu tinha uns 16 anos eu vim aqui, a João Pessoa, a mando do meu pai, que tinha uma pequena indústria e vim entregar um material aqui. Fiquei com a tarde disponível e peguei um táxi para fazer um tour, terminamos até amigos, eu e o motorista. E eu pensei, naquela época, que João Pessoa seria uma cidade que eu gostaria de morar. E isso aconteceu cinquenta anos depois, em 2015, eu vim morar em João Pessoa, porque eu tinha essa necessidade de mostrar o meu trabalho como eu mostro aqui. Em Olinda o ateliê é na zona rural, muito bom, grande, com jardins, mas as pessoas não visitavam. Eu não faço as esculturas para mim, faço para as pessoas. Eu poderia ter

### Entrevista

**Jurandir Maciel**  
Escritor

Foto: Divulgação



ido para Maceió, pois tenho cerca de vinte e seis monumentos em praça pública lá, e são obras grandes, como o Cristo, de sete toneladas, os marechais, tenho muitas obras, mas fiquei pensando e sei que não sou movido a questão financeira. O que me move é o desejo, a vontade. Aqui é mais tranquilo, as pessoas mais ordeiras, mais educadas e com mais tempo, e esses valores pesaram mais.

### O seu museu está numa casa histórica...

- Essa casa foi construída pelo dono do Hotel Globo para ser a sua residência e foi, durante muito tempo. Os herdeiros colocaram à venda e eu pude comprar, graças a Deus. Nós recebemos aqui no museu pessoas de todo o Brasil, com cerca de dois mil e quinhentas pessoas, por mês. São pessoas de todos os estados e

muitos estrangeiros. Mas o pessoense não vem e não conhece, acha que o Centro Histórico é perigoso, e não é. É preciso ter orgulho dos nossos personagens. Fico triste quando acontece de mostrarem espanto em não saber que Ariano é paraibano, que Augusto dos Anjos é paraibano, as pessoas não sabem. Aqui a gente explica tudo.

### Você esculpiu grandes nomes da nossa história. Quais gosta mais?

- Todos os meus trabalhos aqui, na Paraíba, eu acho muito importantes, porque retratam nossa cultura, os valores, e acho que poderíamos até fazer mais. Por exemplo, Augusto dos Anjos já está em Recife muito antes de estar aqui. E ele é paraibano. Felizmente a Academia Paraibana de Letras colocou Augusto aqui. Eu fiz Dom José Maria Pires, que está no hospital que leva seu nome, Jackson do Pandeiro, Barão do Rio Branco, Caixa D'Água, Livardo Alves, Nossa Senhora da Penha.

### Como é o processo de produção?

- Eu pesquiso a vida do personagem, vejo fotos e começo a entrar numa certa intimidade com ele. Tenho que decidir muitas coisas, como por exemplo, em que época da vida ele será esculpido, retratado. Quando fui fazer Ariano Suassuna o neto dele foi modelo, com as roupas de Ariano e até os sapatos. Fotografei e conversei muito com ele e com o filho de Ariano, Manuel, que é também artista plástico. Pra mim fazer uma personalidade que fez muito

pela Paraíba, me deixa honrado. Quando eu termino uma escultura estamos trazendo ele de volta, em memória. Acho que devemos fazer mais trabalhos assim, não só eu, mas outros artistas. Eu sinto que devolvo uma autoestima. Precisamos dar valor aos nossos personagens, para termos orgulho de mostrar a quem nos visita, nossos valores.

### Quem está faltando para ser esculpido?

- Está faltando uma escultura de João Pessoa, nosso patrono, as pessoas querem saber quem é João Pessoa. Eu preciso tê-lo aqui no meu museu. Quero fazer uma sala especial para ele. Vou fazer também Epitácio Pessoa, que foi presidente do Brasil, líder dos três poderes, e Assis Chateaubriand. São três personagens incríveis, com histórias muito importantes.

### Você tem um projeto social para começar em 2020...

- Sim. Adquiri a casa de número 22, aqui na rua, e quero fazer algo na área social. Quero fazer uma escola, sem o propósito de ganhar dinheiro. Quero que seja para cegos ou pessoas de baixa visão. Estudei Escola de Belas Artes, mas num momento, desejei romper com isso, apaguei as luzes e fui modelar com os olhos fechados. Saiu uma série de esculturas, que estão aqui na área externa. Quero começar esse projeto no ano que vem, e estou procurando parceiros.

## Prestígio

Muita gente foi prestigiar o lançamento do novo livro da economista e professora Zélia Almeida, "A Dor da Pobreza – Uma Dor de Mundo", na Fundação Casa de José Américo, em João Pessoa. A apresentação da obra foi do presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Ramalho Leite. O livro tem ainda comentários do historiador Joaquim Osterne Carneiro e Aline Sá e as "orelhas" são do antropólogo Carlos Alberto Azevedo. O Conselho Regional de Economia, através de seu presidente, Celso Pinto Manguieira, fez algumas homenagens, entregando comendas a Zélia Almeida, em reconhecimento público pela passagem dos 50 anos como graduada em Ciências Econômicas na UFPB e idealizadora do Prêmio de Economia Professor Celso Furtado, a viúva do economista Celso Furtado, Rosa Aguiar, e a deputada Pollyanna Dutra.

## Viajar

A Black Friday, promoção que acontece dia 29 deste mês, em todo o país, seguindo modelo americano, vai levar muita gente às compras atraídas pelos descontos. Mas um site perguntou aos internautas o que eles mais queriam comprar pagando um preço mais barato. A resposta foi viajar. Para 81% das pessoas entrevistadas pelo Hurb – Hotel Urbano, agência online de viagens líder nacional, adquirir uma viagem foi a opção mais votada, entre celulares, eletrodomésticos e roupas. Os aparelhos móveis ficaram em segundo lugar, com apenas 7% dos votos. A pesquisa foi feita com cerca de dez mil pessoas e indicou ainda que 96% dos usuários pretendem fazer compras na data.

## ANTIGOS

Programinha dos bons neste domingo, 24, é visitar a exposição de carros antigos no Mangabeira Shopping. "Jampa Clássicos" vai reunir veículos de várias décadas passadas, expositores de clubes de automóveis da Paraíba e de outros estados. Vai ter também uma feira de discos de vinil e de miniaturas. Uma oportunidade de ver carros clássicos e discos que fizeram muito sucesso. A organização pede que os visitantes levem dois quilos de alimentos cuja arrecadação será revertida para o Hospital Napoleão Laureano de João Pessoa. Mas só até às 15h, quando os carros vão desfilar na orla.

## ACESSO SEGURO

Um Termo de Cooperação entre o Tribunal de Justiça da Paraíba e o Tribunal Regional Eleitoral foi assinado com o objetivo de pactuar a expansão da segurança nas unidades das duas instituições. O TJPB receberá do TRE oitenta computadores que serão utilizados para expansão do Projeto "Acesso Seguro" nas comarcas do interior do Estado, ao mesmo tempo em que disponibiliza à Justiça Eleitoral o sistema de controle "Visit" – ferramenta integrada ao Banco Nacional de Mandados de Prisão, para cadastramento das pessoas que acessam os prédios do Judiciário.



# COLUNA do Meio

Por Rosa Aguiar  
rosadaguiar@gmail.com



Pollyanna Dutra, Celso Manguieira, Zélia Almeida e Rosa Aguiar, durante homenagem do Conselho Regional de Economia

## Presença

Nesta segunda-feira, 25, tem badalação na It Club, com o lançamento das revistas RCVIPS Magazine e revista D&A – Decoração e Arquitetura. E vai ter celebração por lá, com a presença do cantor e ator Marcello Faustini que desembarca na capital paraibana no início da semana e vai participar dos lançamentos no night bar. Dia 29, próxima sexta-feira, ele lança sua turnê no Brasil aqui em João Pessoa, com show especial e repleto de canções clássicas de Frank Sinatra e Elvis Presley, com jantar dançante, no It Club.



Médico Fernando Lianza e Ana Maria, no lançamento do livro de Zélia Almeida



## Parabéns

Adilson Cavalcante de Oliveira, Bianca Torres Arcoverde, Daluanne Melo, Daniela Paraíso Guedes Pereira, Marilene Alice Pinheiro, Moema Martins dos Reis. Neto Franca e Pedro Lindolfo de Lucena.

## RÉVEILLON

Atenção paraibanos que frequentam os hotéis da rede Pontes Hotéis & Resorts. Já saiu a programação do réveillon do Atlante Plaza, com ceia e festa da virada. Na beira-mar da Praia de Boa Viagem, as festividades no Atlante Plaza são uma ótima escolha para os que buscam aproveitar a chegada do novo ano com muita energia e com uma privilegiada vista para o tradicional show pirotécnico de lá, que é excepcional. A celebração, que conta com música ao vivo e gastronomia internacional, acontece no Restaurante Brasserie, no lobby do hotel, a partir das 21h do dia 31 de dezembro.



Economista Celso Manguieira e deputada Pollyanna Dutra

## PALESTRA

Regina Amorim, gestora de Turismo e Economia Criativa do Sebrae Paraíba, vai fazer palestra sobre "Negócios Criativos" na Rota Flora, nesta terça-feira, 26, às 19h, na Fundação Espaço Cultural. O evento, promovido pelo Rotary em parceria com o Sebrae, tem vinte e dois expositores de plantas e flores, além de produtores, artesãos e donos de pequenos negócios ligados à economia criativa. "A sustentabilidade e a criatividade são fatores que o empreendedor deve observar se deseja obter sucesso em seu negócio, por isso o Sebrae apoia a Rota Flora", disse o gerente da agência do Sebrae Paraíba, em João Pessoa, Franco Fred.



# Quatro clubes já despontam como favoritos no Paraibano

Botafogo, atual tricampeão, Campinense, Treze e Atlético são os que devem investir mais na competição de 2020

Fotos: Divulgação

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Com a divulgação da tabela do Campeonato Paraibano no último dia 20, iniciaram-se os últimos 60 dias de preparação para a competição da elite do futebol estadual. Nessa reta final, as equipes se preparam para apresentar suas contratações, buscar os últimos reforços e iniciar a pré-temporada no mês de dezembro para que no dia 19 de janeiro de 2020, quando ocorrerá a abertura da competição, os times estejam afiados para começar bem a disputa. Mesmo sem a bola rolar, quatro equipes surgem nesse momento como favoritas ao título, o trio de ferro formado por Botafogo, Campinense e Treze, além do Atlético de Cajazeiras, semifinalista em 2019.

### Botafogo da Paraíba

Tricampeão estadual, o Botafogo é a equipe mais avançada no processo de preparação e realizará a apresentação de seu elenco no dia 2 de dezembro. Da equipe campeã estadual e vice-campeã da Copa do Nordeste este ano, mas que não avançou de fase na Série C, 14 jogadores seguem compondo o elenco: Goleiros - Saulo e Rhuan; Laterais - Israel (que retorna após empréstimo ao CRB-AL) e Neilson; Zagueiros - Donato e Fred; Volantes: Rogério, Wellington César e Juninho (originalmente meia, mas deve ocupar mais essa função, assim como fez esse ano); Meias - Marcos Vinícius, Enercino e Erivelton; Atacantes - Kelvin e Dico.

Para a nova temporada, a equipe que seguirá sendo comandada pelo técnico Evaristo Piza contratou 11 novos atletas: goleiro - Samuel Pires; Laterais - Mário Sérgio e Lucas Praxedes; Zagueiros - Luís Gustavo e Marcelo Xavier (está de volta após ter sido um pilar defensivo da equipe em 2016); Volante - Everton Heleno (também pode jogar como meia); Meias - Rodrigo Andrade e Cássio Gabriel; Atacantes - Lohan, Maikon Aquino e Mário Sérgio (jogador querido pela torcida e que retorna após realizar boa temporada em 2018 pelo clube).

A equipe iniciará a sua pré-temporada a partir do dia 2 de dezembro na Maravilha do Contorno e apresentará o novo elenco no dia 9 em um shopping da capital. Segundo Sérgio Meira, presidente do clube, alguns atletas como Everton Heleno - que retorna ao futebol após ter sido inocentado de uma acusação de roubo - já estão treinando no clube e a equipe, hoje já conta com o elenco ideal fechado, mas caso alguma oportunidade surja, essa condição pode ser reavaliada.

“Nós não estamos mais procurando jogadores, a própria questão levantada relati-



Tricampeão paraibano e com o maior investimento entre os clubes, o Botafogo, que disputou a final deste ano contra o Campinense, aparece como o grande favorito a conquistar o tetracampeonato



Neginho do Modrian acha que Atlético vai brigar pelo título do Paraibano

va a contratação de mais um jogador para o comando de ataque, o famoso camisa 9, é algo que não está sendo priorizado, pois já temos três boas opções nesse setor, Mário Sérgio, Maikon Aquino e Lohan. De um modo geral, estamos satisfeitos”, afirmou.

### Campinense Clube

Já o Campinense, vice-campeão deste ano, em festa para torcedores e patrocinadores na próxima quarta-feira (27), promete encerrar o mistério a cerca de seus novos contratados. Até o momento, a equipe que voltará a ser comandada pelo técnico Oliveira Canindé, campeão da Copa do Nordeste pela Raposa em 2013, só anunciou o treinador e dois membros da nova comissão técnica, o preparador físico Orlando Júnior e o pre-

parador de goleiros Wellington Teles. Esse ano, além do estadual, a equipe disputará a Copa do Brasil e a Série D.

Até o momento, as contratações do Campinense são mantidas em sigilo e a ideia da diretoria é fazer com que o torcedor compareça ao evento de anúncio e apresentação do elenco, onde o clube espera arrecadar recursos para auxiliar na temporada. Os ingressos para a festa, que ocorrerá em uma casa de shows de Campina Grande, custam R\$ 200,00 e podem ser adquiridos com os membros do Conselho Deliberativo do clube ou diretamente na loja oficial da Raposa.

Para Paulo Gervany, presidente rubro-negro, o elenco do raposeiro, montado em conjunto com Oliveira Canindé irá agradar a torcida e

corresponde ao tamanho do Campinense e sua importância. Segundo ele o time entrará para vencer o título após três anos de jejum e o clima de ansiedade é positivo para mobilizar a torcida em prol do evento que também trará novidades como o lançamento do novo site do clube e o padrão para 2020.

“Nós já temos hoje um elenco de 25 atletas acertados e estamos segurando a divulgação desses nomes para que no dia 27 possamos fazer um grande evento com a apresentação dos jogadores, de nosso novo site, sorteios de brindes, o lançamento do nosso material para a próxima temporada. Por isso reforçamos esse convite para que o torcedor que puder se fazer presente, esteja lá conosco nesse momento tão importante para o Campinense”, explicou.

### Treze Futebol Clube

O Galo da Borborema viveu momentos difíceis em 2019, brigando para não cair no estadual e também na Série C, contudo, apesar do sofrimento, a apaixonada torcida trezeana viu a equipe conseguir se manter e espera que, em 2020, o clube volte a lutar por títulos e não apenas para não ser rebaixado.

Porém, ainda com muitas dívidas e problemas financeiros, o clube tenta fechar as contas de anos anteriores para poder reinvestir no elenco do próximo ano e, entre os quatro favoritos, mesmo já tendo anunciado alguns reforços e a permanência de jogadores que foram bem esse ano, a equipe enfrenta dificuldades para a sua montagem.

Hoje o clube conta apenas com 14 atletas contratados. Do elenco de 2019, permanecem: Zagueiros - Breno

Calixto, Ítalo e Eduardo Elias; Volante - Robson; Atacante - Diego Ceará. As novidades anunciadas até o momento são: Goleiros - Jeferson e Careca; Laterais - Gilmar, Gustavo e Thalles; Zagueiros - William Goiano (chega do Botafogo e retorna após 2017), Nilson Júnior (retorna após 2018); Volante - Dedé (retorna após 2018); Meia - Anderson Pinto; Atacante - Jeferson Calixto.

Recentemente, o clube fechou uma parceria com uma empresa de agenciamento de carreiras para atletas e treinadores e que presta serviços também para clubes. Nesse processo, em um primeiro momento, cerca de 4 atletas devem ser cedidos pela empresa ao Treze, além desses, o elenco deve ser fechado com mais 9 jogadores, totalizando 27 membros. A expectativa da diretoria é fechar essas contratações até o dia 1 de dezembro quando no Estádio Presidente Vargas ocorrerá uma festa com shows e bandas para apresentar o elenco.

### Atlético de Cajazeiras

Semifinalista e sensação do estadual de 2019, o Atlético após 16 anos, retornará a disputar uma competição nacional, o Brasileirão da Série D. Dono de uma das maiores torcidas do estado, o “Trovão Azul” trabalha para mais uma vez voltar forte ao estadual e dessa vez chegar nas finais e quem sabe levar o título pela segunda vez em sua história, a primeira e única vez ocorreu em 2002 quando venceu o Botafogo na final.

Sob o comando de Edereson Araújo, o clube já anunciou 27 jogadores, destes sete são da base do clube: Goleiro - Henrique; Laterais - Pedrinho e Felipe; Zagueiro - Gean; Volante - Ferrugem;

Atacantes - Lucas Carioca e Luan. O time também conta com jogadores importantes que estiveram no elenco de 2019, como o zagueiro Egon, o lateral Jackinha, o experiente meia Marcinho e o atacante nigeriano Yerien.

Fechando o elenco atual, a equipe conta com: Goleiros - Rafael Mariano e Ariel Luciano; Laterais - Filipinho, Pepinho e Davi; Zagueiros - Fernando e Wesley Rodrigues; Volantes - Cássio, Caíque, Edgar Silva e Ferreira; Meias - Gabriel Mendes e Higos Custódio; Atacantes - Rodolfo Freitas, Paulo César e Paulinho. Mesmo com esse numeroso elenco, segundo Neginho do Modrian, dirigente do clube, a equipe ainda não encerrou o ciclo de contratações e observa jogadores em São Paulo onde realiza uma espécie de camping de treinamentos e observação de jogadores.

“Ainda estamos dentro do ciclo de contratações e o nosso elenco não está fechado. Nós seguimos em busca de algumas peças para fechar o time e esse é um dos motivos para o treinador Edereson Araújo estar realizando o trabalho de observação de atletas em São Paulo onde hoje se encontra treinando parte da nossa equipe”, comentou

“Nós não estamos mais procurando jogadores... a contratação de mais um atleta para o comando de ataque é algo que não está sendo priorizado”

# Os coadjuvantes de luxo do Campeonato Estadual 2020

Sousa, Nacional e Perilima não são favoritos às semifinais, mas correm por fora e podem surpreender

Foto: Divulgação



O meia Lucas Silva, de 35 anos, com passagens por grandes clubes do México, além de Botafogo-RJ e Figueirense, é o grande destaque da Perilima para 2020

**Iago Sarinho**  
iagosarinho@gmail.com

Além dos favoritos, outras equipes surgem dentro do Campeonato Paraibano com chances de fazer bonito na competição e no mínimo, atrapalhar a vida dos trio de aço. O grupo de equipes que “corre por fora” na competição é formado pelo duas vezes campeão estadual, o Sousa, pelo campeão de 2007, Nacional de Patos e pela folclórica Perilima, hoje uma equipe com foco no futebol de base e gestão empresarial. Entre elas, especialmente o Dinossauro e o Naça devem brigar por vagas nas semifinais, já a Perilima terá mais dificuldades por se encontrar no grupo com Botafogo, Atlético e Treze, mas deve dar muito trabalho ao longo da disputa, assim como fez no estadual desse ano.

#### Nacional de Patos

O Canário do Sertão é uma das equipes mais tradicionais do interior paraibano, já tendo disputado cinco finais da competição e vencido uma vez em 2007, na final diante do Atlético de Cajazeiras, ano em que as equipes de João Pessoa e Campina Grande foram sobrepujadas pela força dos times sertanejos. Hoje, a reedição desse cenário é algo difícil de imaginar, especialmente, pela equipe de Patos ainda viver um momento de reconstrução onde, após anos fora da elite estadual e o retorno em 2018, a equipe irá em 2020, para a sua terceira temporada consecutiva na primeira divisão, onde após ir às semifinais esse ano, espera seguir a sua evolução em busca de retomar o protagonismo.

Contudo, para uma equipe que possui torcida e tradição, a expectativa é sempre elevada e de acordo com Cleodson Bezerra, presidente do Nacional, a equipe tem construído um trabalho que busca

a profissionalização, aliada com estratégias de comunicação e aproximação do torcedor, além de investimentos e patrocínios. Para ele, o clube terá uma equipe competitiva e que irá buscar a classificação para as semifinais mais uma vez e quem sabe o título.

“Temos convicção de que a nossa equipe possui plenas condições para estar bem nessa disputa, estamos montando um elenco forte e que hoje já conta com 15 atletas: Goleiro – Camilo; Laterais – Glaubinho e Ciel; Zagueiros – André Lima e Carlão; Volantes: Jaildo, Leomir, Ítallo Rodrigues e Patrick; Meias – Messinho, Wander, Carioça e Fábio Neves; Atacantes – Du e Júnior Mandacaru. Além deles já acertamos com um lateral esquerdo e mais dois atacantes que serão anunciados nos próximos dias em nossas redes sociais, conforme nossa estratégia de comunicação”, comentou.

#### Desportiva Perilima

Quem comanda o processo de reformulação da Perilima - antes mais conhecida pelo seu fundador Pedro Ribeiro Lima, o seu Pedro da Sorda, do que efetivamente pelo futebol apresentado em campo -, é Jaílton Oliveira, empresário carioca e que possui uma rede de contatos e jogadores agenciados em mercados como o do México, Ásia e Oceania. Ele assumiu o clube ainda na segunda divisão de 2018 onde obtiveram o acesso e promoveram uma série de mudanças no clube que culminaram no título estadual Sub-19 deste ano, primeiro título da equipe.

“Nós hoje somos um clube que de fato foca no trabalho de desenvolvimento de jogadores e que dá oportunidades para esses atletas, da equipe campeã estadual Sub-19, promovemos oito atletas para o time profissional. Para esse ano, mais uma vez teremos uma equipe forte e competitiva com jogadores de destaque e novos talentos”, afirmou.

A equipe que iniciou sua pré-temporada desde o dia 11 deste mês, já anunciou até o momento 14 contratações, além dos oito jogadores da base, formando um total de 22 atletas: Goleiro – Isaías; Laterais – Edy, Wellington (Base), Chiquinho e Dudu Paraíba; Zagueiros – Samuel (Base), Lucas Barcelar (Base), Tiago Bob, Jairo e Lucas Bahia; Volantes – Lyedson (Base) e Ezequias (Base); Meias – Fernandes, Birungueta e Mar-

celinho Paraíba; Atacantes – Igor Balotelli, Igor Baiano, Acleisson (Base) – artilheiro do estadual sub-19, Cesinha, Edy (Base) e Carlos (Base).

Além disso, o clube já tem acerto para o retorno do jovem goleiro Mateus Lustosa que jogou a segunda divisão pelo São Paulo Crystal, além de mais um jogador da posição vindo do futebol da Austrália. Com passagens por Monterrey, Pachuca, Toluca e Cruz Azul do México, além de Botafogo-RJ e Figueirense, quem também fará parte da equipe e virá para ser um dos destaques é o meia-atacante Lucas Silva de 35 anos.

#### Sousa Esporte Clube

O Sousa, campeão paraibano de 1994 e 2009, tem sido uma das equipes mais constantes ao longo dos últimos anos na competição. Sempre figurando entre os semifinalistas e incomodando o trio de ferro, o Dinossauro do Sertão acabou não fazendo uma campanha como era de se esperar na temporada desse ano e acabou sendo desclassificado ainda na primeira fase.

Agora o clube busca recuperar seu espaço sob o comando do treinador Givanildo Salles e deve protagonizar com o Nacional uma disputa acirrada entre as equipes sertanejas por uma das vagas do Grupo B pela semifinal da competição.

Hoje o time conta com 19 atletas anunciados: Goleiros – João Victor (Base) e Bambam (Base); Laterais – Iranilson, Jaime e Foguinho (Base); Zagueiros – Niel (Base), Victor Beleza (Base), Jefferson Freitas, Jadson Sergipano e Cláudio Baiano; Volantes – Bruno Menezes e Romeu; Meias – Xandinho (Base), Lucas (Base) e Bruninho; Atacantes – Daniel Caiçara, Rodrigo Poty, Yarlei (Base) e Silvio.

“Nós hoje somos um clube que foca no trabalho de desenvolvimento de jogadores. Para este ano, mais uma vez teremos uma equipe forte e competitiva com jogadores de destaque”

## + Briga contra o rebaixamento

**Iago Sarinho**  
iagosarinho@gmail.com

Depois de anos entre as equipes mais competitivas, o CSP perdeu fôlego e investimento, mesmo ainda se mantendo como uma equipe forte no futebol de base e deve vir de lá boa parte dos atletas que irão jogar o paraibano profissional pelo clube. Ao lado da equipe de João Pessoa, os recém, promovidos, São Paulo Crystal e Sport Lagoa Seca, surgem como as prováveis equipes a protagonizar a briga contra o rebaixamento.

Entre elas, apenas o Sport anunciou contratações até o momento: Laterais – Luquinhas, Ferreira e Anderson Laurindo; Zagueiros – Wéverson e Fábio Oliveira; Volantes- Patrick Teles e Diego Roque; Meias – Guilherme, Vitinho, Everton Henrique e Nino Paraíba; Atacantes – Cláudio, Juninho, Júnior Fialho e Thiaguinho.

O CSP aguarda o término da Copa do Nordeste Sub-20 para focar no processo de organização do paraibano. Já o São Paulo, segundo Eduardo Araújo, já tem a equipe fechada, mas os nomes

só serão apresentados a partir do dia 2 de dezembro durante o evento que será realizado para a torcida no Estádio Carneirão em Cruz do Espírito Santo. Entre os nomes para a equipe do próximo ano, estarão Renan, Biro-Biro e Nilton que estiveram no elenco vice-campeão da segunda divisão.

“O time já está todo contratado, são 10 atletas da segunda divisão que serão mantidos e 17 contratações, uma equipe com uma média de idade de 26 anos. Até o momento não revelamos os nomes por uma visão comercial”, explicou.

Foto: Ascom São Paulo Crystal



O atacante Biro-Biro é um dos destaques do São Paulo Crystal

# Sampaoli impõe aumento para permanecer no Santos

Técnico tem contrato até dezembro de 2020, com multa vigente de 2,5 milhões de dólares, o equivalente a R\$ 10,4 milhões

Da Folhapress

O Santos corre riscos de perder o técnico Jorge Sampaoli. Mesmo com contrato até dezembro de 2020 e multa vigente de 2,5 milhões de dólares (R\$ 10,4 milhões), o clube luta contra uma relação desgastada e até concorrência pelo treinador. Sampaoli virou o principal alvo do Racing (ARG). Os argentinos buscam um sucessor para Eduardo Coudet, que deve anunciar em breve o fim do ciclo à frente do clube. Coudet, curiosamente, deve rumar para o Internacional.

Pela primeira vez, a possibilidade de saída de Sampaoli ganhou contornos reais devido à viagem ao Brasil de Diego Milito, atual diretor de futebol do time argentino. Sampaoli é o principal alvo pessoal do dirigente.

Milito tenta convencer o compatriota a aceitar o plano de trabalho de um clube que se orgulha de um remodelamento realizado nos últimos dois anos, encabeçado pela profissionalização em todos os setores, chamado de "plano para diminuir margem de erros".

Como diretor, o ex-atacante de Inter de Milão (ITA) e seleção argentina



Foto: Folhapress

O técnico santista está sendo cogitado pelo Racing, da Argentina, para substituir o atual treinador, Eduardo Coudet

cercou o clube de observadores, responsáveis por scout e de relatórios para minimizar falhas de planejamento. No último ano, o Racing chegou a divulgar que em menos de um ano observou 673 relatórios individuais de atletas e que somente sete foram contratados. Este ano o clube voltou a ser campeão argentino.

"Sampaoli é um dos técnicos que queremos, deve-

mos definir na semana que vem, mas existem outros candidatos. Milito nos disse que, por enquanto, foca em Sampaoli, mas não descartamos Ramón Díaz [do Pyramids, do Egito]", disse Victor Blanco, presidente do Racing, à rádio La Red, da Argentina.

Para continuar com Sampaoli, o Santos se apoia no abismo financeiro entre argentinos e brasileiros.

Coudet e sua comissão recebem em Avellaneda cerca de 1,5 milhão de dólares anuais (R\$ 6,2 milhões). Sampaoli e sua comissão custam ao Santos aproximadamente R\$ 20 milhões, o triplo do salário de Coudet.

Sampaoli criou uma relação de proximidade com a cidade e com o clube, mas externa publicamente incômodo pela ausência de planejamento e pela desorganização

do presidente José Carlos Peres e de sua cúpula.

O recente anúncio da saída de Paulo Autuori, executivo superintendente de futebol e principal responsável pelo planejamento do departamento, foi o que mais preocupou. Autuori foi responsável por intermediar os pedidos junto à diretoria e informou que não permanecerá na Vila Belmiro para 2020.

O Santos se articula para seduzir Sampaoli. Além de um projeto, o técnico pleiteia reajuste contratual, quer vencimentos superiores após um trabalho que considera sólido. Atualmente, só o treinador ganha 2,3 milhões de dólares líquidos anuais (R\$ 9,6 milhões).

O desejo pessoal é de se aproximar dos ganhos do português Jorge Jesus, hoje o técnico mais bem pago do Brasil. Sem caixa, o Santos deve propor valores por metas alcançadas.

O clube tenta para a próxima temporada enxugar um "buraco" financeiro de R\$ 25 milhões, custo estimado em um ano de atletas que voltam de empréstimo e que não têm espaço como o atacante Rodrigo e o zagueiro Cleber Reis.

Além disso, nomes como

o do goleiro Vanderlei, que recebe R\$ 470 mil, um dos maiores salários do elenco, devem ser negociados. O clube também espera definir as situações do peruano Christian Cueva, do costa-riquenho Bryan Ruiz e do paraguaio Derlis González, todos com salários altos e pouco aproveitados.

A permanência de Sampaoli, porém, não é uma unanimidade no clube. Internamente, há quem diga que o projeto de mantê-lo por mais uma temporada não é sustentável e que, para ficar, será necessário abrir ainda mais os cofres.

Desde que chegou ao clube, o técnico reivindicou uma série de melhorias em seu contrato. Mais recentemente, exigiu a inclusão de premiação por classificação direta a Libertadores. O valor é de R\$ 3,5 milhões.

A maior exigência de Sampaoli se dá com relação à multa. Em agosto, o argentino solicitou a Peres que tirasse a multa existente a partir do segundo ano de contrato. O Santos nega tê-lo atendido.

O interesse de outro clube em Sampaoli não é novo. O técnico foi sondado por seleções e recentemente pelo Monterrey, do México.

## Bruno Guimarães prefere a Europa a jogar no Flamengo

Redação

Disputado por Flamengo e Atlético de Madrid, Bruno Guimarães parece estar mais disposto a partir para o futebol europeu. Pelo menos é isso que indica o jornal Mundo Deportivo, que publicou nessa sexta-feira (22 de novembro) a notícia de que o meio-campista teria recusado uma oferta do Rubro-Negro carioca de um salário de 3,5 milhões de euros (cerca de R\$ 16,2 milhões na cotação atual) para se mudar para o Velho Continente.

A publicação afirma que a oferta do Flamengo havia sido feita logo após a final da Copa do Brasil, quando o Athletico de Bruno derrotou o Internacional. Caso acei-

tasse, o jogador passaria a ter o terceiro maior salário do futebol brasileiro, atrás somente de Gabigol, cuja permanência no clube carioca ainda não foi confirmada, e Daniel Alves, do São Paulo.

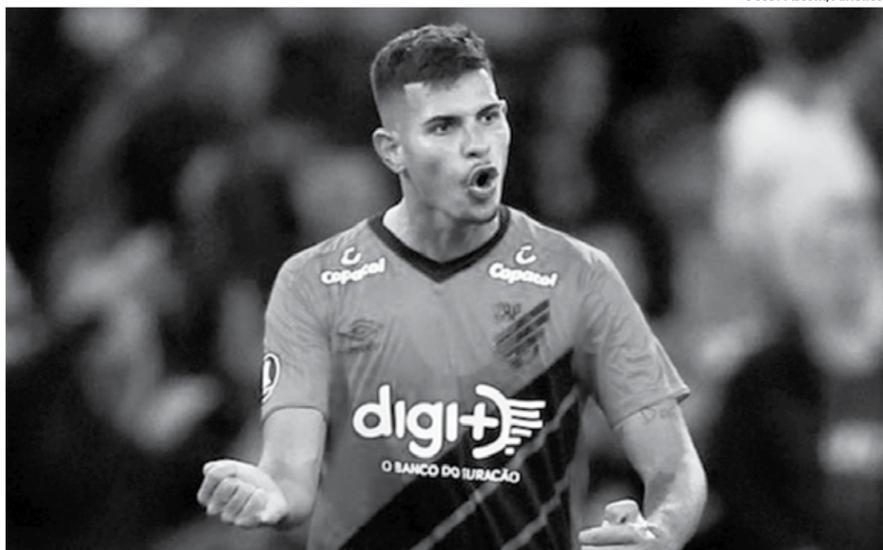
O jornal espanhol AS publicou nesta semana que o meio-campista é 'aposta surpresa' do clube da capital espanhola. Os valores apontados para tirar o meia da Arena da Baixada giram em torno dos 30 milhões de euros (cerca de R\$ 140 milhões na cotação atual).

Segundo o diário de Madrid, Diego Simeone está 'encantado' com o brasileiro. O treinador argentino tem o desejo de encontrar alguém para dividir o setor

com o ganhês Thomas Partey para que o atleta consiga ir ao ataque ao invés de somente se dedicar à marcação. Para a posição, o clube tem Marcos Llorente e Héctor Herrera, que está decepcionando desde que chegou ao Atlético.

Bruno Guimarães tem contrato com o Athletico Paranaense até 2023. O Atlético de Madrid tenta acelerar sua contratação por conta do interesse de equipes como Chelsea, Benfica e Porto. Pelo Furacão, o volante foi um dos destaques das duas últimas temporadas, quando o clube, ainda treinado por Tiago Nunes, conquistou a Copa Sul-Americana e a Copa do Brasil.

Foto: Ascom/Athetico



Flamengo e Atlético de Madrid disputam Bruno Guimarães, que parece estar mais disposto a partir para o futebol europeu

La Liga

Foto: Divulgação



Técnico da equipe espanhola barrou Willian, em fim de contrato, que chegaria de graça ao clube merengue

## Zidane 'veta' atacante da seleção no Real Madrid

Redação

O Real Madrid promete ir ao mercado nas próximas janelas de transferências para reforçar seu elenco para os próximos anos. Ainda assim, alguns jogadores não interessam ao técnico Zinedine Zidane. Segundo o tabloide The Sun, Willian, do Chelsea, foi oferecido ao clube merengue, mas o treinador francês teria dito que não se interessava no jogador.

Segundo o jornal Mundo Deportivo, o jogador brasileiro estaria adiando o seu processo de renovação com os Blues por conta de um possível inte-

resse do Barcelona em sua contratação. O clube blaugrana tentou a sua contratação na última janela de transferências.

Recentemente, Frank Lampard disse publicamente que gostaria de contar com o brasileiro na próxima temporada e teceu grandes elogios ao jogador. "Não posso me envolver com o dinheiro, isso depende do clube, mas acho que todo mundo vê pelo que estou dizendo. Estou confiando nele e escolhendo ele e ele está produzindo. Eu o amo neste clube", disse o comandante dos Blues.

"Conheço as qualidades de Willian por ter jo-

gado com ele. Mas quando olhei para Willy nos últimos dois anos, ele estava dentro e fora da equipe. Quero vê-lo feliz. Eu o conheço e ele é um rapaz feliz e muito descontraído que adora futebol. Quando você tem alguém mostrando o exemplo no alto, isso reflete em todos os lugares", completou.

Com a saída de Eden Hazard para o Real Madrid, Willian herdou a camisa 10 do Chelsea e vem impressionando dentro de campo. Titular de Lampard, o brasileiro entrou em campo em 15 jogos, marcou três gols e deu três assistências.



O Palmeiras precisa vencer para evitar que o Flamengo seja campeão por antecipação do Brasileirão, sem precisar jogar neste final de semana. Já o Grêmio quer se manter na zona de classificação para a Libertadores de 2020

# Palmeiras faz jogo de vida ou morte contra o Grêmio

Verdão precisa vencer o Tricolor Gaúcho para continuar com chances matemáticas de ser campeão brasileiro

**Cardoso Filho**  
josecardosofilho@gmail.com

A 34ª rodada do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão programa sete jogos para hoje, 24 e outro para amanhã, 25. São nove jogos porque o clássico Flamengo e Vasco foi realizado no dia 13 deste mês, no estádio do Maracanã por ter sido antecipado devido à participação do rubro negro na final da Copa Libertadores da América contra o River Plate da Argentina. As duas equipes cariocas folgam na rodada.

O principal jogo da rodada vai acontecer na Arena Palmeiras, às 16h,

quando o Verdão, segundo colocado com 68 pontos recebe o Grêmio, que está na sexta posição com 56 pontos. A equipe de Renato Gaúcho pode estragar a esperança da equipe paulista de sonhar ainda com o título da competição, mais apenas um empate dá o título ao rubro negro carioca, mesmo sem jogar na rodada.

O Palmeiras vem de um jogo contra o Bahia, onde as duas equipes foram superiores uma em cada etapa. A equipe baiana vinha de uma série de seis partidas sem vencer e entrou em campo pressionada pela torcida. Ainda no pri-

meiro tempo fez um a zero. O clube paulista conseguiu o empate aos 25 minutos, através de Borja e aumentou a diferença de pontos para o Flamengo.

No primeiro turno as duas equipes empataram em 1 a 1, em jogo realizado na Arena do Grêmio.

#### Outros jogos

A tabela da 34ª rodada tem mais dois jogos às 16h. No estádio Mineirão, em Belo Horizonte, jogam Atlético-MG e Athletico do Paraná. A equipe mineira não tem mais chances de lutar por uma vaga na Libertadores do próximo ano. Faltam cinco rodadas o Galo está

com 41 pontos, seis pontos de diferença para o Fluminense, primeiro da zona de rebaixamento. O representante do Paraná está com 53 pontos e já tem vaga na Libertadores por ter sido o campeão da Copa do Brasil deste ano.

No estádio Serra Dourada, também às 16h, o Goiás recebe o Bahia. O Goiás ocupa a 11ª posição com 43 pontos e vem de um empate por 1 a 1 contra o Vasco, em jogo realizado no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro e tem chances remotas de classificação a pré-libertadores. O Bahia, com 44 pontos está na nona posição e pretende vencer

fora de casa e olhar para a parte de cima da tabela.

Às 18h, Botafogo e Corinthians jogam no estádio Nilton Santos. O time comandado por Alberto Valentim com 36 pontos, está na 14ª colocação, com um ponto a frente do Fluminense, com 35. O Timão, com 50 pontos quer vencer para garantir uma vaga na Libertadores.

Para o horário das 19h estão programados três jogos. No estádio Beira Rio, em Porto Alegre, o Internacional recebe o Fortaleza; Ceará e São Paulo se enfrentam no Castelão, em Fortaleza e o Avaí enfrenta seu rival, o Chapecoense, no es-

tádio da Ressacada. O Avaí já está matematicamente rebaixado para a segunda divisão do próximo ano, enquanto que o seu adversário tem chances remotas de se livrar da queda a próxima temporada.

Outro jogo que será disputado entre dois desesperados vai acontecer às 20h, no estádio Rei Pelé, em Maceió, envolvendo CSA e Fluminense, ambos na zona de rebaixamento. A equipe alagoana está com 29 pontos e mesmo vencendo não sabe do Z4. O tricolor carioca tem 35 pontos, e está a um ponto do Cruzeiro (16º), Ceará (15º) e Botafogo (14º).

## Na Boca do Gol

**Eudes Toscano**  
toscanobr@yahoo.com.br

## A Copa mais cara do mundo

A FIFA - Federation Internationale de Football Association, foi fundada no dia 21 de maio de 1904, na cidade de Paris, com a presença de apenas sete países. Lá estavam, além da França, a Bélgica, Dinamarca, Espanha, Holanda, Suécia e Suíça. Vinte e seis anos depois, ou seja, no ano de 1930, quando foi organizada em Montevideu, no Uruguai, a primeira Copa do Mundo de Futebol, foi que na verdade a bola passou a interessar ao mundo inteiro.

A partir de então, tradicionalmente, o período de sua disputa, nunca deixou de ser entre os meses de Junho e Julho. A escolha do Catar, na maior jogada financeira dos homens que comandam a FIFA, para sediar a Copa de 2022, obrigou a estas autoridades a deixarem de lado, aqueles meses que se tornaram tradi-

ção, - Junho e Julho - e partir para a sua realização, dentro de um período no qual a temperatura não esteja oscilando, entre os 40º a 50 graus, como normalmente por lá acontece.

Com o Outono chegando e os jogos começando por volta das 18:00 horas, na hora local, correspondente a 12:00 horas em nosso país, e o torcedor contando com a refrigeração existente em seus estádios, talvez o sofrimento de quem vai assistir os jogos, ou trabalhar não seja tão grande. Escolhida como opção financeira, disfarçada pela FIFA, com um discurso do «levar o futebol a novas fronteiras», muita gente foi parar por trás das grades.

Outro problema que aflige os dirigentes e parte da torcida, é que a homossexualidade é proibida no país e a

lei não é específica no caso das pessoas transgêneros. O assunto, é um tabu que raramente é abordado na vida pública ou pelas autoridades do conservador país do Golfo Pérsico. Há no entanto, a garantia assegurando ao torcedor, seja qual for seu gênero, sua orientação sexual, sua religião ou sua raça, que o Catar, é um dos países mais seguros do mundo e que todos serão bem recebidos.

O início da Copa do Catar, será no dia 21 de novembro, e terá seu encerramento, faltando uma semana para o Natal, em 18 de dezembro, com ambas as solenidades sendo realizadas no Estádio Internacional Khalifa, na nova Lusail, em Doha, com capacidade para 86.250 espectadores. Todos os oito estádios onde acontecerão os jogos, serão interligados

por metrô, distribuídos numa rede com 300 quilômetros de extensão, que estará pronta no ano que vem.

Há cerca de 100 anos, o Catar era uma nação extremamente pobre. Hoje, estima-se que um estudante recém-formado, chegue a receber vinte propostas de trabalho, logo ao deixar a faculdade. O governo do país, oferece educação e saúde de graça, auxílio financeiro para moradia, água e eletricidade também gratuitas e garantia de empregos.

Segundo cálculos de especialistas financeiros internacionais, a Copa do Mundo de 2022, será a mais cara de todas as copas. Custará a bagatela de 620 bilhões de reais, ou seja: 25 vezes mais do que o valor que foi gasto no Brasil no ano de 2014.



Foto: Divulgação

# Vanja Orico, 'A Baronesa dos Goytacazes', no cinema

## A carioca que defendia os índios e simpatizava com o cangaço desafiou tanques militares na década de 60

**Hilton Gouvea**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Se estivesse viva, a atriz, cineasta, ativista política, roteirista e cantora brasileira Vanja Orico, estaria com 88 anos. Ao morrer no Rio de Janeiro, no dia 28 de janeiro de 2015, ela deixou uma lacuna na elite do protesto brasileiro, também deixando órfãos o cinema nacional e internacional e a intrepidez de lutar contra as injustiças, utilizando, até, meios suicidas. Em 7 de novembro de 1968 Vanja Orico Evangelina postou-se de joelhos no centro do Rio de Janeiro (foto ao lado) e, de lenço branco na mão, colocou-se diante de uma coluna de viaturas do Exército, cujo objetivo era massacrar cerca de 10 mil pessoas que participavam dos protestos contra a morte do estudante Edson Luiz, morto pela repressão da ditadura militar. Ato heróico similar só seria repetido 21 anos depois, na Praça da Paz Celestial, em Pequim, pelo chinês Wang Willin, em 5 de junho de 1989.

### Lattuada e Felini

Vanja, cujo prenome, em versão russa equivale a Ivan - o nome mais comum entre os guerreiros cossacos -, estreou no cinema ao lado de Lattuada e Felini. E teve seu nome gravado nas mentes e corações de inúmeras pessoas no mundo inteiro, por ser uma personagem bem brasileira, mesmo quando assumia papéis em filmes franceses, alemães e italianos. Daí porque ela foi premiada em festivais como o de Cannes e Karlo Vivary. Estrelou no premiado filme "O Cangaceiro" de Lima Barreto e divulgou a música popular do Brasil nos quatro cantos do mundo. Sua intrepidez a levou a ser a primeira brasileira a cantar no leste europeu, quando o Muro de Berlim ainda estava em evidência. Filha do diplomata e escritor Osvaldo Orico, ela falava cinco idiomas, por isso nunca recusou gravar um disco ou atuar em filmes estrangeiros. Entre os filmes brasileiros atuou em "Independência ou Morte" (1972), no papel de "A Baronesa dos Goytacazes".

O advogado, musicólogo, radialista e escritor José Alves Cardoso, o Dom Cardoso, foi buscar a trajetória da inquieta Vanja Orico num arquivo datilografado e empoeirado de 1954, creditado aos jornalistas de "O Cruzeiro", Renato Bittencourt e Antônio Rudge.

Segundo ele, Vanja, que foi casada com o ator André Rosenthal, morreu do mal de Alzheimer (RJ) e de câncer no intestino, em 28 de janeiro de 2015. Seu único filho é o atual cineasta Adolfo Rosenthal. Foi capa das principais revistas dos anos de 1940/1950. Gravou discos na França e foi recordista de vendas no Brasil, com a música "Sodade Meu Bem Sodade", de Zé do Norte, trilha sonora do filme "O Cangaceiro". Dom Cardoso esclarece: "Quem ia gravar essa trilha era a miga de Vanja, a atriz Neuza Vera. Mas o cineasta Lima Barreto preferiu Vanja. Acertou na mosca, porque o sucesso foi dos maiores.



Fotos: Divulgação

Vanja fez estreia no cinema ao lado de Lattuada e Felini. Foi premiada em festivais como o de Cannes e o Karlo Vivary. Estrelou no premiado filme "O Cangaceiro" de Lima Barreto

## Papel de ciganinha no filme de Felini e Lattuada

Entre os filmes mais importantes de que participou está "Mulheres e Luzes", que fez aos 16 anos, enquanto estudava em Roma, sob a direção de Frederico Felini e Alberto Lattuada. Fazia o papel de uma ciganinha. Paralelamente lançou a canção "Meu Limão Meu Limoeiro", popularizada na onda da Jovem Guarda dos anos de 1960, na voz de Wilson Simonal. Em seguida compôs "Coplas", canção inspirada em refrão de Garcia Lorca. No Brasil participou do premiadíssimo "O Cangaceiro", assumindo o personagem Maria Clódia. Neste filme, Além de "Sodade Meu Bem Sodade", Vanja canta "Mulé Rendêra", um clássico. "O Cangaceiro, de acordo com D. Cardoso, foi um clássico do cinema nacional e duplamente premiado no Festival de Cannes (França). Este filme foi assistido por 1/4 da população brasileira. Mas a consagração, como cantora e dançarina só chegaria depois.

Ela aparece em 1955 no filme "Yalis a Flor das Selvas". Fazia uma índia, numa produção italiana, que contava a história de uma ameríndia brasileira levada para a civilização. Esta fita foi rodada em Roma e no Rio de Janeiro. Em 1956 encarna "Conchita, Underlugeniuier", uma película de produção alemã, sob a direção de Franz Eishore. Os atores brasileiros, Grande Otelo e Cyl Farney, também trabalharam neste filme, cujo enredo envolve uma mestiça latino-americana, que por não ser retribuída em seu amor por um engenheiro



Alberto Lattuada (à esquerda) numa fotografia quase igual a muitas outras da participação dele na direção de vários filmes

alemão, retribui com um ato de vingança e incendeia alguns poços de petróleo. Em 1956-57 trabalhou num filme com cinco episódios, que englobavam, cada qual, um país: URSS, China, Brasil, Itália e França. O capítulo brasileiro é um escrito de Jorge Amado, adaptado para o cinema por Alex Vianny. Foi premiado no Festival de Karlo-vivary (Tchecoslováquia).

Em "Terra Proibida", filmado nos sertões brasileiros, Vanja atua como uma índia carajá. Representou com tanto realismo, que até os carajás tiveram

dúvida sobre sua etnia. Ela era uma mulher que estava sempre à vontade, fosse em Roma, Goiás, Cannes ou Moscou", ensina Dom Cardoso. Numa dessas filmagens em selvas brasileiras, uma onça quase a devorou. Os invejosos falaram em apelação, mas logo vieram em seu socorro: "Com o corpo escultural, uma inteligência ímpar e muita desenvoltura artística, Vanja não precisava criar histórias a fim de aparecer", opina Dom Cardoso, colocando esta observação na boca do ator Cyl Farney, companheiro de

filmagens da atriz. "Ela sempre esteve engajada na luta pela preservação da língua portuguesa, se opondo aos termos ingleses empregados na arte brasileira. "Foi uma heroína em prol da preservação da cultura e da identidade nacional", repete Dom Cardoso.

Temas indígenas brasileiros, histórias de personagens comuns das ruas, folclore e sambas de protestos eram os temas principais das músicas interpretadas por Vanja Orico. Uma delas se tornou uma apologia aos índios, "O Canto dos Xavantes", de Ary Spely e João Rebouças - Josias Cordeiro. "Acenderam as Velas", de Zé Ketí e "O Samba de Protesto", de Nonato Buzzard e Carlos Imperial, foram sucessos inesquecíveis dos anos 1950/60. "Maria Moita, a história de uma mulher que tinha calor uterino, de Carlos Lira e Vinícius de Moraes, além de "Aruana", de Geraldo Vandré e Carlos Liade, se juntaram ao gosto musical de seus admiradores da época, que não eram poucos.

Ela aparece em 1955 no filme "Yalis a Flor das Selvas". Fazia uma índia, numa produção italiana, que contava a história de uma ameríndia brasileira levada para a civilização

# Em 1973, brasileira dirigiu o filme "O Segredo da Rosa"

Por ser filha de diplomata, Vanja viveu anos na Europa, o que lhe ajudou na progressão da carreira no cinema

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Na lista de filmes, 21 se destacam, com Vanja vivendo vários personagens. Foram eles: "Luci de varietá", onde ela vive Moema, a cigana-cantora; "O Cangaceiro", no papel da estonteante Maria Clódia; "Paixão nas Selvas", como a selvagem Vanja; "Conchita Under Ingenieur", interpretando Conchita; "De Windrose", personalizando Ana; S.O.S Noronha, um alerta sobre a futura degradação do Arquipélago de Fernando Noronha, tendo Vanja, no papel de uma ativista ambiental, com seu próprio nome; "Yalles, La Vergine Del Roncador", com a personagem da bailarina; "Lampião, o rei do Cangaço", lembrando Maria Bonita; Em "O Santo Milagroso", ela vive a menina Te Rezinha; Em "Cangaceiros de Lampião", é Mariana; mudando a personagem para baronesa dos Goytacazes, em "Independência ou Morte", ou Maria de Góes, em "Jesuíno Brilhante", o Cangaceiro"; Em "O Segredo da Rosa" interpretou Severina, sendo, também, a bela dançarina de "O Caçador de Esmeraldas".

Dominando fluentemente cinco idiomas Vanja Orico era uma atriz que trabalhava, como vulgarmente se fala, em qualquer praça de qualquer país. Morou 17 anos na Europa, por causa da profissão de seu pai, o diplomata e escritor Osvaldo Orico. Isto facilitou ser a atriz principal de "Mulheres e Luzes", produzido em Roma e no Rio, por Frederico Felini, na década de 1950.

Dotada de muita coragem pessoal, em 7 de novembro de 1968, ajoelhou-se diante de uma coluna motorizada do Exército Brasileiro, acenou com um lenço branco, em pleno centro do Rio e exclamou: "Não atirem, pois somos todos brasileiros". Estudantes e populares protestavam contra a morte do estudante Edson Luiz, no restaurante Calabouço, em março do mesmo ano. Acabou presa e torturada.

Em 1973, ela dirigiu o filme "O segredo da Rosa". O prêmio, obtido em Cannes, com "O Cangaceiro", permitiu-lhe viagens pelo Caribe, Estados Unidos, Europa e África, ora examinando propostas, ora conhecendo os usos e costumes das respectivas populações.

No ano de 1987 foi atriz de "Ele e o Boto", um filme sobre a lenda amazônica de um animal mamífero dos rios, que seduz as mulheres em noite de lua. Como cantora, rodou o mundo inteiro. E é destacada como a única atriz brasileira a participar de um filme de Felini. Sua presença em vários filmes que tinham o cangaceiro como tema, a fez arrebatar o título de "Musa do Ciclo do Cangaço". Além de "O Cangaceiro", ela foi atriz em "Lampião, o Rei do Cangaço", "Cangaceiros de Lampião" e "Jesuíno Brilhante, o Cangaceiro".



Em "Cangaceiros de Lampião", é Mariana; mudando a personagem para baronesa dos Goytacazes, em "Independência ou Morte", ou Maria de Góes, em "Jesuíno Brilhante, o Cangaceiro"

## + Grande Otelo: "Vanja, dinâmica incomum"

Grande Otelo, em uma das entrevistas que prestou às revistas da época, citou que "Vanja era de uma dinâmica fora do comum, e nunca rejeitou convites para filmes exóticos, fossem em estúdios modernos, fossem nas selvas amazônicas ou da África, sempre como defensora dos povos oprimidos, sem adotar postura feminista".

Carioca, morena queimada do sol, ela impressionava pela suavidade da voz e seu poder de convencimento. "Ela não forçava a barra, mas sabia persuadir com maldade, ganhando a confiança de terceiros, inclusive dos índios carajás que visitou, em plena selva de Goiás, "declarou Cyl Farney, numa entrevista.

Gostava de se abanar com folhas de plantas selvagens. Fez assim no Xingu, em Goiás e numa aldeia de Angola. Não era supersticiosa, mas dizia que seu gesto espantava os maus flúidos. Sua convivência com o ator André Rosenthal não registrou brigas sérias. Ele e Vanja se amavam de verdade e o respeito entre os dois durou por todo o casamento.

Sobre a onça que quase a devorou, durante umas filmagens na selva amazônica, a própria Vanja comentou: "Levei um grande susto, pois, ao procurar uma roupa dentro do camarim improvisado numa barraca de lona, descobri o focinho de uma onça, forçando um pequeno rasgão no tecido,



"Ela nunca rejeitou convites", disse Grande Otelo em uma das suas entrevistas sobre a atriz aí meu grito a espantou".

"Fala-se num romance entre ela e Cyl Farney, durante umas filmagens. Cyl ou Vanja nunca confirmaram nada". "E o romance, se foi uma tentativa de badalar o filme pela mídia, antes de ser lançado, certamente fracassou, pois os

boatos cessaram rapidamente", diz Don Cardoso.

Filha de uma família da classe média alta, ninguém sabe explicar porque Vanja era uma ativista de protesto militante, em passeatas, lutas de classe ou na defesa dos pobres e oprimidos. Não che-

gou a amear fortuna, mas gastou parte do dinheiro que ganhou ajudando pessoas a quem sequer conhecia.

Ela nunca afirmou isto pessoalmente. Mas, corria de boca em boca, que Grande Otelo só trabalhou no filme "Conchita lunder Ingenieur", dirigido pelo alemão Franz Eishore, por influência de Vanja. Otelo estava no início da decadência, por uso abusivo de álcool.

Nunca frequentou o glamour das colunas sociais, a não ser em aparições discretas. Ibrahim Sued tentou publicar uma foto sua simulando uma provocante situação de sexo, mas Vanja recusou. Basta citar que Sued, na época, era considerado maior colunista social da América do Sul, tendo destaque em "O Cruzeiro" e nos grandes jornais". Costumava namorar mulheres belas e tentadoras, que desejavam "acontecer" em suas colunas. Vanja superou tudo isto.

Sua paixão, ao que dizem, foi o ator André Rosenthal, pai do seu filho.

Corria de boca em boca que Grande Otelo só trabalhou no filme "Conchita lunder Ingenieur", dirigido pelo alemão Franz Eishore, por influência de Vanja

# Bodega de “seu” Nivaldo convida a viagem no tempo

Estabelecimento em Oitizeiro mantém as características tradicionais dos comércios do passado e vende “de tudo um pouco”

**Hilton Gouvêa**  
 hiltongouvea@bol.com.br

Uma casa de aparência simples situada no encontro das Ruas Santos Estanislau com a Zulmira de Novais, sudoeste de João Pessoa, guarda uma preciosidade da nossa tradição comercial do varejo: é a bodega de “seu” Nivaldo Gomes de Oliveira, 88 anos, onde os clientes tradicionais ainda compram fumo, cachaça “misturada” e outras mercadorias que não são mais vendidas nesses estabelecimentos, porque suas utilidades, nos dias atuais, a não ser nos ambientes exclusivos, são coisas do passado.

Por exemplo, alguém quer fazer uma fezinha no bicho? Seu Nivaldo está às ordens. Quer comprar uma torneira antiga, que não tem mais no mercado? O homem tem. E quem preferir tomar uma cachacinha, ele vende, com uma diferença: A pinga de seu Nivaldo é tradicionalmente chamada de “misturada”. Por quê? Esta bebida não é apenas um pileque e, sim, algo que o seu manipulador, o dono da bodega, considera medicinal. “Serve para muita coisa e nunca vi ninguém aqui reclamar do sabor ou da eficiência”, diz, do alto da sua experiência como bodegueiro, no ramo há 60 anos.

Nivaldo é um homem de estatura mediana, magro, que tem o aspecto de quem acaba de sair de um banho. Inaugurou a bodega em 7 de setembro de 1960, quando retornou de São Paulo, onde passou 10 anos como fogueira da Orquima, uma indústria de produtos químicos, que ainda existe no Brooklin. “Pedi as contas, somei os trocados e voltei para João Pessoa. Em seguida casei e montei a bodega”, conta, numa simplicidade de quem está falando sobre um jogo de futebol.

Para casar, houve um pequeno problema: Nivaldo estava prometido a outra moça mas, preferiu Maria, sua esposa há 59 anos. Ela é irmã de José de Oliveira, irmão de Nivaldo. Fidelidade? Ele diz que fugiu ao comportamento normal dos bodegueiros de antanho: “Nunca traí Mariinha e somos felizes desde a hora em que casamos”. Houve tentações externas? Sim. E Nivaldo conta tudo, na frente dos ouvidos e olhos vigilantes de dona Maria.

Certa vez, ele se encontrava,



Nivaldo Gomes de Oliveira tem 88 anos e está no ramo há 60; na bodega, ele vende produtos como fumo e a velha cachaça “misturada”

como era habitual, do outro lado do balcão da bodega. Entrou uma mulher simpática, de corpulência admirável, olhou para os cantos e perguntou se Nivaldo estava só. Ao saber que dona Maria estava na cozinha, falou bem perto do ouvido do bodegueiro: “vamos sair”? Diante da negativa do homem, ela o chamou de “mole” e foi embora. Houve outras insistências, mas Nivaldo garante que resistiu: “Mariinha tirou logo a folga dela”. Mariinha dirigiu um olhar crítico ao marido e deu o calado por resposta.

No início, as bodegas estavam no auge: eram aquelas casas comerciais que as pessoas chiques chamavam de mercearias. “Seu” Nivaldo vendia bacalhau norueguês – “daquele que vinha numa barrica, lá dos lados da Europa”, macaxeira, inhame, batata, milho, farinha, carne de porco salgada, charque e peixe salgado. O sabão vinha numa caixa de madeira de pinho e o açúcar chegava em sacas de pano. O cliente o recebia embrulhado em

papel, no quilograma desejado.

O segredo de embrulhar as mercadorias, sem usar cordão, é uma arte que apenas “seu” Nivaldo e outros bodegueiros de quilate sabem fazer: as duas pontas do papel de embrulho eram colocadas entre os dedos polegar, indicador e maior de todos e trançadas habilmente, de modo que não se desfaziam. Não eram usuais, como hoje, o são, as sacolas de plástico. O pão poderia ser colocado numa sacola de papel ou embrulhado pelo meio, com uma tira de papel que deixava as pontas aparecendo.

A quantidade mais solicitada era a “quarta”, o equivalente a 100 gramas. Ou melhor, quem não podia comprar uma lata inteira de óleo de comida, comprava uma “quarta”, o mesmo que uma xícara de café. Das relíquias dos equipamentos bodegueiros de outrora, um deles é o orgulho de “seu” Nivaldo: trata-se de uma balança da marca Dayton, que os fabricantes anunciavam como de “honesto precisão”. Essas balanças eram a última moda de balanças



Seu Nivaldo e Maria, a esposa: fidelidade durante os 59 anos de casamento

na época. Estiveram em voga até na década de 1980. Constava de um aparelho de pesagem que parecia uma esfinge deitada de banda, com um prato lateral ligado a uma haste, onde corria uma esfera de regulação. Com este dispositivo, ela dava uma precisão em centigramas. As

similares de pratos duplos e pesos de ferro ou bronze, não eram assim. E facilitavam as fraudes. Na Dayton de “seu” Nivaldo o peso era absoluto e a balança emperrava quando era adulterada. Esta Dayton está em funcionamento pleno, há meio século, na “bodega-farmácia”.



A rotina é a mesma: tomar uma e conversar “miolo de pote” até abusar, quando “seu” Nivaldo fecha a bodega, perto das 17h

## Milhar premiado e os heróis do quatro

“O senhor tem a “misturada” aí”? A pergunta é feita, diariamente, às 7h30 da manhã, por Rogério, um cliente que frequenta a “bodega farmácia” há mais de 30 anos. “Ele vem aqui desde os 12, fazer as compras de casa. E não parou mais, principalmente depois que provou da ‘misturada’”, observa Nivaldo. Eliezer, outro cliente, vai lá desde os 13. A rotina é a mesma: tomar uma e conversar “miolo de pote” até abusar, quando “seu” Nivaldo fecha a bodega, perto das 17h.

A “bodega-farmácia” já deu sorte a alguém? Já. Pedro Eufrásio Ribeiro, 65 anos, um dia estava com apenas uns reais no bolso. Foi até a bodega, como era rotina e resolveu apostar numa fezinha. Procurou uma inspiração e viu um cavalo pastando. Jogou o que tinha no bolso e, no final do dia, constatou ter ganhado R\$ 2.700,00. O milhar 1842 (cavalo) deu na cabeça e ele saiu feliz.

“Nem lembro se tomei uma, mas que eu gostei, gostei”, explica o felizardo.

Os homens que tomam uma “misturada” na bodega consideram “seu” Nivaldo como um pai ou irmão mais velho. Ninguém provoca problemas. Certa vez um rapaz levou umas coisas da bodega, mas a clientela o encontrou e deu um ensino, para ele aprender a respeitar. “Os que vêm aqui são conhecidos desde quando eram meninos. E todos, quando bebem, ainda conseguem fazer o ‘quatro’”, explica Rogério, que me pediu para botar o aniversário da sua neta no jornal.

E o que é fazer o quatro? É uma experiência antiga, utilizada nos quartéis ou em acampamentos onde bebidas alcólicas eram proibidas. O suspeito, quando notado pelo porteiro, era convidado a cruzar uma perna com a outra, em pé. Quem não conseguisse acabava de provar que estava embriagado.



**Pitada**

Qual o papel do poder público na nossa alimentação? Devemos ter políticas públicas voltadas para a conscientização de uma alimentação mais natural e saudável? Nos refrigerantes deveriam existir propagandas, assim como nos cigarros, dos malefícios de seu consumo? Começo a coluna de hoje fazendo provocações para abrir um debate que me foi posto por um dos inúmeros grupos de WhatsApp que participo e suas infundáveis mensagens (tenho que confidenciar que há algumas sem o menor sentido, penso que vocês passam por esta mesma situação) no qual uma delas continha uma foto de uma parede de uma escola na França que mostrava a quantidade de açúcar contida em diversas bebidas. O objetivo era, através de um choque de realidade, mostrar aos pais o quanto é necessário o consumo de bebidas naturais, principalmente de sucos da própria fruta.

Fiquei impressionado e comecei a fazer pesquisas com intuito de verificar a autenticidade da informação (em tempos de Fake News tudo deve ser validado para não propagarmos informações falsas ou até acusações levianas e impróprias). De fato, a informação era verdadeira e refletia a realidade nas escolas francesas. O gôuter ou lanche da tarde é o momento onde as crianças francesas comem e dividem suas refeições no fim do dia escolar, porém isto tem causado preocupação nas autoridades francesas, já que um relatório publicado em junho pela ANSES (Agência Nacional de Segurança Sanitária da Alimentação, Meio Ambiente e Trabalho) demonstra que 75% das crianças entre 4 e 7 anos, 60% entre 8 e 12 anos e 25% dos adolescentes entre 13 e 17 anos, estão consumindo açúcar acima do necessário, o que pode acarretar obesidade, diabetes ou hipertensão, caso não sejam tomadas medidas que modifiquem este panorama alimentar.

Aproveito a coluna de hoje para fazer um alerta sobre a alimentação consumida principalmente pelas nossas crianças e jovens que não se encontram tão diferentes da realidade apresentada na França, talvez até muito pior. Infelizmente, no Brasil, além do perigo embutido no consumo desenfreado nas cadeias mundiais de restaurantes de fast food de hambúrgueres, temos, agora, outro mal que se alastra: a liberação de agrotóxicos como nunca visto. Escreverei sobre isto a seguir.

**Bom apetite!**

**Visual, aromas e sabores**



Fotos: Divulgação

O Ministério da Agricultura divulgou no dia 3 de outubro o registro de mais 57 agrotóxicos, chegando ao total de 382 registros somente em 2019. Com este anúncio começam os debates entre os ambientalistas (me encaixo neste perfil), os ruralistas e o governo. Infelizmente, a sociedade que consumirá o produto final fica à margem destas discussões, mesmo sendo quem sofrerá as consequências do uso dos agrotóxicos na agricultura.

Destes 382 registros, 359 são produtos genéricos e 23 são à base de ingredientes ativos novos de origem químico ou biológica e, conforme o governo, o objetivo da aprovação de produtos genéricos é aumentar a concorrência no mercado e diminuir o preço dos defensivos. Ainda recorrem a agrônomos que defendem mais produtos registrados para diminuir o risco de que os produtores recorram a agrotóxicos não permitidos no mercado, por serem altamente prejudiciais à saúde. Porém, esquecem de que quanto maior o uso, maior é a resistência das pragas ao veneno.

Para ambientalistas, a aceleração do ritmo de aprovações é uma forma do governo antecipar o nefasto pacote do veneno que consta no PL 6.299/02 ainda em tramitação no Congresso Nacional.

Por outro lado, os produtores rurais defendem o registro de novos produtos, especialmente os genéricos como uma forma de baixar os custos de produção. Encontramos a maior defesa no Estado do Mato Grosso onde os agrotóxicos custam mais de 20% nos gastos da produção de soja.

Bom lembrar que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo em números absolutos e segundo o IBAMA, usamos 539,9 mil toneladas de pesticidas na agricultura no ano de 2017. O

impacto na refeição do brasileiro dos agrotóxicos ainda é algo incipiente de ser avaliado, mas tem algo inegável: o dano a saúde seja através dos alimentos consumidos ou da água ingerida.

Segundo a ANVIS, a laranja, o abacaxi, a couve, a uva e o alface são os alimentos in natura com maior risco a saúde do consumidor. Devemos sempre lavar bem os alimentos consumidos in natura, mesmo sabendo que determinados produtos entram na formação da própria planta e não

somente na parte externa, o que torna a lavagem inócua. Inclusive há quem defenda (estudos comprovam isto) a relação do uso de agrotóxicos com o câncer.

Sou defensor de que a agricultura seja cada vez menos dependente dos agrotóxicos e que tenhamos cada vez mais o respeito ao meio ambiente mediante o uso racional de agroquímicos na Agricultura Brasileira. Ou, como diz o Manifesto Slow Food: o alimento precisa ser Bom, Limpo e Justo. Qual a sua opinião?



**Lev, preparar e comer**

**PENNE COM BERINJELA A POMODORO**

Para esta receita da Accademia Gastronômica vamos precisar de:

**Ingredientes**

- 300g de penne
- Duas colheres (sopa) de azeite
- Um dente de alho em concassé
- ½ xícara (chá) de vinho branco seco
- Uma berinjela pequena cortada em brunoise
- Uma lata de tomates pelados
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto

**Utensílios**

- Uma panela pequena
- Uma panela média
- Um garfo de massas

**Classificação:** prato principal  
**Tempo de preparação:** 30min  
**Dificuldade:** simples  
**Porções:** 2 (duas) pessoas



**Preparo**

- 1 - Em uma panela, aqueça o azeite e refogue o dente de alho, acrescente a berinjela e tempere com sal e pimenta.
- 2 - Deixe refogar até amaciar.
- 3 - Adicione o vinho branco e espere sair o cheiro do álcool.
- 4 - Junte os tomates e deixa apurar por 15 minutos em fogo brando.
- 5 - Em outra panela, cozinhe a massa em água fervente e salgada de acordo com o tempo indicado na embalagem.
- 6 - Retire com um garfo de massas da panela e misture ao molho.
- 7 - Sirva a seguir.